

# Escola Bíblica Dominical

## **PANORAMA BÍBLICO** **ANTIGO TESTAMENTO**



- 2020 -

# ÍNDICE

AULA 1 - ESTRUTURA BÍBLICA + A CRIAÇÃO .....	3
AULA 2 – A QUEDA .....	6
AULA 3 – DE ADÃO A NOÉ + O DILÚVIO .....	8
AULA 4 – PALESTRA EM VÍDEO – DR. ADAULTO LOURENÇO .....	10
AULA 5 – OS PATRIARCAS .....	11
AULA 6 – JUDEUS E ÁRABES: .....	14
AULA 7 – DESCIDA P/ O EGITO (Gn 37-50) + MOISÉS E O ÊXODO (Ex 1-4): .....	16
AULA 8 – SALVAÇÃO NO ANTIGO TESTAMENTO .....	21
AULA 9 – O TABERNÁCULO, SACRIFÍCIOS E SACERDOTES: .....	23
AULA 10 – GUERRAS, JUÍZES e O DECLÍNIO MORAL .....	28
AULA 11 – MONARQUIA, REINO UNIDO E DIVIDIDO .....	31
AULA 12 – POESIA HEBRAICA .....	34
AULA 13 – O MINISTÉRIO PROFÉTICO .....	38
AULA 14 – CATIVEIROS, EXÍLIOS e RETORNOS .....	42
AULA 15 – PERÍODO INTERTESTAMENTÁRIO - 400 anos de silêncio .....	46
AULA 16 – CRONOLOGIA DO ANTIGO TESTAMENTO .....	50
AULA 17 – AS ALIANÇAS DE DEUS COM O POVO .....	53
AULA 18 – RESUMO DOS LIVROS DO AT .....	56

---

#### DIREITOS AUTORAIS:

Esta apostila é uma compilação de vários materiais e cada um tem suas fontes citadas nas notas de rodapé. O leitor deve preservar estas fontes citadas.

## AULA 1 - ESTRUTURA BÍBLICA + A CRIAÇÃO

A Bíblia corresponde à revelação especial de Deus; o universo corresponde à revelação geral de Deus.

**Bíblia** - A Bíblia contém 66 livros, divididos em duas partes principais:

1. Antigo Testamento - 39 livros
2. Novo Testamento - 27 livros

Esses 66 livros foram escritos num período de dezesseis séculos e tiveram cerca de quarenta escritores, pertencentes às mais variadas profissões e atividades, viveram em países, regiões e continentes distantes, em épocas e condições diversas.

Testamento vem do termo grego "diatheke", e significa:

1. Aliança ou Concerto (berith) - usado no Antigo Testamento
2. Testamento (documento) - usado no Novo Testamento

**Antigo Testamento** - Foi escrito originalmente em Hebraico, com exceção de pequenos trechos escritos em aramaico. O aramaico foi a língua que Israel trouxe do seu exílio babilônico. Há também algumas palavras persas. Seus 39 livros estão classificados em 4 grupos, conforme os assuntos a que pertence:

1. Lei - são 5 - de Gênesis a Deuteronômio: os chamados Pentateuco - tratam da origem, da Lei, estabelecimento da nação israelita.
2. Histórico - são 12 - de Josué a Ester - ocupam-se da história de Israel: teocracia, monarquia, divisão do reino, cativo e pós cativo.
3. Poesia - são 5 - de Jó a Cantares de Salomão - chamado Devocionais ou Poéticos.
4. Profecia - são 17 - de Isaías a Malaquias - subdivididos em:
  - o Profetas Maiores: Isaías a Daniel (5 livros)
  - o Profetas Menores: Oséias a Malaquias (12 livros)

**A Criação** - Começamos com uma pergunta clássica: *quem nasceu primeiro o ovo ou a galinha?* Como somos criacionistas, temos que entender que conforme Gn 1.21, no quinto dia Deus criou as aves, então, a galinha nasceu primeiro.

Os Seis Dias da Criação Gn 1:1-31 <sup>1</sup>

Sem Forma Transformado em Forma			Vazio Transformado em Habitação		
v. 3-5	1º Dia	Luz	v. 14-19	4º Dia	Luminares (sol, lua, estrelas)
v. 6-8	2º Dia	Atmosfera (espaço superior) Água (espaço inferior)	v. 20-23	5º Dia	Peixes e Pássaros
v. 9-13	3º Dia	Plantas terrestres	v. 24-31	6º Dia	Animais e Homem

*Gen 2:2 E, havendo Deus terminado no dia sétimo a sua obra, que fizera, descansou nesse dia de toda a sua obra que tinha feito.*

**Os 7 dias da Criação**<sup>2</sup> - Muitas especulações tentam associar Gênesis 1 com o que pensamos saber a respeito das origens do universo. Entre as teorias existentes para explicar os "dias", as mais conhecidas são: • Teoria da lacuna. • Teoria da idade indefinida. • Teoria dos 7 dias de 24 horas. • Teoria dos dias da revelação. • Teoria da figura de linguagem. • Teoria do mito.

Segundo o escritor Lawrence Richards, Mestre em Teologia: *"Há muitos livros e artigos que defendem uma ou outra dessas teorias. Mas a verdade é que nem o texto de Gênesis nem a doutrina*

<sup>1</sup> [http://www.bible.org/page.php?page\\_id=4645-02/2009](http://www.bible.org/page.php?page_id=4645-02/2009)

<sup>2</sup> <http://adguarulhos.sites.uol.com.br/aula02at.html-02/2009>

da revelação pedem que as rejeitemos, com exceção da última. Qual é a correta, então? Não há como satisfazer nossa curiosidade. Parece que Deus espera que olhemos além do 'como', para Ele”.

**Qual deve ser a atitude daqueles que estudam Gênesis 1?** “Parece que Gênesis não está preocupado com esse tipo de especulação que gostamos de fazer. Para o autor sagrado, importa fazer declarações a respeito de Deus. O autor quer mostrar que nós, seres humanos, vivemos em um universo que só pode ser compreendido por quem aceita a realidade de Deus. Talvez isso seja o suficiente”.

O livro de Gênesis (como todos os outros livros da Bíblia) não foi escrito para satisfazer nossas curiosidades a respeito da história ou do universo. Ao ler a mensagem bíblica somos convidados a olhar para o coração de Deus. Todas as histórias do Livro Sagrado foram registradas para servirem como um espelho, através do qual enxergamos os pensamentos e os propósitos de Deus. As Escrituras são a auto-revelação de Deus. Elas nos mostram “quem” e “como” Deus é.

Vejamos algumas das lições aprendidas sobre Deus, no relato que Gênesis 1 faz da Criação:

- 1. Todas as coisas devem existir para Deus.** Deus criou todas as coisas. Tudo o que existe foi criado pelo poder da Sua Palavra (Jo 1.1-3; cf.: Rm 11.36).
- 2. Deus criou a diversidade.** Deus nos fez diferentes, para cumprir diferentes propósitos, através da criação (Gn 1.11,12,21,24,25; cf.: 1Co 12.4-6).
- 3. Deus é confiável.** As demonstrações do poder de Deus, tanto na Criação como na manutenção dos seres criados, apontam para a confiabilidade Daquele que sustenta todas as coisas com a Sua mão poderosa (Rm 11.33; Hb 1.3).
- 4. Deus tem prazer na Sua criação.** O Deus de Gênesis não é um “*estraga prazer*” e nem é contra a alegria. Ao término de cada dia da Criação, Deus exultou-se e alegrou-se com os resultados da Sua obra (cf.: 1Tm 4.3,4).
- 5. Deus é provedor.** Deus se importa com as necessidades das Suas criaturas e as supre (Gn 1.30; Sl 136.25).

### ***Mandatos Criacionais – Mordomia (administração) das coisas criadas.***

Quando Deus determinou criar a raça humana, ele estabeleceu alguns propósitos e parâmetros para um bom relacionamento entre criador e criatura. Esses propósitos e parâmetros são descritos pela Bíblia e por nossa teologia na forma de uma aliança. Deus fez uma aliança com a criatura e estabeleceu pelo menos três diferentes mandatos para a humanidade: o MANDATO ESPIRITUAL (seu relacionamento com o Criador), o MANDATO SOCIAL (seu relacionamento em família) e o MANDATO CULTURAL (seu relacionamento com a sociedade).

Não estarei surpreendendo ninguém se disser que quebramos os três! O homem negou seu Criador, desobedecendo suas ordens, quebrou os seus elos familiares com mentiras, acusações e esquivando-se de suas responsabilidades (Adão e Eva - marido e esposa - Caim e Abel -irmãos) e desenvolveu o mandato cultural da pior forma possível (poligamia, assassinato, brutalidade, etc.).<sup>3</sup>

Podemos assegurar que a cosmovisão [baseada na tríplice estrutura: criação, queda e redenção] é permeada pelos mandatos da criação como fios condutores do pacto de Deus com o homem. Diante disso passaremos a estudar as três ordenanças criacionais:

**1. O MANDATO ESPIRITUAL:**<sup>4</sup> Esse mandato tem três características fundamentais: (1) O homem foi criado à imagem de Deus, logo o homem foi dotado de uma semelhança com que lhe permite

<sup>3</sup> [http://www.monergismo.com/textos/cultura/filhos\\_deus\\_cultura\\_meister.htm](http://www.monergismo.com/textos/cultura/filhos_deus_cultura_meister.htm) - por Rev. Mauro Meister – 02/2009

<sup>4</sup> <http://revhelio.blogspot.com.br/2011/02/aula-03-o-proposito-da-criacao-do-homem.html> - por Rev. Hélio O. Silva – 02/2009

relacionar-se plenamente com ele como nenhuma das outras criaturas poderia. (2) A instituição do dia de descanso. O propósito do sábado é tanto o descanso para o homem quanto um dia de relacionamento íntimo com Deus. (3) A ordem divina de não comer do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. O homem e a mulher deveriam andar em obediência a Deus a fim de manter comunhão permanente com ele. Deus sempre vinha no final da tarde (Gn 3.8 – viração do dia) para estar e andar com o casal (Adão e Eva). No Antigo Testamento Além de Adão e Eva somente de Enoque (Gn 5.24) e Noé (Gn 6.9) é dito que Deus andava com eles.

O mandato espiritual estabelece o relacionamento pessoal com Deus que deve estar em primeiro lugar na vida do homem. “O objetivo principal do mandato espiritual consiste em gradualmente conhecer, aceitar e crer na realidade da presença do nosso Deus triúno em todas as áreas da vida” (Lima, p.167).

**2. O MANDATO SOCIAL:** O mandato social diz respeito ao relacionamento familiar. Deus criou o primeiro casal e o abençoou com a fecundidade para povoar a terra (Gn 1.27,28). O homem deveria constituir família, ter filhos e educá-los no caminho do Senhor. Essa benção inclui o companheirismo conjugal (Gn 2.18,23); que inclui o prazer sexual, pois homem e mulher se realizam pertencendo um ao outro, e isso agrada a Deus, pois quando criou o primeiro casal disse que isso era “muito bom”.

O mandato inclui ainda a benção de gerar filhos, que implica em continuidade. Deus poderia ter deixado o primeiro casal perecer sem filhos após a queda, mas ele “mitigou” sua pena permitindo a comunhão familiar mesmo após o pecado.

Marido e esposa têm papéis definidos no cumprimento do mandato social. O homem é o cabeça que deve amar a sua esposa e a mulher é a auxiliadora idônea que deve respeitar seu marido. Essa relação dá a estabilidade necessária à família como base da vida social projetada por Deus para a humanidade. O equilíbrio familiar gera benção e crescimento; o desequilíbrio familiar sempre gera tristeza e tragédia. Veja os exemplos de Eli (I Sm 2.1-36), Samuel (I Sm 8.1-5) e Davi (II Sm 11.11; 13-16; 18).

**3. O MANDATO CULTURAL:** Esse mandato diz respeito da relação do homem com o trabalho e o resto da criação, pois determinou ao homem que enchesse a terra e a sujeitasse e dominasse (Gn 1.28). Dessa forma Deus fez do homem administrador dos bens que lhe confiou através do dom do trabalho. Isso tem implicações sociais, econômicas, culturais e ecológicas.

Deus criou o homem em relação estreita com a terra. Quando o homem pecou, a terra foi amaldiçoada “por sua causa” (Gn 3.17-19) tornando o trabalho árduo, com grande labor e não com energia criativa. Isso também pode ser visto na relação de Israel com a terra prometida. Quando Israel era livre de seus inimigos, a terra “descansava” (Jz 3.11,30; 5.31; 11.28), mas quando Israel insistia no seu pecado, “a terra se prostituía” (Os 1.2).

Deus proíbe a deificação da criação (Ex 20.4; II Rs 23.5). Nossa relação com o mundo criado é expressa em duas palavras: Domínio e mordomia. A humanidade é o ápice da criação, pois Deus ordenou-lhe dominá-la. Mas o seu domínio deve ser exercido com responsabilidade, pois o verdadeiro dono de tudo é Deus (I Cr 29.11; Sl 24.1). Deus reservou um dia para pedir contas ao homem de sua administração da criação (Mt 25.26ss; Lc 12.42).

**CONCLUSÃO:** Ao estabelecer esses mandatos para o homem Deus o fez em equilíbrio, de forma integral e integrada. Não podemos separar as dimensões sociais, espirituais e culturais umas das outras, porque tudo está debaixo do domínio soberano de Deus o criador.

O domínio sobre a criação implica para o homem em privilégio e responsabilidade. O homem pode fazer uso, explorar e dominar todas as coisas criadas. Todavia, quando Deus declara “eu vos tenho dado” responsabiliza ao homem como um administrador que deverá prestar contas de tudo o que fizer. Tudo pertence a Deus e ele no-las deu para que façamos bom uso, e não qualquer uso. Por isso devemos manter o nosso lar (meio ambiente) o mais limpo e saudável para a nossa própria habitação e daqueles que Deus confiou aos nossos cuidados. Embora a criação não seja deus (paganismo) Deus se agrada que cuidemos dela por amor e gratidão a ele. O objetivo dos três mandatos é tornar nossa vida completa na terra sob a graça de Deus (Ec 3.12,13; 2.24,25).

## **AULA 2 – A QUEDA**

### **Qual era a fruta que Adão e Eva comeram?**

A Bíblia não menciona qual era a fruta da árvore do conhecimento do bem e do mal, que não devia ser comida por Adão e Eva. Uma tradição européia associa essa fruta com a maçã. Em latim, a palavra malum significa tanto “maçã” como “mal”, o que pode ter originado essa tradição.<sup>5</sup>

### **As duas árvores**

No Éden existiam duas árvores: a “da vida”, que está no meio do jardim, e a “árvore do conhecimento do bem e do mal”. Em Gênesis 2,16-17 Deus diz ao homem: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás que morrer”.

A interpretação da “árvore da vida, que está no meio do jardim” deve ser iluminada por Gênesis 3,22. Depois do pecado, YHWH diz: “Se o homem já é como um de nós, versado no bem e no mal, que agora ele não estenda a mão e colha também da árvore da vida, e coma e viva para sempre”. Portanto a árvore da vida dá a vida eterna.

O Apocalipse promete a “árvore da vida” como prêmio ao “vencedor” (2,7): “Ao vencedor, conceder-lhe-ei comer da árvore da vida que está no paraíso de Deus.” O termo usado em grego é “xulon”, que pode ser traduzido, além de árvore, como “lenho”. Em prática, aquilo que Gênesis proíbe a Adão, o Apocalipse promete ao “vencedor”.

### **As Conseqüências do Pecado (Queda)<sup>6</sup>**

“Por este pecado”, diz a Confissão de Fé de Westminster:

- 1) Decaíram da sua retidão original e da comunhão com Deus (imagem desfigurada)
- 2) Tornaram-se mortos em pecado (escravos do pecado)
- 3) Inteiramente corrompidos em todas as suas faculdades e partes do corpo e da alma (depravação total)

Conseqüências para Adão e Eva: Gênesis 3:7-24

- 1-) Após o pecado foram dominados por um sentimento de vergonha. **V.7**
- 2-) Após o pecado sentiram o peso de uma consciência culpada. **(Gn 3:7)**
- 3-) Após o pecado, tiveram medo e fugiram. **(v.8)**
- 4-) Após o pecado procuraram uma solução inútil para seu pecado. **(Gn 3:7)**
- 5-) Após o pecado, há uma fuga da responsabilidade. **(Gn 3:10)**
- 6-) Após o pecado eles tentaram arranjar uma justificativa. **(Gn 3:12)**
- 7-) Após o pecado, a mulher daria a luz em meio a dores. **(Gn 3:16-19)**
- 8-) Após o pecado, a Terra foi amaldiçoada. **(Gn 3:17)**

**As Escrituras descrevem esta maldição em três maneiras:**

- a) O sustento será obtido com fadiga v 17.
  - b) A Terra produzirá cardos e abrolhos v 18.
  - c) No suor do rosto comerás v 19.
- 9-) Após o pecado, a morte alcança o homem. **(v 19):**  
A palavra “morte” ocorre na Bíblia, com 3 sentidos diferentes, embora o conceito de separação seja comum aos três:  
a) Morte Física: Ecl 12:7; b) Morte Espiritual: Rm 6:23; 5:12; c) Morte Eterna: Mt 25:46
- 10-) Após o pecado, foram expulsos da presença de Deus. **(Gn 3:22-24)**  
Estar fora do jardim era equivalente a estar fora da presença de Deus.

<sup>5</sup> SBB

<sup>6</sup> Rev. Gildásio Reis - www.monergismo.com – 02/2009

## As conseqüências para a Raça Humana:

Assim se expressa a nossa Confissão de Fé: “Sendo eles ( Adão e Eva ) o tronco de toda a humanidade, o delito dos seus pecados foi imputado a seus filhos; e a mesma morte em pecado, bem como a sua natureza corrompida, foram transmitidas a toda a sua posteridade, que deles procede por geração ordinária” - Capítulo VI, 3 (Sl 51:5; 58:3-5; Rm 5:12, 15:19)

Em vista da queda, **o pecado tornou-se universal**; com exceção do Senhor Jesus, nenhuma pessoa que tenha vivido sobre a terra esteve isenta de pecado. Esta mancha que atinge a todos os homens recebe o nome na Teologia de **PECADO ORIGINAL**.

O que é o pecado original? Usamos esta expressão por três razões:

- 1ª) Porque o pecado tem sua origem na época da origem da raça humana. Em outras palavras, é pecado original porque ele, se deriva do tronco original da raça.
- 2ª) Porque é a fonte de todos os pecados atuais que mancham a vida do homem.
- 3ª) Porque está presente na vida de cada indivíduo desde o momento do seu nascimento.

O pecado original pode ser dividido em dois elementos: Culpa original e Corrupção original.

### **1-) Culpa original: Culpa real e pena real.**

A culpa é o estado no qual se merece a condenação ou de ser passível de punição pela violação de uma lei ou de uma exigência moral. Podemos falar de culpa em dois sentidos:

#### **Culpa Potencial ou Culpa de Réu ( Inerente ao ser humano )**

Esta culpa é inseparável do pecado, jamais se encontra em quem não é pecador e é permanente, de modo que, que uma vez estabelecida não é removida nem mesmo com o perdão. Ela faz parte da essência do pecado.

Os méritos de Jesus Cristo não tiram esta culpa do pecador porque esta lhe é inerente. *O fato de Cristo Ter morrido pelo pecador não o torna inocente, mas apenas livre da condenação, livre da penalidade da lei, justificado portanto.*

**Culpa (de fato) Real ou Pena do Réu:** Esta culpa não é inerente ao homem, mas é o estatuto penal do legislador, que fixa a penalidade da culpa. Pode ser removida pela satisfação pessoal ou vicária das justas exigências da lei.

É neste sentido que Jesus levou nossa culpa, isto é, pagando a penalidade da lei. Jesus não levou nossa culpa potencial, mas sim nossa culpa real. Em outras palavras, Jesus não levou nossa culpa, pagou nossa pena.

### **2-) Corrupção original: O pecado inclui corrupção.**

Por corrupção entende-se a poluição ou contaminação inerente à qual todo pecador está sujeito. É uma realidade na vida de todos os homens. É o estado pecaminoso, do qual surgem atos pecaminosos.

Enquanto a culpa tem a ver com a nossa posição perante a lei, a corrupção tem a ver com a nossa condição perante a lei. Como uma implicação necessária de nosso comprometimento com a culpa de Adão, todos os seres humanos nascem em um estado de corrupção.

## **Livre Arbítrio e Livre Agência**

**LIVRE-ARBÍTRIO**<sup>7</sup> = tem sido definido, como a capacidade dada ao homem, por ocasião de sua criação, para escolher entre o bem e o mal, entre agradecer a Deus ou desobedecê-Lo. Seria o “livre poder de eleger o bem ou o mal”.

**LIVRE AGÊNCIA** ou Capacidade de Escolha = existe no homem uma capacidade tal que lhe dá condições de fazer escolhas, de acordo com o que lhe é agradável. O homem sempre e em qualquer condição, faz as suas escolhas, de tal forma que ele é responsabilizado por elas. “Essa capacidade ou aptidão é um aspecto inalienável da natureza humana normal”. Ele é livre para escolher o que lhe agrada, de acordo com suas inclinações.

<sup>7</sup> [http://www.ipb.org.br/artigos/artigo\\_inteligente.php?id=49](http://www.ipb.org.br/artigos/artigo_inteligente.php?id=49) – 02/2009

## AULA 3 – DE ADÃO A NOÉ + O DILÚVIO

A REDENÇÃO ESTÁ PRÉ-FIGURADA NO LIVRO DE GÊNESIS:

O Senhor imolou a vítima do primeiro sacrifício com sangue, para cobrir a nudez de Adão e Eva. Um símbolo da cobertura de uma consciência culpada, por meio de um sacrifício de sangue.

Gn 3.15 nos mostra a primeira promessa messiânica.

### Primeiro homicídio da história do mundo. Gênesis 4:8

Dos PACTOS QUE DEUS FEZ COM OS HOMENS, quatro deles se encontram em Gênesis:

- Pacto no Éden - Edênico - Antes da queda. Cap. 1:28.
- Pacto com Adão - Adâmico - Após a queda. Cap. 3:14-19.
- Pacto com Noé - Noéico - Após o dilúvio. Cap. 9:1-17.
- Pacto com Abraão - Abraâmico. Cap.17:1-14.

**Unidade Pactual:** em toda a Bíblia percebe-se um só assunto: a reconciliação do homem com Deus. Romanos 3:20-25 e II Coríntios 5:18-19. Há uma progressão no relacionamento entre Deus e o homem.

#### Antigo Testamento:

- Deus e o homem - De Adão a Noé.
- Deus e as famílias - De Abraão a Moisés.
- Deus e um povo - Os hebreus no Egito e no deserto.
- Deus e uma nação - Israel. A conquista da terra.

#### Novo Testamento:

- Deus e a Igreja, em parceria e com maior intimidade.

## O DILÚVIO

Com o tempo, os descendentes de Adão e Eva começaram a povoar a terra. Ao ver que a maldade humana estava por todos os lugares, e que as pessoas só pensavam em coisas ruins, Deus ficou triste.

E disse: "Eu mesmo criei a raça humana, mas agora vou destruí-la". No entanto, Deus estava contente com Noé, o único homem justo daquela época; um homem que lhe obedecia completamente.

Deus falou com Noé: "O fim da humanidade está próximo. Existe muita violência por todos os lados. Vou destruir tudo o que existe, incluindo as pessoas.



### Motivos de Deus para o dilúvio

- E viu o SENHOR que a maldade do homem se multiplicara sobre a terra e que toda a imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente. 6:5  
- Então arrependeu-se o SENHOR de haver feito o homem sobre a terra e pesou-lhe em seu coração. 6:6

-A terra, porém, estava corrompida diante da face de Deus; e encheu-se a terra de violência. 6:11

#### • A arca

- Faze para ti uma arca da madeira de gofer; farás compartimentos na arca e a betumarás por dentro e por fora com betume. 6:14

- E desta maneira a farás: De trezentos côvados o comprimento da arca, e de cinquenta côvados a sua largura, e de trinta côvados a sua altura. 6:15

- Farás na arca uma janela, e de um côvado a acabarás em cima; e a porta da arca porás ao seu lado; far-lhe-ás andares, baixo, segundo e terceiro. 6:16





### *Dimensões da Arca:*

	<b>Comprimento</b>	<b>Largura</b>	<b>Altura</b>
<i>CÔVADOS</i>	300	50	30
<i>METROS (côvado de 44,5 cm)</i>	133,5	22,30	13,40

### **GENEALOGIA DE ADÃO A NOÉ** → 10 Gerações Pré-Diluvianas - Filhos do Pó

1ª) Pó (Criação) = Adão

2ª) Adão [Terra, Solo, Vermelho] Gn. 1:26; Gn. 2:7; Gn. 4:1 + Eva [Vida] Gn. 3:20; Gn. 4:1

3ª) Caim Gn. 4:1 + Abel Gn. 4:2 + Sete Gn. 4:25-26

4ª) Enoque Gn. 4:17 + Enos Gn. 4:26

5ª) Irade Gn. 4:18 + Cainã Gn. 5:9

6ª) Meujael Gn. 4:18 + Maalaleel Gn. 5:12

7ª) Metusael Gn. 4:18 + Jaredé Gn. 5:15

8ª) Lameque Gn. 4:18-19 + Lameque Gn.4:18-19+ Enoque Gn. 5:18

9ª) Jabal, Jubal (Gn. 4:20-21) + Tubal-Caim (Tubalcaim) + Naamá Gn. 4:22 + Matusalém Gn. 5:21

10ª) Lameque Gn. 5:25 + Noé Gn. 5:29

### **Os Acontecimentos Após o Dilúvio. 8:20 – 9:29**

**Obs:** havia duas classes de homens no mundo, os ímpios, **caimitas**, e os piedosos, **setistas**. A linhagem escolhida de Sete perdeu a sua separação e uniu-se pelo matrimônio com os caimitas. Resultado: um estado de impiedade que exigia o juízo de Deus. Dos descendentes de Sete somente a família de Noé permaneceu fiel a Deus. Em Noé a promessa de redenção continuou.

**OBS: O capítulo 6 nos revela a causa do dilúvio.** Os filhos de Deus possivelmente podem ter sido a linha perfeita de Sete, em contraste com a linha ímpia de Caim.

### **V. Os Descendentes de Noé e a Torre de Babel. 10:1 – 11:26**

1. Os Filhos de Jafé. 10:1-5

2. Os Filhos de Cam. 10:6-20

3. Os Filhos de Sem. 10:21-32

4. A Torre de Babel. 11:1-9

5. Os descendentes de Sem. 11:10-26

**Obs:** Deus destruiu o mundo pelo dilúvio e começou uma nova raça com a família de Noé. O Senhor renovou o encargo dado a Adão, a saber povoar a terra. Há uma solene proibição de assassinato acrescida do aviso de que “Se alguém derramar o sangue do homem, pelo homem se derramará o seu”. Isto assinala a delegação de autoridade ao homem para governar o seu semelhante e punir o crime. Antes disso somente Deus podia castigar o mal feitor.

Noé apontou Sem como a semente escolhida pela qual Deus abençoará o mundo.

Os descendentes de Noé, liderados por Ninrode levantaram uma rebelião contra Deus, erigiram uma torre (Torre de Babel Gn 11), seu propósito “liga de nações” contra Deus.

## **AULA 4 – PALESTRA EM VÍDEO – DR. ADAULTO LOURENÇO**

→ Como tudo começou 2/2 → A ORIGEM DOS FÓSSEIS

## **AULA 5 – OS PATRIARCAS** (Gênesis 12-36)

### → Esboço da história do Antigo Testamento

O AT cobre *Dez Períodos da História Bíblica*, começando com *toda a humanidade* (Gn 1-11) e concentrando-se, em seguida, na história do *povo de Israel* – a família de Abraão (Gn 12-36). Cada um desses períodos mostra um passo específico no desdobramento dos desígnios de Deus. Todos os livros do AT estão inseridos em um desses *Dez Períodos da História Bíblica*.

### **Os Dez Períodos da História Bíblica:**<sup>8</sup>

- |   |   |
|---|---|
| 1. Período dos Primórdios;                  | 6. Reino Unido (1050-931 a.C.);         |
| 2. Período dos Patriarcas (2166-1446 a.C.); | 7. Reino Dividido (931-722 a.C.);       |
| 3. Período do Êxodo (1446-1406 a.C.);       | 8. Reino Sobrevivente (722-586 a.C.);   |
| 4. Conquista de Canaã (1406-1390 a.C.);     | 9. Cativoiro Babilônico (586-538 a.C.); |
| 5. Período dos Juízes (1367-1050 a.C.);     | 10. Restauração (538-400 a.C.).         |

**ABRAÃO** (Gn 12-23) - **Abraão é o personagem mais importante do mundo antigo.** As três principais religiões do mundo - o ISLAMISMO, o JUDAÍSMO e o CRISTIANISMO - remontam suas raízes a Abraão. O chamado de Abraão inaugurou um novo período na história bíblica - o *Período Patriarcal*. Até aqui (Gn 1-11) vimos a *História da Criação*. A partir de Abraão (Gn 12-50) a Bíblia começa a desenhar a *História da Redenção*.

**Abraão atende ao chamado** - Esse chamado especial de Abrão (Gn 12.1-9), consistia em:

- **Separação:** desembaraçar-se completamente do seu país de origem, dos parentes e da casa do seu pai (Gn 12.1; Js 24.2; At 7.2-4);
- **Obediência:** seguir as orientações divinas, quanto a: para onde ele deveria ir e onde deveria se estabelecer (Gn 12.1,4); e
- **Fé:** esperar o cumprimento das promessas que Deus estava fazendo a ele, sem apelar para outros meios além da obediência (Gn 12.2-3; Hb 11.8-12).

A Bíblia diz que "*Abraão creu no Senhor, e isso lhe foi creditado como justiça*" (Gn 15.6). São notórias as semelhanças entre o chamado de Abrão e o chamado do cristão (Lc 9.23).

### → Gênesis 12.2,3,7

- Farei de você um grande povo;
- Tornarei famoso o seu nome;
- Você será uma bênção;
- Abençoarei os que o abençoarem;
- Por meio de você todos os povos da terra serão benditos; e
- À sua descendência darei esta terra (a Palestina, onde foi estabelecido o Estado de Israel, em 1967).

### → Gênesis 15

- Deus promete um filho legítimo para Abrão (v. 4);
- Deus estende a sua aliança aos descendentes físicos de Abrão (v. 18); e
- Deus define claramente a extensão das terras da promessa (vv. 18-21).

### → Gênesis 17

- Deus exige que Abrão ande em comunhão com Ele e seja íntegro diante Dele (v. 1; Enoque, 5.22 e Noé, 6.8,9, deram exemplos de como isso era possível);
- Deus muda o nome *Abrão* (lit.: pai exaltado), para *Abraão* (lit.: pai de muitas nações);
- Deus muda o nome de *Sara* para *Sarai* (parece que os dois nomes significam "*princesa*", com uma pequena variação);
- Deus estabelece para sempre a sua aliança com os descendentes de Abraão (v. 7);
- Deus declara toda a terra de Canaã como "*propriedade perpétua*" dos seus descendentes (v. 8); e
- Deus estabelece a circuncisão (corte do prepúcio), como sinal da sua aliança com Abraão e com seus descendentes (vv. 9,10).

**ISAQUE** (Gn 24-27)<sup>9</sup> - O exemplo de Isaque como pacifista é a nota saliente de sua biografia. Comparada à do Pai, sua vida é de menor importância. Os vultos de seu pai Abraão e de seu filho Jacó são tão notáveis que, de certa maneira, a figura de Isaque fica apagada. Entre parêntesis: Conta-se que

<sup>8</sup> <http://adguarulhos.sites.uol.com.br/aula01at.html> – 02/2009

<sup>9</sup> Conheça sua Bíblia, Júlio A. Ferreira, LPC Publicações

Mendelson, o banqueiro, era muito conhecido, sendo seu filho sempre apresentado como o filho de Mendelson. O neto se tomou musicista célebre. O filho, depois de velho, passou a ser apresentado como pai de Mendelson (Neto). Certa vez perguntaram-lhe quem era. Respondeu: “Eu, a princípio, era o filho de meu pai; depois passei a ser o pai de meu filho; eu mesmo não sou ninguém”. Isaque, a princípio, era o filho de Abraão; depois, passou a ser o pai de Jacó.

**JACÓ** (Gn 26-36)- Repassemos rapidamente a biografia de Jacó. Obtendo o direito de primogenitura por um prato de lentilhas; ganhando a bênção do pai por um guisado feito às pressas; fugindo das iras do irmão mais de uma vez logrado, apesar dos prováveis remorsos, de sua mãe protetorista; indo para a região onde estavam os parentes; trabalhando, conforme os costumes da época, para receber de seu sogro as filhas em casamento; enganando o próprio Labão, ao qual deixa sem aviso, termina por voltar afinal ao vale de Jaboque, o vale da decisão. O rio Jaboque é um afluente do Jordão. Riacho sem muita significação, passou à história por se ter dado, ali, o encontro de Jacó com o anjo. Quase mesmo à passagem do Jordão, quase à entrada de Canaã, teve Jacó este encontro. Neste incidente, o mais significativo de sua vida, percebeu que de nada valia sua atitude enganadora, pois que, cedo ou tarde, chegava o ajuste de contas. Pediu, com grande insistência a bênção dos céus.

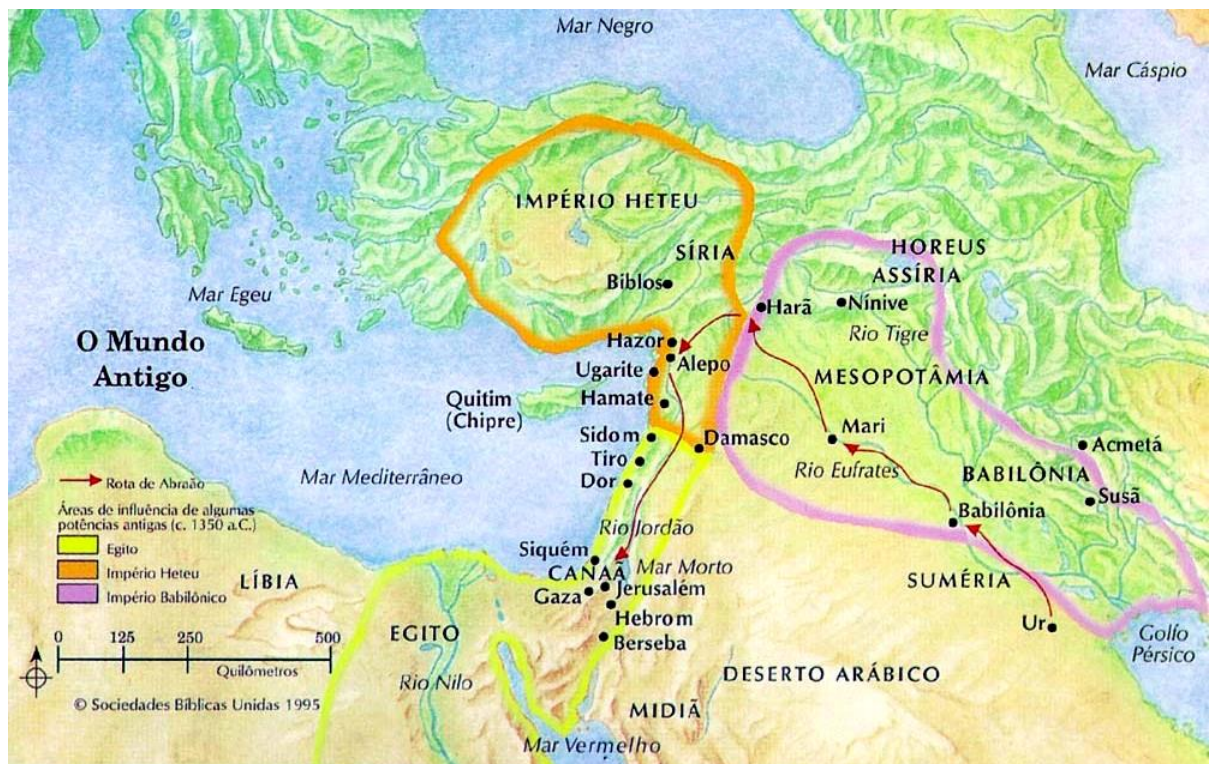
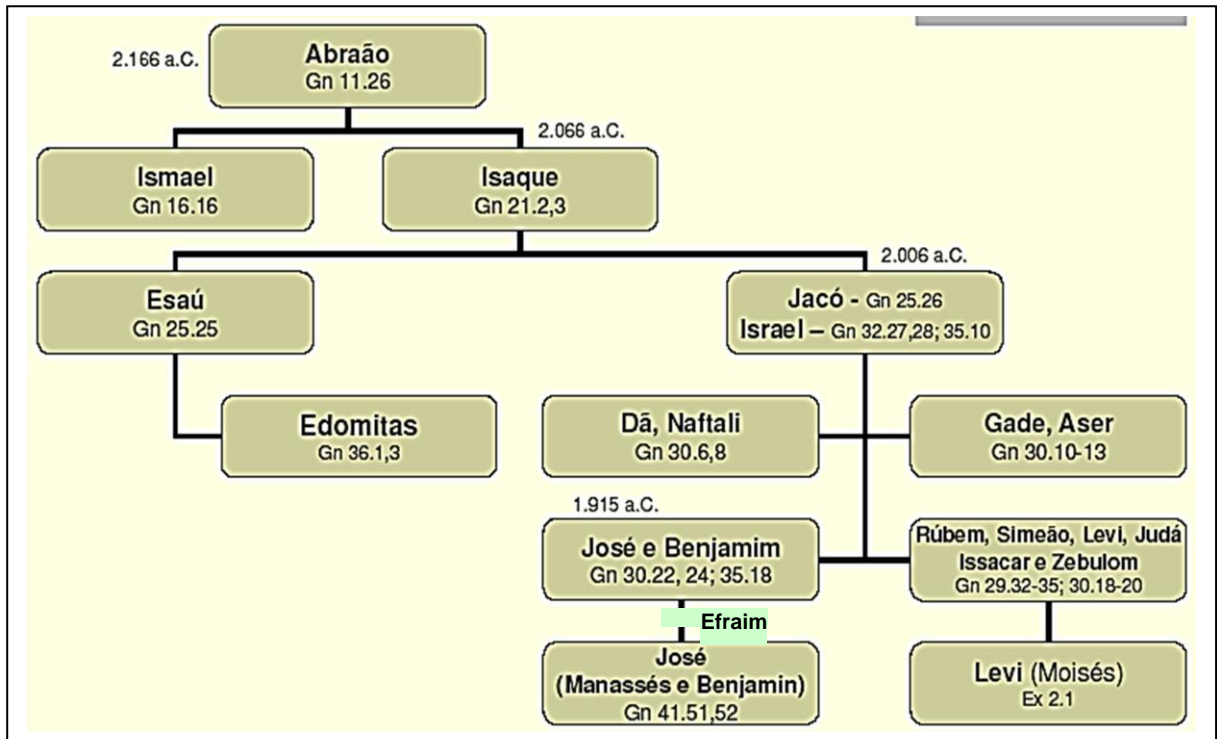
Encontrou-se e reconciliou-se com o irmão. Às saudades dos pais que não mais encontrou, somou-se logo a saudade de Raquel, esposa querida, que veio em breve a falecer. Não há felicidade completa na terra. De nada vale ser enganador.

### ***Algumas Lições Essenciais:***

1. Abraão é o exemplo do homem de fé. O pedido do sacrifício de Isaque, parece absurdo. Mas Hebreus 11.18 dá-nos o segredo dessa história. Abraão crê na ressurreição. Ele não discute; obedece. Todos conhecemos o incidente tocante. O filho diz: aqui está o cutelo, aqui a lenha, onde a vítima? E a resposta de Abraão é: “Deus proverá”. É o homem da fé. Sua figura vai ocupar o resto da Escritura. Demonstrou fé em muitas circunstâncias da sua vida, mas nessa hora ele demonstrou fé “cristã”. Isto é, fé na ressurreição. Romanos 4 também mostra a significação da fé na vida de Abraão. Igualmente Mateus 22.31,32.
2. Isaque é o exemplo do homem pacifista. O incidente máximo está registrado no capítulo 26. “E cavou outro poço”. O que aconteceu foi o seguinte: Tendo cavado um poço para que o rebanho não perecesse à mingua d’água, os vizinhos, com violência, o tomaram. “E cavou outro poço” é a expressão que aparece várias vezes, porque várias vezes os inimigos avançaram sobre o que era dele. Para não questionar, ele deixava o poço e cavava outro. O final foi este: Depois de tanta paciência teve recompensa. Os inimigos o procuraram e quiseram fazer amizade com ele. Eles disseram: “Temos visto que o Senhor é contigo”.
3. Jacó é o exemplo do homem convertido. Já enunciamos essa “grande lição na vida deste patriarca. O suplantador transformou-se num “príncipe de Deus”. Ele teve primeiro o nome de Jacó; depois o nome de Israel. Jacó, o enganador, deixa atrás um irmão enganado e vai à frente encontrar um sogro a quem vai também enganar. Apesar de promessas que fez a Deus em Betel, ele, até a Deus tenta enganar, sempre utilitário. “Se tu me abençoares, se tu me acompanhares nesta viagem, se tu me fizeres prosperar, então...”. Na volta, seu espírito é outro. Gênesis 32.28. “Não se chamará mais o teu nome Jacó, mas Israel, pois como príncipe lutaste com Deus e com os homens e prevaleceste”. Foi um encontro com Deus.
4. Enquanto a pessoa não se encontra realmente com Deus, não dá o passo definitivo na vida. Nada tem significação sem a decisão de servir aos propósitos divinos.
5. A grande lição dos patriarcas é esta: nossa vida deve ser dirigida por Deus. É o Senhor, Todo Poderoso, quem traz a bênção. Dele é que procede a vitória.
6. Finalmente, Gênesis 46.3. Na velhice de Jacó, Deus lhe aponta o rumo: “Não temas descer ao Egito, porque eu te farei ali uma grande nação”. Deus transformara Abraão em uma família; agora diz que transformará essa família em grande nação.
7. Jacó gera 12 filhos que darão nome às tribos de Israel, com algumas pequenas mudanças.

## AS 12 TRIBOS DE ISRAEL = Os filhos de Jacó

- de Lia = Rúben, Simeão, Levi, Judá, Issacar, Zebulon
- de Bila = Dã, Naftali
- de Zilpa = Gade, Aser
- de Raquel = José, Benjamin



## **AULA 6 – JUDEUS E ÁRABES:**

### **QUAL O PARENTESCO COMUM DOS ÁRABES E JUDEUS? <sup>10</sup>**

No **mundo extra-bíblico** há referências dum povo chamado literalmente "vagabundos das areias" (Ara-Bar). Esse era o vocábulo com o qual o povo egípcio designava todos os nômades semitas que giravam em volta do Egito, que depois darão origem aos árabes e hebreus. Outros antropólogos defendem que os dois povos são ao mesmo tempo os 'habiru', nômades presentes em todo lugra no Oriente Próximo, entre 2000 e 2200 antes da Era Comum. A partir deste ponto de vista, portanto, é difícil separar a etnia dos árabes e hebreus. São ambos povos semitas, nascidos no mesmo contexto.

Da parte árabe, os vestígios arqueológicos dizem que os primeiros reinos são do V século antes da Era Comum, com os Mineus e os Sabeus, na Península Arábica, onde se estabilizaram tribos nômades.

No **mundo bíblico** existe a figura de Abraão, o pai espiritual das três religiões monoteísticas, judaísmo, islamismo e cristianismo. Da história de Abraão se deduz também que ele não é só pai espiritual de hebreus e árabes, mas também pai carnal.

### **POR QUE OS JUDEUS E OS ÁRABES/MUÇULMANOS SE ODEIAM? <sup>11</sup>**

Primeiro, é importante entender que nem todos os árabes são muçulmanos, e nem todos os muçulmanos são árabes. Enquanto a maioria dos árabes é muçulmana, há muitos árabes não-muçulmanos. Além disso, há significativamente mais muçulmanos não-árabes (em áreas como a Indonésia e a Malásia) do que muçulmanos árabes. Segundo, é importante lembrar que nem todos os árabes odeiam os judeus, que nem todos os muçulmanos odeiam os judeus, e que nem todos os judeus odeiam os árabes e os muçulmanos. Nós devemos ter o cuidado de não estereotipar as pessoas. No entanto, dito isso, falando em sentido geral, árabes e muçulmanos têm desgosto e desconfiança dos judeus, e vice-versa.

Se há uma explicação bíblica explícita para esta animosidade, ela remonta aos tempos de Abraão. Os judeus são descendentes de Isaque, filho de Abraão. Os árabes são descendentes de Ismael, também filho de Abraão. Sendo Ismael filho de uma mulher escrava (Gênesis 16:1-6) e Isaque sendo o filho prometido que herdaria as promessas feitas a Abraão (Gênesis 21:1-3), obviamente haveria alguma animosidade entre os dois filhos. Como resultado das provocações de Ismael contra Isaque (Gênesis 21:9), Sara disse para Abraão mandar embora Agar e Ismael (Gênesis 21:11-21). Isto causou no coração de Ismael ainda mais contenda contra Isaque. Um anjo até profetizou a Agar que Ismael viveria em hostilidade contra todos os seus irmãos (Gênesis 16:11-12).

A religião do Islã, à qual a maioria dos árabes é aderente, tornou essa hostilidade mais profunda. O Alcorão contém instruções de certa forma contraditórias para os muçulmanos em relação aos judeus. Em certo ponto, ele instrui os muçulmanos a tratar os judeus como irmãos, mas em outro ponto, ordena que os muçulmanos ataquem os judeus que se recusam a se converter ao Islã. O Alcorão também introduz um conflito sobre o qual filho de Abraão era realmente o filho da promessa. As Escrituras hebraicas dizem que era Isaque. O Alcorão diz que era Ismael. O Alcorão ensina que foi Ismael a quem Abraão quase sacrificou ao Senhor, não Isaque (em contradição a Gênesis capítulo 22). Este debate sobre quem era o filho da promessa contribui para a hostilidade de hoje em dia.

No entanto, a antiga raiz de hostilidade entre Isaque e Ismael não explica toda a hostilidade entre os judeus e os árabes de hoje. Na verdade, por milhares de anos durante a história do Oriente Médio, os judeus e os árabes viveram em relativa paz e indiferença entre si. A causa primária da hostilidade tem uma origem moderna. Após a Segunda Guerra Mundial, quando as Nações Unidas deram uma porção da terra de Israel para o povo judeu, a terra na época era habitada principalmente por árabes (os palestinos). A maioria dos árabes protestou veementemente contra o fato da nação de Israel ocupar aquela terra. As nações árabes se uniram e atacaram Israel em uma tentativa de exterminá-los da terra – mas eles foram derrotados por Israel. Desde então, tem havido grande hostilidade entre Israel e seus vizinhos árabes. Se você olhar num mapa, Israel tem uma pequena faixa de terra e está cercado por nações árabes muito maiores, como a Jordânia, a Síria, a Arábia Saudita, o Iraque e o Egito. O nosso ponto de vista é que, bíblicamente falando, Israel tem o direito de existir como uma nação em sua

<sup>10</sup> [http://www.abiblia.org/ver.php?id=99&id\\_autor=2&id\\_utente=&caso=perguntas](http://www.abiblia.org/ver.php?id=99&id_autor=2&id_utente=&caso=perguntas) – 02/2009

<sup>11</sup> <https://www.gotquestions.org/Portugues/Judeus-Arabes-Muculmanos.html> – 02/2017

própria terra – Deus deu a terra de Israel aos descendentes de Jacó, neto de Abraão. Ao mesmo tempo, nós acreditamos que Israel deveria buscar a paz e mostrar respeito pelos seus vizinhos árabes. Salmos 122:6 declara: “Orai pela paz de Jerusalém! Sejam prósperos os que te amam.”

## **SOBRE MAOMÉ E O ISLAMISMO**

**ORIGEM** - O fundador do islamismo, Mohammad ibn Abdullah ou Maomé, nasceu em 12 de Rabi-al-awwal (3º mês do calendário árabe e abril no cristão) de 570 d.C, em Meca, atual Arábia Saudita. Procedente de uma família aristocrática, era órfão de pai e sua mãe morreu quando o pequeno Muhammad tinha seis anos de idade.

Nesse período, foi morar com o avô paterno, Abdu al-Muttalib, mas os infortúnios também assolaram a casa deste, vindo a falecer logo em seguida quando a criança constava ainda de 8 anos. No entanto, seu tio, Abu Talib, líder do clã Haxemita da tribo dos Corabdtas, criou-o como um filho.

Em 610 d.C, Maomé recebeu a primeira visão mística que mudou completamente a sua vida. Cria que o arcanjo Gabriel entregou-lhe uma mensagem de que havia apenas um deus verdadeiro e que a idolatria era abominável. A divindade única de Maomé era conhecida como Al-Lah ou Alá, cujo significado é “o deus”.

Em 612 d.C, começa a divulgação das suas visões e atrai alguns adeptos. Em virtude do seu analfabetismo, recitou tais visões a seus discípulos que a escreveram. Estes escritos foram denominados Corão, isto é, o “recitado” ou “leitura”. Maomé, faleceu aos 63 anos em 632 d.C., em Medina. A religião fundada por ele nega os principais fundamentos doutrinários da religião cristã: a Bíblia, a Trindade, a morte e ressurreição de Jesus e o caráter universal do pecado.

Para saber mais, leia: O que é o Islamismo e em que os muçulmanos acreditam? = <https://www.gotquestions.org/Portugues/Islamismo.html>

## **MAOMÉ PENSAVA QUE MARIA ERA PARTE DA TRINDADE.**

Não há necessidade de dizer que Mohamed cometeu outro erro teológico aqui. Como ele nunca estudou, ele trouxe para o Alcorão tudo o que passava por sua mente. Para ele, TRINDADE era composta por Jesus, Maria e Deus. Talvez ele se baseou nisso por ouvir alguns cristãos falarem de Maria como a Mãe de Deus, ele se confundiu e reagiu. Mas a sua reação prova que ele não era profeta, ele não entendia e nem sabia o que o conceito significava. Na verdade, a palavra trindade não aparece no Alcorão: Mohamed dizia TRÊS em vez de TRINDADE.

Mohamed pensava que Allah é a TERCEIRA pessoa da TRINDADE (dos Três) e Maria a SEGUNDA pessoa da Trindade. (Mohamed falou sobre o Espírito Santo, mas os muçulmanos entendem que ele é o Anjo Gabriel. Confuso?

## AULA 7 – DESCIDA P/ O EGITO (Gn 37-50) + MOISÉS E O ÊXODO (Ex 1-4):

### ORIGEM DOS POVOS:

- Amalequitas = Esaú	- Edom ou Idumeus = Esaú	- Judeus = Jacó	- Persas = Jafé
- Amonitas = Ló	- Fenícios = Cão	- Medianitas = Midiã	- Sírios = Sem
- Árabes = Ismael	- Gregos = Jafé	- Moabitas = Ló	
- Babilônicos = Cão	- Hebreus = Sem	- Medos = Jafé	

**Descida para o Egito → A HISTÓRIA DE JOSÉ é uma peça fundamental na saga dos patriarcas.** Abraão é apresentado na Bíblia como *um exemplo de fé*. A história de Isaque, seu filho, revela *o caráter provedor de Deus*. Jacó, neto de Abraão, demonstra *como Deus faz suas escolhas*, baseado apenas na sua própria misericórdia, e não no mérito humano. Na história de José, somos conduzidos a um elemento fundamental, através do qual Deus levou adiante as promessas da aliança: a FIDELIDADE.

#### → Visão panorâmica da história de José<sup>12</sup>

- Gn 30.22-24: José nasceu, quando Jacó, seu pai, ainda trabalhava para Labão
- Gn 37.9-11: os sonhos. Isso aumentou o ódio dos seus irmãos contra ele.
- Gn 37.12-36: Os irmãos atirando-o em um poço e vendendo o irmão por vinte peças de prata aos ismaelitas (também chamados de midianitas), como se fosse um escravo.
- Gn 39: A mulher de Potifar tenta seduzir José, acusou-o de tentativa de estupro. levou-o à prisão.
- Gn 40: interpretou sonhos do copeiro e padeiro
- Gn 41.1-36: decifrou os sonhos do faraó e foi nomeado governador do Egito.
- Gn 41.37-57: O governo de José foi um sucesso.
- Gn 42-44: Os irmãos de José desceram ao Egito, em busca de alimentos.
- Gn 46-50: Os descendentes de Israel passaram a viver no Egito, onde ficariam pelos próximos 400 anos e se multiplicariam - de uma família de cerca de 70 pessoas, se transformariam numa nação com mais de um milhão de pessoas.
- Gn 50.22-26: José morreu no Egito, depois de passar mais de noventa anos da sua vida longe da terra prometida. Contudo, ele jamais abriu mão da certeza de que Deus um dia, finalmente, cumpriria a promessa de entregar Canaã nas mãos dos seus irmãos, os herdeiros naturais da aliança que Deus fizera com Abraão (vv. 24,25).

Esta é, sem dúvida nenhuma, uma das mais belas histórias do Antigo Testamento, por inúmeras razões. *Primeiro*, porque José foi quem **abriu o caminho para que Israel fosse morar no Egito**, onde se transformou em uma poderosa nação. *Segundo*, porque o personagem de José é um tipo que **prefigura o caráter e a história de Jesus**, o Salvador. E *terceiro*, porque José se constitui um **exemplo de fidelidade inigualável** em todo o Antigo Testamento.

**OPRESSÃO E LIBERTAÇÃO**<sup>13</sup> - Em Êxodo 1.9 encontramos que a multiplicação do povo de Israel era tal que assustava ao novo Faraó. "O povo dos filhos de Israel é muito mais poderoso do que nós". Importava tirar-lhe os privilégios. Veio o período da opressão, a fase da disciplina (cap. 1-13). "Israel lembrou-se da promessa aos pais; houve no meio do povo quem crescesse e suspirasse." (cap. 2.23) O versículo 25 diz: "Atentou Deus para os filhos de Israel e conheceu-os Deus."

**MOISÉS** - Surge, a essa altura, Moisés, o grande líder. A vida de Moisés divide-se em três fases, cada qual de 40 anos. Será interessante nós abrirmos a Bíblia em Atos 7. Três versos de Atos 7, versículos 23,30,36. Primeira fase: Moisés na corte. Uma preparação de acordo com a cultura dos egípcios. Era como filho da filha de Faraó. Era educado segundo a ciência dos egípcios. Segunda fase: v.30. Nesses outros 40 anos viveu Moisés uma vida diferente. Do palácio, de uma hora para outra, foi parar no deserto e viver como pastor. Teve de aprender a viver de modo diferente de que aprendera no palácio. Onde é que se

<sup>12</sup> <http://adguarulhos.sites.uol.com.br/> – 02/2009

<sup>13</sup> Conheça sua Bíblia, Júlio A. Ferreira, LPC Publicações



pode arranjar água numa região deserta? Onde num deserto se pode obter alimento? Aprendeu certamente a trabalhar com as suas próprias mãos. Dura escola, a "escola do deserto". Não tivesse aprendido nela e Moisés não poderia ter liderado o povo. Saísse ele do palácio, todo cheio de si, para guiar o povo, e não o poderia suportar uma semana.

Deus prepara um homem 80 anos, para depois usá-lo 40 anos. Deus não tem pressa. Ele quer é que sejamos bem preparados para o que temos que fazer.

→ **Lições extraídas da vida de Moisés:**

- Aproveite as oportunidades (At 7.22);
- Sonhe em fazer diferença no seu mundo (At 7.25);
- Aceite a disciplina do Senhor (Ex 2.21,22);
- Reconheça suas próprias limitações (Ex 3.11,13; 4.1,10);
- Aceite a ordem de Deus (Ex 4.18);
- Prepare-se para as frustrações (Ex 5.19-23);
- Sirva a Deus devotadamente (Ex 15-40);
- Não tente fazer tudo sozinho (Ex 18.24-26).

**AS 10 PRAGAS:** as pragas atingem as principais divindades do Egito e são o juízo de Deus contra faraó por causa da morte dos filhos de Israel (Ex 1.15-22).

**NÚMERO = PRAGA = DIVINDADE EGÍPCIA**

- |   |  |
|---|--|
| 1ª e 2ª = Sangue e rãs. = Deuses da água      | 7ª e 8ª = Pedras e gafanhotos. = Deuses vegetais |
| 3ª e 4ª = Piolhos e moscas. = Deuses da terra | 9ª = Trevas. = Deus sol                          |
| 5ª e 6ª = Peste e úlceras. = Deuses animais   | 10ª = Morte dos primogênitos. = Deus rei (faraó) |

**PÁSCOA = A teologia da salvação.** O Êxodo (gr.: *saída, partida*), representa a salvação e a libertação daqueles que confiam e esperam no Senhor. Assim como Israel foi liberto da escravidão do Egito, Deus se dispõe a libertar o homem da escravidão do pecado. A essência da teologia da salvação, em Êxodo, é revelada na morte do cordeiro pascal, cujo sangue possibilitou que os primogênitos de Israel fossem poupados da morte. Por essa razão, João Batista chamou a Jesus de "*o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo*" (Jo 1.29).

**DECÁLOGO (10 MANDAMENTOS Ex 20.3-17) = A ética bíblica.** Êxodo também lança os alicerces da ética e da moral bíblica, primeiramente na revelação do caráter misericordioso de Deus; depois, nos dez mandamentos (20.1-17) e nas ordenanças do livro da aliança (20.22-23.33), que ensinava Israel a aplicar de modo prático os princípios dos mandamentos à vida diária.

Três meses depois de atravessar o Mar Vermelho, Israel acampou diante do Monte Sinai, onde Deus lhe ofereceu os Dez Mandamentos e a Lei de Moisés, aos quais deveria obedecer, a fim de se tornar "*um reino de sacerdotes e uma nação santa*" (19.4-6).

1º. **Nenhum outro Deus (Êx 20.3).**<sup>14</sup> Deus exige lealdade exclusiva. Não deve haver rival para ele no coração do crente.

2. **Nenhum ídolo (Êx 20.4-6).** Devemos corresponder à Palavra e ao Espírito de um Deus invisível, que não deve ser manipulado ou comparado a nada.

3º. **Não usem meu nome em vão (Êx 20.7).** Yahweh (o nome de Deus, revelado a Moisés, em Êx 3.13,14) significa "*Eu Sou*", isto é, "*Aquele que está sempre presente*". Usar esse nome em vão significa considerá-lo vazio de importância, ou seja, negar ou duvidar de sua presença e seu poder, vivendo como se Deus não existisse.

4º. **Guardem o sábado (Êx 20.8-11).** O dia de descanso honra ao Senhor e foi criado para beneficiar o povo de Deus no AT. Guardar o sábado significava lembrar-se de Deus e deveria ser um tempo reservado para a *adoração* e o *descanso*. Esse é o único mandamento que não está repetido no NT.

5º. **Honrem pai e mãe (Êx 20.12).** O respeito ao pai conduz ao conhecimento de Deus, à vida tranqüila e à longevidade (Ef 6.1-3; Pv 1.8; 6.20-23).



<sup>14</sup> <http://adguarulhos.sites.uol.com.br/> – 02/2009

6º. **Não matem (Êx 20.13).** O direito de cada ser humano à vida deve ser protegido. Todo ato que roube a vida de alguém está incluído nessa proibição (Mt 5.21,22).

7º. **Não adulterem (Êx 20.14).** O valor da fidelidade no compromisso pessoal é enfatizado nesse mandamento. O sexo não é uma “função animal”, mas a expressão do compromisso profundo entre o homem e a mulher.

8º. **Não roubem (Êx 20.15).** O respeito ao próximo também deve ser estendido às suas posses. Portanto o direito de propriedade também deve ser preservado.

9º. **Não dêem falso testemunho (Êx 20.16).** A reputação individual de cada ser humano deve ser protegida juntamente com a sua vida, família e propriedades.

10º. **Não cobicem (Êx 20.17).** Os mandamentos não dizem respeito apenas às nossas ações, mas também à atitude do nosso coração em relação àquilo que Deus ordena. Por essa razão, esse me parece ser o mais difícil de todos os mandamentos, pois, como disse Jesus, é do coração do homem que procedem todos os seus pecados (Mt 15.19).

**O CÓDIGO DA ALIANÇA (Ex 21-23):** Os Dez Mandamentos não formam um código jurídico, pois não contém penalidades, por isso Deus deu continuidade através dos capítulos 21 a 23 de Êxodo. No Código da Aliança estão uma série de leis acompanhadas de penalidades. Ali estão as leis sobre os escravos (21.1-11); sobre a violência (21.12-36); sobre questões de propriedade (22.1-15); questões civis e religiosas (22.16-31); sobre o testemunho falso e o papel dos juízes e também as datas importantes (23.1-19). O Código da Aliança contém instruções para a época de Moisés, muitas das quais, já foram abolidas após a vinda de Cristo, tal qual a permissão da escravidão.

#### **ESTRUTURA SOCIAL E ÉTICA**

- Líderes = Dt 17.14-20
- Família = Ex 20.12,14; 21.15,17; 22.16; Lv 19.3ª,29,32; 20.9; Nm 27.7-11; Dt 5.16,18; 21.10-21
- Escravos = Ex 21.1-11
- Uso e propriedade de terra = Ex 23.10,11
- Propriedade Pessoal = Ex 20.15,17; 21.33-36; 22.1-15
- Respeito às pessoas = Ex 20.13;21.12-14,16,18-32
- Justiça = Ex 20.16;22.21,22,25,26; 23.1-9
- Pureza Sexual e física = Ex 22.19; Lv 12—15; 18; 20.10-21; Nm 5.2,3; Dt 22.5;23.9-14
- Guerras = Dt 20.1-20; 24.5
- Feitiçaria = Ex 22.18; Lv 19.26-28,31; 20.27; Dt 18.9-14
- Leis de alimentação = Ex 22.31; Lv 11.1-47; 20.25; Dt 12.15,16,20-27; 14.3-21

OUTROS EVENTOS: entre a saída do Egito e a revelação da Lei, no Sinai (13-19):

- **O Mar Vermelho.** A maravilhosa travessia de Israel pelo Mar Vermelho, pisando em terra seca, tinha o propósito de incutir temor e confiança no coração dos israelitas (14.29-31).
- **Os cânticos de Moisés e Miriã.** Os feitos maravilhosos de Deus em favor do seu povo, eram razões suficientes para induzir Israel a uma atitude de louvor (15.1-21).
- **O maná e as codornizes.** Com 45 dias de viagem, os israelitas reclamaram de fome e deram os primeiros sinais de saudade do Egito. Contudo, Deus passou a derramar sobre eles o maná e sustentou-os com a carne das codornizes (16.12).
- **Vitória sobre os amalequitas.** Ainda em Refidim, Israel foi atacado pelos amalequitas. Deus conduziu o seu povo à vitória, enquanto Moisés mantinha as mãos erguidas, em sinal de dependência do recurso, da ajuda e da capacitação de Deus (17.11-13).
- **O Bezorro de Ouro.** Enquanto Moisés recebia instruções acerca da construção do Tabernáculo, um fato paralelo que ocorria ao pé do Sinai, revelava claramente a necessidade que Israel tinha da provisão divina.
- **A visita de Jetro.** Cerca de dois meses depois do Êxodo, Moisés recebeu a visita do seu sogro, Jetro, que o aconselhou a instituir líderes sobre o povo, a quem ele delegaria a responsabilidade de julgar as causas mais fáceis dos israelitas (18.13-27).

## QUAL A DIFERENÇA ENTRE HEBREU, ISRAELITA E JUDEU?<sup>15</sup>

Na verdade os três termos correspondem ao mesmo povo. Hebreus, israelitas e judeus são nomes dados ao povo que na Bíblia é descrito como povo “escolhido de Deus” ou mesmo em algumas passagens “povo de Deus”.

**HEBREU** (עברי, em hebraico) - A primeira vez nos livros de Moisés (Torá, para os judeus; Pentateuco, para os cristãos) em que o termo “hebreu” aparece é no livro de Gênesis 14:13, referindo-se, exatamente, ao pai deste povo, Abraão: *Então veio um, que escapara, e o contou a Abrão, o hebreu; ele habitava junto dos carvalhais de Manre, o amorreu, irmão de Escol, e irmão de Aner; eles eram confederados de Abrão.*

Embora a tradição judaica ofereça pelo menos duas correntes para explicar o nome, vamos considerar aquela que é mais aceita pela maioria dos teólogos. Ela se refere aos descendentes de **Héber** (עֵבֶר em hebraico). O capítulo 10 de Gênesis fala dos descendentes de Noé e das nações que se formaram a partir deles. Noé teve três filhos: Sem, Cam e Jafé, além de outros mais que nasceram depois do dilúvio. Héber foi um dos trisnetos de Sem, filho de Noé.

O nome de Héber é importante porque, segundo a tradição judaica, foi graças a ele que a língua que eles falam foi preservada por Deus. Segundo a tradição judaica, Héber teria se recusado a participar da construção da Torre de Babel e, portanto, o idioma hebraico foi preservado e recebeu este nome em homenagem a Héber, e desta forma, deu também nome ao povo que falava Hebraico, o povo Hebreu.

Assim, podemos dizer que “hebreu”, da perspectiva etimológica, provem de Héber. No que diz respeito ao grupo de pessoas, podemos dizer que “hebreu” é o povo que descende de Sem, filho de Noé. Ou seja, é o povo semita. Por isso, que atualmente vemos o uso de antissemitismo como uma postura contrária ao povo judeu.

**ISRAELITA** (ישראל, em hebraico) - O termo “israelita” é a versão em português do termo “filhos de Israel” (Bnei Yisrael), que aparece várias vezes na Bíblia (são 608 vezes em traduções como a Almeida). Assim, a melhor maneira de entender o significado de israelita é procurar o significado de Israel.

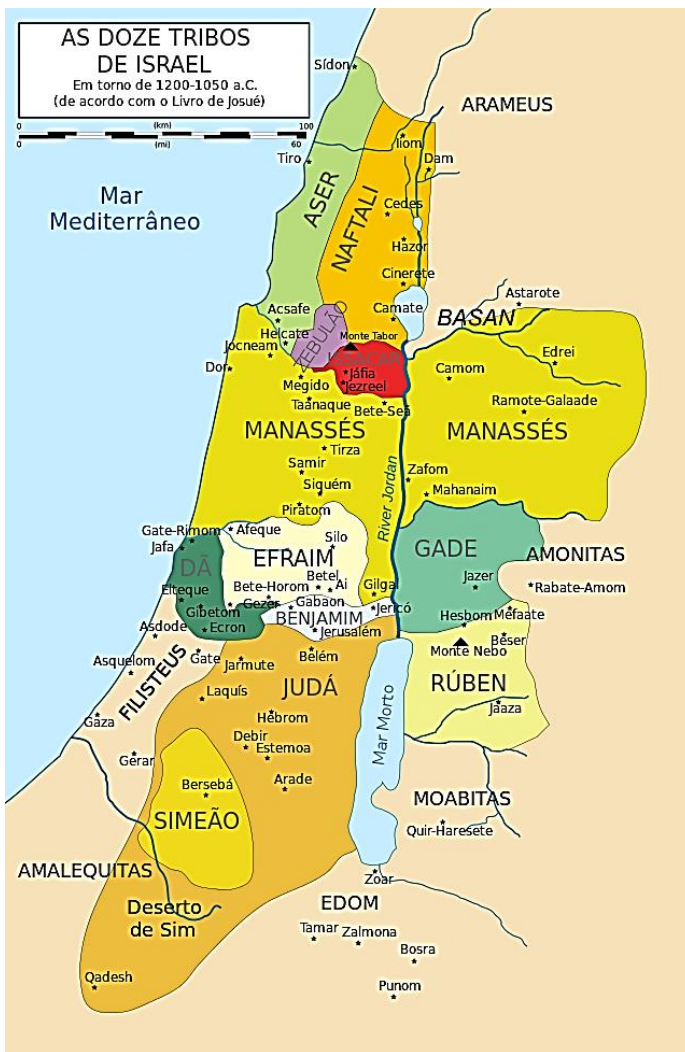
O nome “Israel”, que no hebraico significa “lutar com Deus”, foi atribuído a Jacó: *E disse-lhe Deus: O teu nome é Jacó; não te chamarás mais Jacó, mas Israel será o teu nome. E chamou-lhe Israel. (Gênesis 35:10)*

**Quem foi Jacó?** De acordo com a Tanakh (escrituras judaicas) e o Corão (escrituras islâmicas), Isaac foi o único filho de Abraão com Sara. Isaac, por sua vez, teve dois filhos com Rebeca, sendo Jacó e Esau. Enquanto a descendência de Esau formou os Edomitas, a descendência de Jacó gerou os israelitas (Lembrando que Jacó teve o nome mudado para Israel).

**JUDEU** (יהודי em hebraico) - Para entender o significado do termo “judeu”, temos que primeiro entender que dos 12 filhos de Jacó surgiram as 12 tribos de Israel. Abaixo está um mapa com as doze tribos de Israel por volta do ano 1.100 a.C, conforme nos informa o livro de Josué:

---

<sup>15</sup> <http://www.raciociniocristao.com.br/2015/02/diferenca-entre-hebreu-israelita-judeu/>



Pode-se notar que uma dessas tribos é a de Judá. O termo “judeu” está ligado ao nome Judá, mas não quer dizer que ele se refira apenas ao povo desta tribo. O termo “judeu” se refere ao povo de todas as 12 tribos. Vamos ver o porquê disso.

Conforme vemos no livro de Ester, esta tribo foi predominante durante o período que antecedeu o retorno daquele povo à terra prometida, assim como durante os primeiros anos deste retorno, conforme os livros de Esdras e Neemias.

– O fato que justifica o uso generalizado do termo judeu é que havia a predominância da tribo de Judá neste período, assim todo o povo das doze tribos passou a ser chamado de judeu.

Embora as primeiras aparições no nome “judeu” em muitas traduções das Escrituras só se deem no livro de 2ªReis 16:6 e 2ªReis 25:25, no hebraico a tradução mais adequada seria “homens de Judá”. Apenas nos livros de Esdras, Neemias e Ester é que podemos dizer que há efetivamente a utilização deste termo no sentido de povo das doze tribos.

### Conclusão

Agora, fica entendido que Hebreu originou-se de Héber; que Israelita originou-se de Jacó; e que Judeu originou-se da tribo de Judá. Todos esses termos têm o mesmo objetivo: referir-se ao povo escolhido por Deus, embora em épocas diferentes.

## AULA 8 – SALVAÇÃO NO ANTIGO TESTAMENTO

O valor do sacrifício de Cristo é pré-mundo, de forma que Deus nos elegeu nEle antes do mundo ser mundo: “*Como também nos elegeu nele antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele em amor*” (Efésios 1:4).

Em relação à graça, vejamos: “*que nos salvou e nos chamou com uma santa vocação, não em virtude das nossas obras, mas por causa da sua própria determinação e graça. Esta graça nos foi dada em Cristo Jesus desde os tempos eternos, sendo agora revelada pela manifestação de nosso Salvador, Cristo Jesus. Ele tornou inoperante a morte e trouxe à luz a vida e a imortalidade por meio do Evangelho*” 2 Tm 1:9-10.

A Bíblia está dizendo que a graça de Cristo foi dada aos homens desde os tempos eternos, mas que só foi revelada pela manifestação de nosso Senhor (primeira vinda). Em outras palavras, desde o começo da humanidade, o homem é salvo pela graça, através de Cristo; entendemos que Deus levava em consideração o sacrifício de Cristo na salvação das pessoas que abraçavam a fé, mesmo no antigo testamento, de forma que aqueles que depositavam sua esperança no messias redentor, que havia sido prometido desde o Éden, alcançavam, pela graça de Deus e pelo sacrifício de valor ATEMPORAL (fora do tempo) de Cristo, a salvação de suas vidas.

### A NATUREZA DA FÉ SALVÍFICA DO ANTIGO TESTAMENTO<sup>16</sup>

A pergunta que sempre surge ao estudarmos sobre a salvação somente pela fé no evangelho, considerando seu escopo bíblico completo, é sobre como seria a salvação dos que viveram antes da vinda de Cristo, nos tempos do Antigo Testamento. Todos os cristãos certamente concordarão que a salvação destes se dava por meio da aplicação do sacrifício substitutivo de Cristo e não por obras meritórias de obediência à Lei. Isto é, eles não foram aceitos como filhos de Deus mediante sua obediência a Lei, dado que por obras ninguém é justificado diante de Deus (Rm 3:20), mas por Cristo ter se sacrificado em favor deles.

Todavia, é levantada a questão sobre qual seria especificamente o objeto da fé dos crentes no AT. Qual era a essência do que eles criam? Ou, qual a natureza de sua fé? Alguns dizem que essa fé consistia apenas em crer em Deus como um ser superior e soberano, à parte do entendimento do pecado e da necessidade de justificação que seria efetivada por Cristo. Esta suposição não atribui diretamente a salvação às obras, mas a uma fé que diferiria substancialmente da fé dos cristãos na Nova Aliança. Assim, os israelitas no AT seriam salvos de forma misteriosa no momento em que criam em Deus e se tornavam participantes das cerimônias e da realidade factual do povo de Israel, mesmo que não depositassem a fé no Deus justificador e na expiação que haveria de ser feita na plenitude dos tempos. Essa visão parece partir do pressuposto injustificado de que não era possível para os israelitas compreenderem a necessidade de expiação e propiciação, devido a uma suposta limitação no conteúdo da revelação. Entretanto, veremos que a escritura nos ensina que o objeto da fé para salvação, tanto na Antiga quanto na Nova Aliança, consiste nas verdades específicas do evangelho.

A revelação bíblica no Novo testamento nos diz como premissa universal e inviolável que a salvação é por meio da fé em Cristo, sem fazer qualquer distinção entre os povos que viveram antes ou depois dEle. Por conseqüência, essa também era a exigência aos que viveram antes de Cristo. Ademais, a Bíblia nos mostra que o conhecimento específico do evangelho sempre foi claramente derivado da Lei e dos profetas.

A visão que os israelitas tinham de Deus era, consistente com o que o próprio Deus revelara, de um ser Santíssimo e Justo, que não habitaria com o pecado e nem o toleraria de maneira alguma, sendo severo em sua punição. (Lv 10: 1-3; Ex 15:11; Sl 145:17; Is 28.17). De igual forma, eles conheciam o rigor da Lei de Deus e sua impossibilidade de cumpri-la, não só considerando a abrangência e dificuldade em se observar toda a Lei (Dt 27:26), mas a necessidade de constantes sacrifícios pelo pecado que os lembrava dia após dia a sua culpa (Hb 10:1-3; Is 64:6). Essas verdades estavam claras e eles sabiam que Deus era justo e não inocentaria o culpado.

Eles também possuíam o conhecimento da misericórdia de Deus, de sua longanimidade e de sua disposição em perdoar (Nm 14:18). Assim, foi exposto a necessidade de justificação mediante os sacrifícios, que traziam diretamente a necessidade futura de um sacrifício eficaz para os redimir (Lv 17:11), e dos profetas, que constantemente apontavam para o Ungido de Deus que salvaria, pelo derramar de sangue, o seu povo dos pecados que cometeram (Is 53: 3-12; 1Pe 1:9-13). Além disso, haviam inúmeras profecias que diziam respeito a questões específicas acerca da vinda do Messias, tais como o seu nascimento virginal, sua divindade, sua entrada triunfal em Jerusalém, sua morte e ressurreição.

<sup>16</sup> <http://reformai.com/natureza-da-fe-salvifica-do-antigo-testamento/> – 02/2009

A Confissão de fé de Westminster assim expõe: [...] administrado por promessas, profecias, sacrifícios, pela circuncisão, pelo cordeiro pascoal e outros tipos e ordenanças dadas ao povo judeu [...], foram suficientes e eficazes para instruir e edificar os eleitos na fé do Messias prometido [...] [Confissão de Fé de Westminster, Cap. 7, V.]

Dessa forma, eles apreenderam o conhecimento acerca da expiação e justificação. Eles não possuíam uma fé subjetiva que dizia: “Deus pode me salvar. Só não sei como”, mas uma fé específica que descansava na providência de um substituto. Não podemos afirmar que esse conhecimento não estava acessível a eles. Talvez alguns considerem que era muito difícil, se não impossível que eles interpretassem corretamente e entendessem essas verdades na época antiga. No entanto, nós não deveríamos minimizar ou desconsiderar a ação do Espírito Santo de Deus na vida dos seus eleitos. Expondo essa questão, Hodge afirma que o conhecimento que os judeus possuíam do plano de salvação era possivelmente maior do que nós apreendemos pela leitura do Velho Testamento apenas. “Ao determinar o grau de conhecimento possuído pelo antigo povo de Deus, não devemos ser levados por nossa própria capacidade de descobrir nas Escrituras do Velho Testamento as doutrinas da graça. Não podemos saber que quantidade de instrução suplementar recebeu o povo da parte dos profetas, nem que grau de iluminação lhes foi concedido”. [Hodge, Charles. Teologia Sistemática, São Paulo: Editora Vida nova, pág. 777, 778, 2003]

Em adição, até mesmo descrentes poderiam derivar esse conhecimento da necessidade de expiação e substituição da Lei, mas não depositavam fé na promessa, não sendo, portanto, salvos. Assim, qualquer daqueles que não compreenderam a promessa a respeito do Messias e não depositaram fé nela, ou que distorceram a mensagem indo além do que ela dizia -não sendo iluminados por Deus- a escritura os coloca debaixo da sentença de condenação (Hb 4; 1-3; 12:24-25).

Vejamos o exemplo de Abraão. A escritura nos diz que ele, considerado o pai da fé, a quem foi dada a promessa de que seriam nele abençoadas todas as nações da terra, creu e isto lhe foi imputado como justiça. Então, qual foi o objeto da fé de Abraão? O apóstolo Paulo diz, em sua carta aos gálatas que o evangelho foi pregado a Abraão (Gl 3:8) e em sua carta aos Romanos, expõe exaustivamente a fé de Abraão na promessa da obra redentora de Cristo (Rm 4:1-15, Gl 3:16). Poderíamos citar ainda o exemplo de como o evangelho foi prefigurado a Abraão na exigência do sacrifício de Isaque, seu filho, e a providência do cordeiro substituto. Esses textos apontam para a verdade de que o objeto da fé de Abraão foi objetivamente Cristo e sua obra futura.

Algumas poucas diferenças, no entanto, precisam ser ressaltadas. Uma vez que a revelação de Deus foi progressiva no decorrer dos tempos, alguns dos crentes da Antiga Aliança não tiveram acesso ao texto da Lei dada a Moisés, ou mesmo dos profetas. Como diz Calvino, eles “viram apenas à distância e em meio a sombras, o que hoje avistamos em clara luz.”[Calvino, João. Institutas da Religião Cristã, Livro 2, Cap. VI] Isto não quer dizer que o objeto da fé deles divergia em substância da fé daqueles que tiveram acesso a toda a revelação, mas que, embora não conhecessem os detalhes do que Cristo executaria, depositaram nEle a sua fé. Assim, como foi exposto, a fé salvadora sempre teve por objeto Cristo e seu sacrifício redentor. Vemos o conhecimento do evangelho sendo prenunciado e aplicado mesmo a Adão e Eva (Gn 3:15;21).

Uma pequena diferença ainda pode ser identificada quanto ao cumprimento do plano salvador de Deus no tempo. Enquanto os judeus criam na promessa do Messias que viria, nós cremos no Messias que já veio e consumou a redenção dos seus. Agora, como diz o Pr. Paul Washer, vivemos entre dois dias, passado e futuro: “o dia em que Cristo foi pendurado diante dos homens e o dia em que todos os homens irão se ajoelhar perante Cristo.” [Washer, Paul. O Verdadeiro Evangelho, São Paulo: Editora Fiel, Voltemos ao Evangelho p. 20, 2012] O propósito de Deus para o mundo criado não foi alterado. Ele fez com que todas as coisas convergissem em Cristo. O pai glorifica a si mesmo na obra do Filho e convoca todas as criaturas, no céu e na terra, a fazerem o mesmo.

-----  
Significado de **TIPO**: tipo é uma relação representativa preordenada que certas pessoas, eventos e instituições tem com pessoas, eventos e instituições correspondentes que ocorrem em uma época futura (Hermenêutica Avançada p.141). Uma busca específica de algum personagem no AT que tenha correspondência em aspectos específicos com o Messias e/ou sua obra redentora, corresponderia a essa classificação. O estudo dos tipos, a tipologia, está bem associada com a Cristologia (Hermenêutica Reformada, p.187). O correspondente é chamado de antítipo.

## AULA 9 – O TABERNÁCULO, SACRIFÍCIOS E SACERDOTES:

**Visão geral dos eventos do Sinai.** A seqüência dos eventos do Sinai mostra que a Lei jamais foi vista como caminho para a salvação. Ela foi dada, primeiramente, para conscientizar Israel de seu pecado. Em seguida, um sistema sacrificial, com sacerdócio e lugar de adoração, foi estabelecido. O sistema permitia ao ser humano pecador aproximar-se de Deus, oferecendo-lhe acesso por meio do sacrifício.

**TABERNÁCULO = A teologia da adoração.** Êxodo termina com uma consideração pormenorizada da teologia da adoração. Embora fosse dispendioso em tempo, em esforço e em valor monetário, o tabernáculo, em seu significado e função, aponta para o fim principal do homem: "glorificar a Deus e desfrutar Dele para sempre" (Catecismo Menor de Westminster).

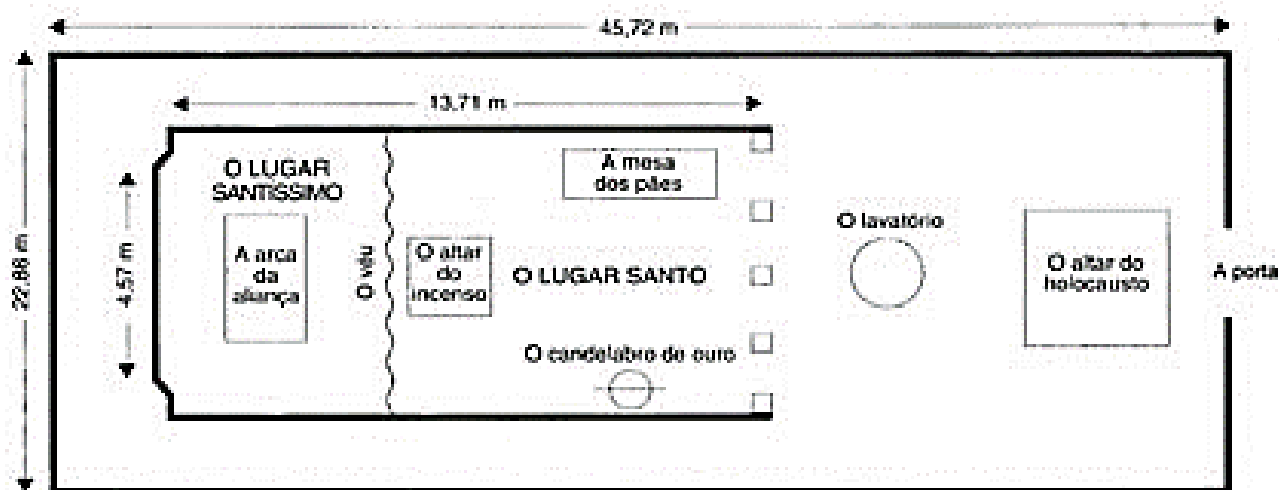
Por meio do tabernáculo (lit.: habitação), o Deus do universo, onipotente, imutável e transcendente, veio "habitar" ou "tabernacular" com o seu povo, e assim revelar também a sua misericordiosa proximidade (25.8; cf.: Is 57.15). Deus, além de ser poderoso a favor de Israel, também está presente em seu meio, como o Deus conosco (Mt 1.23). Hebreus chama o culto de adoração e os móveis e utensílios de *"uma ilustração para os nossos dias"* (Hb 9.9; leia também: Hb 8.5 e 10.1).



O Tabernáculo tornou-se o único lugar em que os israelitas podiam aproximar-se de Deus – mais tarde foi substituído pelo Templo de Salomão e, no Novo Testamento, foi substituído pela realidade para a qual apontava: Jesus Cristo. *"Aquele que é a Palavra tornou-se carne e viveu [‘tabernaculou’] entre nós"* (Jo 1.14).

OS MÓVEIS E UTENSÍLIOS DO TABERNÁCULO <sup>17</sup>		
Móveis	Simbolismo	Realidade em Cristo
<b>1) ÁTRIO – Nossa aproximação com Deus</b>		
Altar de Bronze	A entrada exige sacrifício	Cristo morreu para nos conquistar acesso (Rm 5.2; Ef 2.18; 3.12)
Bacia de Bronze	Todos precisam de purificação	Cristo nos lava pela Palavra (Jo 15.3; 17.17; Ef 5.26)
<b>2) SANTO LUGAR – Nossa vida em consagração a Deus</b>		
Pães da Presença	Todos precisam de fortalecimento e nutrição diariamente	Cristo é o alimento daqueles que foram redimidos por Seu sangue (Jo 6.35)
Candelabro de Ouro	Provisão da luz para podermos enxergar e obter orientação	Cristo é a luz que dá direção àqueles que confiam Nele (Jo 1.9; 3.19)
Altar de incenso	O louvor e a oração devem ser a prática do povo redimido (Êx 30.8)	Cristo nos deu um modelo de oração e é o único digno de receber louvor (Mt 6.9-13; Jo 14.13; Ap 5.12; 8.3-5)
<b>3) SANTO DOS SANTOS - Nossa vida em intimidade com Deus</b>		
Arca da Aliança	A própria presença de Deus no meio do Seu povo – Deus se encontrava com Moisés, sobre a tampa da Arca (Êx 25.8,22)	Quando Cristo morreu, o véu que separava o Santo dos Santos rasgou-se de alto a baixo, com isso a porta de acesso à presença de Deus estava aberta a todos, pelo sangue o cordeiro (Mt 27.51)

<sup>17</sup> <http://adguarulhos.sites.uol.com.br> e <http://www.filadelfiakids.com.br/estudostabernaculos.htm> – 02/2009



## SISTEMA SACRIFICIAL:

OS SACRIFÍCIOS DO ANTIGO TESTAMENTO <sup>18</sup>			
SACRIFÍCIO	REFERÊNCIAS NO AT	ELEMENTOS	PROPÓSITO
Holocausto	Lv 1; 6.8-13; 8.18-21; 16.24	Novilho, carneiro ou ave (rolinhas ou pombinhos no caso dos pobres); totalmente consumidos; sem defeitos	Ato voluntário de adoração; expiação por pecados sem intenção em geral; expressão de dedicação, devoção e total entrega a Deus
Oferta de cereal (manjares)	Lv 2; 6.14-23	Grãos, a melhor farinha, azeite, incenso, pães assados (bolos ou pães finos), sal; nenhum fermento nem mel; acompanha o holocausto ou a oferta de comunhão (junto com a oferta derramada)	Ato voluntário de adoração; reconhecimento da bondade e providência divina; devoção a Deus
Oferta de comunhão (Sacrifício pacífico ou de paz)	Lv 3; 7.11-34	Qualquer animal sem defeito dentre as manadas e os rebanhos; vários pães	Ato voluntário de adoração; ações de graças e comunhão (Incluía uma refeição comunitária)
Oferta pelo pecado	Lv 4.1-5; 6.24-30; 8.14-17; 16.3-22	1. Novilho: para o sumo sacerdote e a congregação. 2. Bode: para o líder. 3. Ovelha ou cordeiro: para as pessoas em geral. 4. Rolinha ou pombinho: para os pobres. 5. Jarro da melhor farinha: para os muito pobres.	Expiação obrigatória para o pecado específico sem intenção; confissão do pecado; perdão do pecado; purificação da contaminação.
Oferta pela culpa	Lv 5.14-6.7; 7.1-6	Carneiro ou cordeiro	Expiação obrigatória pelo pecado sem intenção que requer restituição; purificação da contaminação; fazer restituição; pagar multa de 20%

Das ofertas de paz havia três tipos: por gratidão a Deus {#Lv 7.12}, para pagar voto ou promessa {#Lv 7.16} e a voluntária, que era trazida de livre e espontânea vontade {#Lv 7.16}. Além dessas havia também a libação, tipo de oferta em que se derramava vinho {#Lv 23.13}.

<sup>18</sup> <http://adguarulhos.sites.uol.com.br> – 02/2009 → ver tabela em O AT em Quadros pg. 22



Os passos para a apresentação de um sacrifício de animal eram, com variações, os seguintes:<sup>19</sup>

- a) O ofertante se purificava (V. PURIFICAÇÃO), e o animal era examinado por funcionários do Templo.
- b) O ofertante levava o animal ao altar, que ficava do lado de fora do Templo, e o apresentava ao sacerdote.
- c) O ofertante punha as mãos na cabeça do animal como sinal de que o estava dedicando a Deus.
- d) O ofertante ou o sacerdote matava o animal, cortando as artérias do pescoço.
- e) O sacerdote borrifava um pouco do sangue nos lados do altar.
- f) O sacerdote tirava o couro, que ficava para ele.
- g) Aí cortava o animal em pedaços e os colocava sobre a lenha do altar.
- h) A carne era toda queimada ou só uma parte dela, conforme o tipo do sacrifício. Depois do sacrifício pacífico havia uma refeição comum, em que o sacerdote e o ofertante comiam parte da carne do animal.

Os sacrifícios do AT eram provisórios {#Hb 10.4} e apontavam para o Cordeiro de Deus {#Jo 1.29; Hb 9.9-15}, cujo sangue (sua morte na cruz) nos limpa de todo pecado {#1Jo 1.7}.

## O SACERDÓCIO NO ANTIGO TESTAMENTO:<sup>20</sup>

**Definição de sacerdote:** Em geral, o sentido da palavra hebraica *kohen*, traduzida para o português como *sacerdote* é: “*ministro das coisas sagradas*”. A raiz dessa palavra significa “*ficar em pé*”. O sacerdote seria então aquele que fica diante de Deus, como um serviçal (Dt 10.8; 18.5; 21.5).

**Origem do sacerdócio:** Na época patriarcal não havia um sistema sacerdotal organizado. Os atos de culto, especialmente o ato central que é o sacrifício, eram realizados pelo rei ou pelo chefe da família. Alguns exemplos são: • Abel: Gn 4.3-5; • Noé: Gn 8.20; • Abraão: Gn 12.8; • Melquisedeque: Gn 14.18; • Jetro: Êx 18.12; • Jô: Jô 1.5.

**Como se originou o sistema sacerdotal?** A origem do sistema sacerdotal organizado, como aparece em todo o AT, se dá no livro de Êxodo, quando os homens da tribo de Levi assumiram as funções sacerdotais, tendo sido consagrados para o serviço do Senhor, em lugar de todos os primogênitos de Israel (Êx 2.1-10; 4.14; 6.16-27; cf. Êx 13.2,13; Nm 3.11-13,41)

**Qual a principal tarefa dos levitas, no deserto?** Os levitas tinham a responsabilidade de desmontar, transportar, erigir e proteger o Tabernáculo, durante toda a peregrinação de Israel no deserto (Nm 1.47-54).

**As funções sacerdotais:** Dentre as inúmeras funções para as quais os sacerdotes foram designados, as que são mais evidenciadas no AT são:

- Transmitir os oráculos divinos ao povo, revelados através do Urim e do Tumim (Êx 28.30);
- Ensinar a Lei de Moisés a Israel (Lv 10.10,11; Dt 33.10);
- Apresentar sacrifícios pelos pecados do povo (Dt 33.10b; Hb 5.1); e
- Servir como mediador entre Deus e o homem (Hb 5.1; Êx 28.29).

**A igreja como sacerdócio santo:** A Bíblia mostra que Israel falhou em cumprir suas funções sacerdotais, diante das outras nações do mundo (Êx 19.6; Os 4.6). No entanto, em Zc 3.1-10, Deus promete purificar e restaurar Israel como nação sacerdotal. Alguns intérpretes da Bíblia sugerem que a instituição da igreja como “*sacerdócio santo*” (1Pe 2.5; Ap 5.9,10) é o cumprimento dessa promessa.

**O ministério sacerdotal da igreja:** a Bíblia revela como os crentes devem exercer seu “*sacerdócio real*” no mundo:

- Refletindo a santidade de Deus e de Jesus Cristo, nosso Sumo Sacerdote (1Pe 1.13-17);
- Oferecendo sacrifícios espirituais a Deus:
  1. Corpos dedicados a Deus (Rm 12.1);
  2. Ofertas de dinheiro ou bens materiais (Fp 4.18; Hb 13.16);
  3. Sacrifícios de louvor a Deus (Hb 13.15);
  4. Sacrifícios da prática do bem (Hb 13.16).

<sup>19</sup> Software Bíblia OnLine

<sup>20</sup> <http://adguarulhos.sites.uol.com.br> – 02/2009

- Servindo como mediador entre Deus e os homens:
  1. Intercedendo pelos homens diante de Deus (1Tm 2.1);
  2. Representando Deus diante dos homens (Mt 5.16; 1Jo 4.8,16).

1Co 6.19 Acaso, não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos?

2 Coríntios 5:2 E, por isso, neste tabernáculo, gememos, aspirando por sermos revestidos da nossa habitação celestial;

2Co 6.16 Que ligação há entre o santuário de Deus e os ídolos? Porque nós somos santuário do Deus vivente, como ele próprio disse: Habitarei e andarei entre eles; serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.

## → Diferenciação entre a OFERTA PELO PECADO e a OFERTA PELA CULPA

### OFERTA PELOS PECADOS (Levítico 4; 5:1-13; 6:25-30)

Animal macho ou fêmea sem mancha. A oferta era determinação pela posição social do ofertante e suas propriedades: um sacerdote oferecia um novilho (Levítico 4:3; Números 8:8); um príncipe oferecia um cabra (macho) (Levítico 4:22-23); os do povo em geral ofereciam um cabra fêmea (Levítico 4:27-28); os pobres ofereciam duas rolas ou dois pombinhos (Levítico 5:11; Números 15:20-21). A oferta não era queimada, mas utilizada pelo sacerdócio Levítico em uma refeição sacrificial. A carne e o couro eram para seu sustento e utilização (Levítico 6:25-30; 7:7-8; 14:13).

As ofertas pelos pecados feitas pelos pecados cometidos em ignorância (Levítico 4:2, 22, 27), os quais geralmente não eram do conhecimento de outras pessoas (Números 15:24), ou pecado por quebra de votos e convênios (Levítico 5:1, 4-5), e pecados cerimoniais de profanação ou impureza com relação aos mandamentos temporais (Levítico 5:2-3; 12:1-8; 15:28-30). O propósito das ofertas pelos pecados era o de preparar o ofertante, mediante seu arrependimento sincero, para receber o perdão, como parte da renovação de seu convênio (Levítico 4:26, 35; 5:10; 10:17; Números 15:24-29). Esta mesma benção está ao nosso alcance hoje através do sacramento.

Uma oferta especial pelos pecados, que se aplicava à todas as pessoas, era oferecida no Dia da Expição (Êxodo 30:10; Levítico 16:3, 6, 11, 15-19).

Os pecados não intencionais eram difíceis identificar e poderiam acontecer a qualquer hora, e então os sacerdotes trabalhavam de perto como mediadores com Deus e o povo, e instruíam as pessoas sobre como eles buscariam ao Senhor. No caso de qualquer pecado cuja oferta não foi trazida diante do Senhor, havia ofertas para a nação e para o sumo sacerdote que os cobriam de um modo coletivo. No Dia da Expição (Yom Kippur) o sumo sacerdote aspergia sangue no propiciatório para os seus próprios pecados e pelos pecados da nação.

### OFERTA PELA CULPA (Levítico 5:15-19; 6:1-7; 7:1-10).

Carneiro sem mancha (Levítico 5:15, 18; 6:6; 19:21). Um leproso deveria oferecer um cordeiro (Levítico 14:12), e um nazireu também deveria oferecer um cordeiro (Números 6:12)

As ofertas pelas culpas era oferecidas por causa de ofensas feitas a terceiros, tais como falso testemunho (Levítico 6:2-3), apropriação indevida, quer por força ou por logro, de objetos alheios (Levítico 6:4), desrespeito pelas coisas sagradas (Levítico 19:20-22). A oferta pelas culpas tinha como propósito proporcionar o perdão (Levítico 26:40-45), e do arrependimento do transgressor (Levítico 26:40-45), e do cumprimento por parte dele da lei de restituição, a qual exigia do ofensor, a completa reparação do mal cometido (quando possível), e mais um adicional de 20% (Levítico 5:16; 6:5-7; 27:13, 15, 19, 27, 31; Números 5:6-10).

A Oferta pela culpa era bem parecida com a oferta pelo pecado, mas a diferença principal era que a oferta pela culpa era uma oferta em dinheiro para pecados de ignorância relacionados à fraude. Por exemplo, se alguém enganasse sem querer a outro por dinheiro ou propriedade, o sacrifício dele devia era ser igual à quantia levada, mais um quinto para o sacerdote e para o ofendido. Então ele reembolsou a quantia levada mais 40%. Lev 6:5-7

Todas as ofertas pelas culpas eram particulares e de caráter pessoal, freqüentemente feitas por ocasião das festas já mencionadas.

### **AS SETE FESTAS DE ISRAEL**

O livro bíblico de Levítico (Capítulo 23) esboça de maneira sucinta e cronológica as sete festas solenes instituídas por Deus.

1 - PÁSCOA (Lev. 23:4 e 5): Festa instituída quando o povo de Israel foi libertado da escravidão do Egito (Ex. 12). Um cordeiro era morto no dia quatorze do primeiro mês (Abib) do calendário hebraico.

2 - Pães Asmos (Lev. 23:6 a 8): No dia seguinte à Páscoa (15 de Abib) começava um período de sete dias onde o povo deveria comer pão sem fermento e oferecer oferta queimada ao Senhor. No verso sete o texto diz que no primeiro dia, ou seja, o dia seguinte a Páscoa, o povo não poderia trabalhar.

3- PRIMÍCIAS (Lev. 23:9 a 14): Acontecia no dia imediato à festa dos pães asmos (16 de Abib) e festejava o início da colheita.

4- PENTECOSTES ou Festa das Semanas (Lev. 23:15 a 22): Parece haver uma ligação desta festa com as anteriores, como sendo uma continuação (v. 15 e 16). Essa festa comemorava o fim da colheita, uma espécie de segunda festa das primícias.

5 - TROMBETAS (Lev. 23:24 e 25): No primeiro dia do sétimo mês era tocada a trombeta para anunciar o primeiro dia do ano civil, ou ano novo. A trombeta também alertava ao povo da proximidade do Dia da Expição, que era dia de juízo onde se exigia preparação e solenidade. A Festa das Trombetas era um dia de descanso e consagração, representado pelas ofertas queimadas oferecidas a Deus neste dia.

6- DIA DA EXPIAÇÃO (Lev. 23:26 a 32): Acontecia no décimo dia do sétimo mês. O Santuário era purificado das transgressões daqueles que um dia sacrificaram um cordeiro e tiveram seus pecados transferidos simbolicamente através do sangue do animal que era aspergido no tabernáculo.

7- TABERNÁCULOS (Lev. 23:33 a 44): No décimo quinto dia acontecia a última festa do ano religioso, a Festa dos Tabernáculos. Os israelitas, em memória ao tempo em que eram errantes no deserto e viviam em tendas, deviam voltar a morar em barracas durante sete dias. Ao contrário da contrição da festa anterior, havia muito júbilo e alegria nesta ocasião. O juízo havia passado e o perdão dos pecados estava garantido. Era uma festa de colheita também (uvas e azeitonas, ver William L. Coleman, Manual dos Tempos e Costumes Bíblicos, 268 e 269), e havia um espírito de gratidão por tudo que o Senhor havia feito durante o ano.

**ANO SABÁTICO** ou ANO DE DESCANSO = Ano em que a terra descansava. Durante 6 anos a terra era preparada e semeada; no sétimo ano os israelitas não podiam fazer plantações. O que nascesse naturalmente era aproveitado pelos donos da terra, pelos pobres, pelos estrangeiros, pelo gado e por outros animais (Êx 23.10-11; Lv 25.2-7). Nesse ano os israelitas perdoavam as dívidas dos seus patrícios (Dt 15.1-11).

**ANO DO JUBILEU** ou ANO DA LIBERTAÇÃO = Ano de libertação e restauração comemorado de 50 em 50 anos, em Israel. Nesse ano a terra não era cultivada; todas as terras vendidas ou confiscadas eram devolvidas aos seus donos anteriores; e todos os escravos eram libertados (Lv 25.8-55; 27.16-25). Isaías proclamou um novo jubileu (Is 61.1-3), que Jesus interpretou como tendo se realizado com a sua vinda (Lc 4.16-21).

## AULA 10 – GUERRAS, JUÍZES e O DECLÍNIO MORAL

Após o Pentateuco, entramos nos Livros Históricos.

### Divisão Histórica do Período:

Período	Duração	Datas
Juizado	Da entrada em Canaã até o estabelecimento da Monarquia.	1.406 – 1.044 a.C.
Monarquia	- O Reino Unido: Saul, Davi e Salomão. 1.044 – 931 a.C. - O Reino Divido ou Período Profético. 931 – 536 a.C.	1.044 – 536 a.C.
Restauração	Do Cativo Babilônico até ao Silêncio Profético	536 – 400 a.C.

### Divisão Literária do Período:

LIVRO	DATA APROX.	TEMA	OUTROS POVOS
<b>ANTES DO REINADO – 1.406 – 1.044 a.C.</b>			
JOSUÉ	1.406 - 1.375	Ocupação da terra prometida.	Pouca influência egípcia na Palestina.
JUÍZES	1.375 – 1.044 <sup>21</sup>	Bençãos pela obediência e castigo pela desobediência conforme a aliança.	Chegada dos Filisteus à Palestina.
RUTE	1.330	A linha davídica abrange os gentios por intermédio de Rute.	Período de paz entre Israel e Moabe. Época dos Juízes.
<b>ASCENSÃO E QUEDA DO REINO - 1.044 – 586 a.C.</b>			
I e II SAMUEL	1.100 – 970	Estabelecimento do Reinado.	Filisteus: Os maiores inimigos de Israel.
I e II REIS	970 – 586	A história do reino pelo prisma da aliança.	Cativeiro sob a Assíria (Israel) e Babilônia (Judá).
I e II CRÔNICAS	Adão – 586.	A história do reino com ênfase em Judá. O Templo de Salomão.	“Reinos e impérios vizinhos erguem-se e caem conforme o desígnio de Deus para o reino davídico” <sup>22</sup> .
<b>PÓS-EXÍLIO (PERÍODO PERSA) – 537 – 432 a.C.</b>			
ESDRAS	537 – 458	Reconstrução do templo e reforma do culto.	O Novo Império Persa. Retorno dos exilados.
NEEMIAS	445 – 430	Reconstrução dos muros de Jerusalém e restabelecimento de um governo limitado.	A boa vontade dos governos persas permitem uma relativa paz.
ESTER	483 - 473	Deus é providente para com seu povo mesmo longe da terra prometida.	A Pérsia governa da Índia ao Helesponto.

### JOSUÉ E O PROBLEMA DA GUERRA SANTA<sup>23</sup>

Muitos leitores de Josué ficam profundamente perturbados com o papel que a guerra desempenha, segundo os relatos bíblicos, no modo de Deus lidar com o seu povo. Para solucionar este problema, devemos considerar que:

- O livro não lida com a questão ética da guerra como meio de alcançar propósitos humanos. Antes, ele só pode ser compreendido na perspectiva da **História da Redenção** revelada no Pentateuco, com uma interação de graça e juízo divino.
- O livro também não trata da história da conquista de Canaã por Israel, com a ajuda da sua deidade nacional – Yahweh. Ao contrário, conta como Deus comissionou seu povo, sob o comando do servo Josué, a agir em seu nome, para tirar Canaã das mãos dos cananeus idólatras e dissolutos (Gn 15.16; Lv 18.24-28; Dt 9.4,5; 18.9-12).
- Josué é a história do **reino de Deus** irrompendo no mundo num período em que as entidades nacionais e políticas eram consideradas criações dos deuses e prova viva do poder destes. Portanto, o triunfo do Senhor sobre os cananeus dava testemunho ao mundo de que o Deus de Israel é o único Deus vivo e verdadeiro, cujos direitos sobre o mundo são absolutos (Js 2.9).
- A conquista de Canaã foi ao mesmo tempo um ato de redenção para Israel e de juízo para os povos cananeus, que antevia a conclusão da História, desvendando o destino escatológico da humanidade e da criação.

<sup>21</sup> Ellisen aponta a data de 1.075 a.C. Conheça Melhor o AT, p.64.

<sup>22</sup> Ibid., p. 65.

<sup>23</sup> <http://adguarulhos.sites.uol.com.br/> – 02/2009

- Caso o próprio Israel se tornasse infiel e se ajustasse à cultura e às práticas dos cananeus, perderia o lugar na terra do Senhor (Dt 18.13).

É evidente que a guerra é uma maldição terrível que a raça humana traz sobre si ao tentar tomar posse da terra por métodos iníquos. Mas essa maldição nada se compara à que aguarda os indiferentes diante do testemunho que Deus dá a respeito de si e diante de suas advertências – estes são aqueles que se opõem ao governo do Senhor e rejeitam a oferta da graça (Ap 19.11-16). Portanto, ainda que a guerra seja algo intrinsecamente danoso à humanidade, as “*guerras santas*” relatadas na Bíblia cumpriram o sublime propósito de revelar a soberania do governo de Deus na história e a repulsa que o Senhor tem pela imoralidade, pela injustiça e pela idolatria.

**As guerras (Js 6—12)** - Josué e os israelitas conquistaram Canaã em três guerras, as quais duraram um período de aproximadamente sete anos (14.6-12). Trinta e um reis e sete nações foram subjugados. Seus nomes estão registrados no capítulo 12.

**A tomada de Jericó (cap. 6)** - Na Bíblia Jericó é chamada de “a cidade das palmeiras” (Dt 34.3; Jz 3.13), porque tinha palmeiras em seu redor e estava situada em um verde oásis no vale do Jordão, regado por uma generosa fonte de águas.

**A tomada de Ai (7.1—8.29)** - Na cidade de Ai, Israel sofreu a única derrota nos sete anos de guerra. A quantidade de baixa foi pouca, apenas 36 homens (7.3-5). Deus retirou a sua ajuda, deixando que os israelitas caíssem em pânico, porque algo O havia desagradado. O pecado no acampamento de Israel havia provocado a sua derrota. *Mas que pecado foi esse?* A Bíblia diz que “os israelitas foram infiéis com relação às coisas consagradas. Acã (...) *apossou-se de algumas delas*” (7.1,21). Todo Israel sofreu, pois já era uma nação, e o pecado do indivíduo se transformaria no pecado de todos se a nação não repudiasse e expiasse aquele pecado. Toda a família de Acã foi apedrejada, muito provavelmente por ter tomado parte em seu pecado (cf.: Dt 24.16).

Podemos aprender algumas lições práticas da derrota de Israel em Ai:

- A santidade é uma condição indispensável para o triunfo;
- Sem a ajuda de Deus, somos derrotados até por inimigos insignificantes;
- O pecado do indivíduo sempre traz tristes conseqüências para todos;
- Nada torna a oração mais ineficaz que o pecado encoberto;

**JUÍZES** - Os juízes, que emprestam o nome ao livro, eram líderes que surgiram em Israel para libertar e governar as tribos israelitas em um período de desobediência, apostasia e declínio moral (2.16). Esse período estendeu-se desde a morte de Josué (1390 a.C.) até a instituição da monarquia, com a unção de Saul como rei de Israel (1050 a.C.).

**A nova geração** → Jz 2.8-12 “Faleceu Josué... [e] toda aquela geração; e outra geração após eles se levantou, que não conhecia o SENHOR, nem tampouco as obras que fizera a Israel... [e] Deixaram o SENHOR... e foram-se após outros deuses, dentre os deuses das gentes que havia ao redor deles...”

**Esboço** - O livro de Juízes pode ser dividido em *três seções*:

1. *Panorama da situação da época* (1.1—3.6). Uma breve análise da razão porque a grande promessa feita a Israel nunca se cumpriu.
2. *História dos juízes* (3.7—16.31). Um relato cronológico da história dos juízes e das condições da época.
3. *Retratos da decadência* (17.1—21.25). Um resumo que demonstra de forma muito clara as conseqüências da decisão de abandonar a Deus.

**OS JUÍZES** - Cronologicamente pode-se mencionar os seguintes líderes que teriam julgado Israel:

1. **OTONIEL** - Sobrinho de Calebe. Conquistou Debir {*Js 15.13-19*} e foi o primeiro juiz, livrando o povo do domínio do rei da Mesopotâmia {*Jz 3.7-11*}<sup>24</sup>
2. **EÚDE** - juiz que libertou os israelitas da opressão dos moabitas {*Jz 3.12-30*}.

<sup>24</sup> Bíblia OnLine

3. **SANGAR** (desconhecido a origem) - Jz 3:31; Jz 5:6
4. **DÉBORA** - profetisa e juíza, que levou Baraque a lutar contra Sísera {Jz 4.4-5.31}.
5. **GIDEÃO** - vivia em Ofra, perto do monte Gerizim {Jz 6-8}. Deus o escolheu para libertar Israel da opressão dos midianitas, que ele derrotou com a ajuda de 300 homens {Jz 7}. Gideão foi juiz durante 40 anos.
6. **ABIMELEQUE** - Filho de Gideão, feito rei em Siquém {Jz 8.30-9.57}
7. **TOLA** (Issacar) - dirigiu Israel por 23 anos {Jz 10.1-2}
8. **JAIR** (Manassés) - Jz 10:3-5
9. **JAFTÉ** (Manassés) - Jz 10:6-12; Jz 7
10. **IBSÃ** (Judá ou Zebulom) - Jz 12:8-9 - Foi pai de trinta filhos e trinta filhas
11. **ELOM** (Zebulom) - Jz 12:11-12
12. **ABDOM** (Efraim) - Jz 12:13-15
13. **SANSÃO** - nazireu e juiz, célebre pela sua força física, que ele usou contra os filisteus. Traído por Dalila, teve os olhos vazados e ficou preso. Mas na sua morte matou mais gente do que durante a sua vida {Jz 13-16}
  - **ELI** - Juiz e sumo sacerdote. Não soube educar seus filhos e por isso teve sérios problemas {1Sm 1-4; 1Rs 2.27,35}
  - **SAMUEL** - Último dos juízes, profeta e sacerdote. Ungiu Saul e Davi como reis (1Sm 1-25)

**O DECLÍNIO MORAL DE ISRAEL** - Depois da morte de Josué e de toda a sua geração, a nova geração se afastou do relacionamento pessoal com Deus, perdendo a capacidade de confiar nele e de obedecer-lhe. O descanso e a bênção prometidos por Deus a Israel não se cumpriram, por causa do colapso moral que se instalou na nação. Conforme as promessas feitas ao povo, por intermédio de Moisés, as bênçãos da aliança estavam condicionadas à obediência a todos os seus mandamentos (Dt 28.1-14), do contrário, Israel colheria as maldições previstas na aliança (Dt 28.15-68). O desvio dos israelitas pode ser claramente percebido em Jz 1—3:

□ **Obediência incompleta.** Josué anulou toda possibilidade dos cananeus organizarem resistência contra Israel e repartiu a terra entre as tribos, dando-lhes a ordem de expulsarem todos os inimigos e garantir vitória em seus respectivos territórios. Mas Jz 1.19-36 relata a falha de Israel em tomar posse completa da Terra Prometida, conforme as ordens do Senhor e a tentativa de subjugar os seus habitantes, apesar da proibição de fazerem aliança com esses povos (Êx 23.32; 34.12; Dt 7.2). Por isso Deus resolveu testar Israel (2.1-4).

□ **Apostasia.** Israel não passou no teste. Influenciados pelos “deuses” da natureza e da fertilidade dos povos cananeus, que apelavam para os aspectos materialistas e sensuais do ser humano, os israelitas abandonaram a Deus e serviram a esses deuses (2.10-13).

□ **Casamentos mistos.** Os israelitas se afastaram de Deus, casando-se com as filhas dos cananeus e dando suas filhas em casamento a eles (3.5,6). O efeito degenerativo desses casamentos é tragicamente ilustrado na vida de Sansão, o mais poderoso de todos os juízes (14.1-3; 16.1,4).

**Porque existem tantas lutas na vida do crente?** Jz 3.1 nos mostra o motivo da dificuldade em destruir todos os inimigos: “São estas as nações que o SENHOR deixou para, por elas, provar a Israel...”. → *2Co 7:1 Tendo, pois, ó amados, tais promessas, purifiquemo-nos de toda impureza, tanto da carne como do espírito, aperfeiçoando a nossa santidade no temor de Deus.*

**RELATIVISMO × ABSOLUTOS MORAIS** - Vivemos em um mundo relativista. Isto é, que não acredita na existência de *absolutos morais* que determinam de modo inerrante o certo e o errado. Para o homem pós-moderno, nada é intrinsecamente certo ou errado, mas tudo é relativo. É a popular filosofia do: “Se você se sente bem, então, isso é bom pra você”. Esse relativismo é a raiz de movimentos pró-aborto, movimento gay, etc. Esses e outros grupos sociais têm defendido sistematicamente aquilo que chamam de “direito de escolha”, em detrimento de qualquer absoluto moral que fira esse tal “direito”. O cristianismo sempre defendeu os *absolutos morais*, isto é, a existência de obrigações morais absolutas, que comprometem todas as pessoas, o tempo todo e em todos os lugares.

## AULA 11 – MONARQUIA, REINO UNIDO E DIVIDIDO

**Do Êxodo ao Assentamento**<sup>25</sup> - Após 400 anos de servidão, os israelitas foram conduzidos à liberdade por Moisés que, segundo a narrativa bíblica, foi escolhido por Deus para tirar seu povo do Egito e retornar à Terra de Israel, prometida a seus antepassados (séc. XIII-XII A.C.). Durante 40 anos eles vagaram no deserto do Sinai, tornando-se uma nação; lá receberam a Torá (o Pentateuco), que inclui os Dez Mandamentos e deram forma e conteúdo à sua fé monoteísta.

O êxodo do Egito (em 1300 A.C.) deixou uma marca indelével na memória nacional do povo judeu, e tornou-se um símbolo universal de liberdade e independência. Até hoje, como tradição, os judeus celebram todos os anos as festas de Pessach (a Páscoa judaica), Shavuot (Pentecostes) e Sucot (Festa dos Tabernáculos), relembando os eventos ocorridos naquela época.

Durante os dois séculos que se seguiram, os israelitas conquistaram a maior parte da Terra de Israel e renunciaram à sua vida nômade, tornando-se agricultores e artesãos; seguiu-se uma fase de consolidação social e econômica. Períodos de relativa paz se alternavam com tempos de guerra, durante os quais o povo se unia em torno de líderes conhecidos como “Juizes”, escolhidos por suas habilidades políticas e militares, e por suas qualidades de liderança.

A fraqueza inerente à essa organização tribal, face à ameaça constituída pelos filisteus<sup>26</sup> (povo navegante da Ásia Menor que havia se estabelecido na costa mediterrânea do país) gerou a necessidade de um chefe que unisse as tribos e mantivesse a liderança de modo permanente, com sucessão hereditária.

**DE TEOCRACIA PARA MONARQUIA**<sup>27</sup> - A figura do rei, em Israel, surgiu em virtude de um pedido do povo para que se substituísse a “teocracia” pela “monarquia”. Passou a existir, pois, a figura do rei em Israel, figura esta que não era desconhecida da lei de Moisés, pois, Deus, em Sua presciência, já estabelecera regras para a eventual criação do reino (Dt.17:14-20).

- O rei deveria, em primeiro lugar, ser escolhido por Deus (Dt.17:15). O primeiro rei de Israel, Saul, foi escolhido pelo próprio Deus (I Sm.9:14-17), assim como Davi (I Sm.16:1) e toda a sua descendência (II Sm.7:11). O mesmo se deu com relação a Jeroboão (II Rs.11:31), Baasa (I Rs.16:2) e Jeú (II Rs.9:3), mas não em relação a Onri, pai de Acabe (I Rs.16:21). Um dos motivos pelos quais o povo do reino do norte foi destruído foi, precisamente, o fato de ter passado a escolher reis sem a orientação do Senhor (Os.8:4), o que passou a ser regra após o término da dinastia de Jeú.

**A escolha do rei** - "Depois disto concedeu-lhes juizes, até o profeta Samuel. A seguir pediram um rei, e Deus lhes concedeu Saul, filho de Cis, da tribo de Benjamim, por quarenta anos" (At 13,20-21). O profeta Samuel, pois, vive num momento de mudança. O povo enfrenta os filisteus, perde a Arca da Aliança (1Sm 4-6). Uma hora difícil. Até de silêncio de Deus. No chamado de Samuel se diz que "naquele tempo, era rara a Palavra de Javé, e as visões não eram freqüentes" (1 Sm 3,1). Nesse contexto, Deus chama Samuel para ser profeta. Para anunciar a novidade radical de Deus que é, ao mesmo tempo, denúncia da prática dos filhos de Eli (1Sm 3,11-14).

**O direito do rei**<sup>28</sup> - O povo pede um rei. Samuel fez o que o povo quer. "Eles queriam um grande rei, que fosse forte e dominador...". E Samuel escolheu um rei. Mas alertou, dizendo: "Cuidado! O rei vai pedir os "direitos do rei", vai exigir muita coisa, como fazem os reis vizinhos". E o povo, bem ciente, disse: "Não seja por isso! Nós queremos é um rei!" (1 Sm 8,6). Samuel aceitou a contragosto. Mas, antes (e também depois) lembrou a prática do rei: "Ele tomará os vossos filhos para os empregar nos seus carros e cavalos e para correrem à frente do seu carro. Vai também fazer deles chefes, para lavrarem as suas terras e fazerem sua colheita, para fabricarem armas de guerra e apetrechos para os carros. Tomará igualmente vossas filhas para perfumistas, cozinheiras e padeiras. Tomará vossos melhores campos, vinhas e olivais, para os dar aos funcionários. Cobrará o dízimo das searas e vinhas para dar a seus áulicos e funcionários. Tomará também os vossos servos e servas, a fina flor da vossa juventude, e os jumentos, e os fará trabalhar para si. Exigirá o dízimo dos rebanhos e vós mesmos sereis seus servos. E se então um dia pedirdes socorro por causa do rei que tiverdes escolhido para vós, o Senhor naquele dia não vos atenderá" (1 Sm 8,11-18).

Leiam 1Rs 4.2024 para ver o quanto gasta um rei por dia!

<sup>25</sup> [http://www.fisemg.com.br/default.php?cont\\_id=73](http://www.fisemg.com.br/default.php?cont_id=73) – 02/2009

<sup>26</sup> **FILISTEUS** = Povo que habitava a planície da costa do mar Mediterrâneo em Canaã, desde Jope até o Sul de Gaza. Tinham cinco grandes cidades: Asdode, Gaza, Ascalom, Gate e Ecrom {Js 13.3}. Os israelitas viviam sempre em luta contra eles. *Bíblia OnLine*. →→ Se observarmos ainda na genealogia de Cão em **Gn 10.14**, encontramos que dentre os descendentes de Cão havia Patrusim, Casluim (**de onde saíram os filisteus**).

<sup>27</sup> <http://plenitudedivina.wordpress.com/2008/02/23/jesus-filho-de-davi/> – 02/2009

<sup>28</sup> <http://ospiti.peacelink.it/zumbi/memoria/cebi/5met/mvida11.html> – 02/2009

→ **O REINO UNIFICADO** <sup>29</sup>

	<b>SAUL</b> (por volta de 1.060 aC) 1Sm 10.1	<b>DAVI</b> (+/- 1.020 aC) 2Sm 2.1	<b>SALOMÃO</b> (980 aC) 1Rs 1.39
Nomeação	1. Por Samuel 2. Processo público 3. Ação do Espírito	1. Por Samuel 2. Processo longo 3. Pelo povo	1. Por Davi 2. Por Zadoque e Natã
Sucessos e Potenciais	Vitória sobre os amonitas	1. Conquista de Jerusalém 2. Derrota dos filisteus 3. Captura da arca 4. Aliança 5. Expansão do império	1. Sonho e pedido de sabedoria 2. Sabedoria e administração do império 3. Construção do templo
Fraquezas	1. Oferta impaciente 2. Colocou o povo sob um juramento impróprio 3. Desobedeceu às instruções na batalha contra os amalequitas	1. Adultério com Bate-Seba e assassinato de Urias 2. Levantamento errôneo do censo	1. Acomodou práticas religiosas das esposas estrangeiras 2. Trabalho forçado e imposto sobre o povo
Resultados das Fraquezas	Mal julgamento, incompetência e ciúmes	1. Derramamento de sangue dentro da família (Amnon, Absalão, Adonias) 2. Revolta no reino (Absalão, Seba)	1. Problemas militares 2. Divisão do reino

→ **O REINO DIVIDIDO** - Depois do reinado de Salomão a nação judaica dividiu-se em dois reinos: o do Norte, com capital em Samaria e conhecido como Reino de Israel; e o do Sul, com capital em Jerusalém e conhecido como Reino de Judá. Embora tivessem a mesma origem, um antagonismo espiritual se estabeleceu entre eles no que diz respeito ao governo de ambos. Todos os reis do Reino de Israel foram ímpios, enquanto que no Reino de Judá surgiram algumas ilhas de moralidade e temor a Deus (Asa, Josafá, Uzias, Jotão, Ezequias, Josias...) que levaram o povo ao quebrantamento diante do Todo-Poderoso.

**REIS DE ISRAEL:** <sup>30</sup>

1- Jeroboão I (937 aC) 1Rs 11.28	8- Acázias (856 aC) 1Rs 22.40	15- Salum (741 aC) 2Rs 15.10
2- Nadabe (915 aC) 1Rs 14.20	9- Jeorão ou Jorão (854 aC) 2Rs 1.17	16- Manaém (740 aC) 2Rs 15.14
3- Baasa (914 aC) 1Rs 15.16	10- Jeú (842 aC) 1Rs 19.16	17- Pecalias (737 aC) 2Rs 15.23
4- Elá (891 aC) 1Rs 16.8	11- Joacaz (814 aC) 2Rs 10.35	18- Peca (736 aC) 2Rs 15.25
5- Zinri (890 aC) 1Rs 16.15	12- Jeoás (797 aC) 2Rs 13.10	19- Oséias (730 aC) 2Rs 15.30
6- Onri (890 aC) 1Rs 16.16	13- Jeroboão II (781 aC) 2Rs 14.23	
7- Acabe (876 aC) 1Rs 16.29	14- Zacarias (741 aC) 2Rs 14.29	

**REIS DE JUDÁ:**

1- Reoboão (937 aC) 1Rs 11.43	9- Amazias (796 aC) 2Rs 14.1	17- Joacaz ou Salum (608 aC) 2Rs 23.30
2- Abias (920 aC) 1Rs 14.31	10- Uzias ou Azarias (777 aC) 2Rs 14.21	18- Joaquim (608 aC) 2Rs 23.34
3- Asa (917 aC) 1Rs 15.8	11- Jotão (750 aC) 2Rs 15.5	19- Jeoaquim ou Jeconias (598 aC) 2Rs 24.6
4- Josafá (878 aC) 1Rs 15.24	12- Acáz (734 aC) 2Rs 15.38	20- Zedequias ou Matanias (598 aC) 2Rs 24.17
5- Jeorão (851 aC) 2Cr 21.1	13- Ezequias (727 aC) 2Rs 16.20	
6- Acázias (843 aC) 2Rs 8.25	14- Manasses (697 aC) 2Rs 21.1	
7- Atalias (rainha) (842 aC) 2Rs 8.26	15- Amon (642 aC) 2Rs 21.19	
8- Joás (836 aC) 2Rs 11.2	16- Josias (640 aC) 1Rs 13.2	

<sup>29</sup> O VT em Quadros, pg. 29

<sup>30</sup> <http://www.vivos.com.br/249.htm> – 02/2009



## **DAVI UM HOMEM SEGUNDO O CORAÇÃO DE DEUS At 13:22 b 2Tm 3:16-17**

Davi é protagonista de uma história pessoal mais extensa na Bíblia. Sabemos mais sobre ele do que a respeito de qualquer outra pessoa nas Escrituras, mais que Moisés e o triplo de Abraão. Para a surpresa de muitos de nós, o nome de Davi é mais mencionado que o de Jesus Cristo.

Aprenderemos que Deus nem sempre escolhe indivíduos brilhantes, de aparência elegante e bem-sucedidos para levar adiante seus projetos e realizar sua obra. Não. Muitas vezes ele escolhe o mais humilde ou o mais anônimo entre os homens, como faz com Davi. Deus olhou para um pastorzinho, espiritual e obediente, que lá nas colinas de Belém guardava as ovelhas do pai, e disse: Este é o homem. O Senhor está buscando homens e mulheres em cujos corações haja o sincero desejo de segui-lo e fazer sua vontade acima de qualquer outra coisa no mundo.

Davi foi em muitos aspectos um homem extraordinário. Mas isso não quer dizer que nunca tenha desagradado a Deus ou não tenha sido injusto em algum momento de sua vida. Ocorreu com ele tudo o que geralmente acontece na vida das pessoas comuns. Ele foi arrastado por paixões destrutivas, abalado por problemas familiares e pela tragédia pessoal, e motivado por conveniências políticas. Como, então, um indivíduo tão humano poderia ser descrito como um homem segundo o coração de Deus?

O segredo de Davi está na maneira como ele consagrou sua vida totalmente ao Senhor e em sua capacidade de descer ao pó do arrependimento e da humilhação, e pedir perdão a Deus. (Dr. Charles R. Swindoll)

### **ASPECTOS DO CARÁTER DE DAVI<sup>31</sup>**

1. Servo fiel e responsável - a) *No pastorei das ovelhas*; b) *Na corte do rei*
2. Prudente I Sm 18:14 I Sm 18:30 I Sm 18:5
3. Corajoso e Otimista I Sm 16:18,32
4. Tinha o sinal ou marca de sua aliança com Deus I Sm 17:26.
5. Tinha unção de Deus sobre a sua vida I Sm 16:13 Sl 89:20
6. Davi era um homem sincero - Apesar de ser chamado pelo próprio Deus “O homem segundo o meu coração” I Sm 13.14. Davi nunca quis ser uma pessoa diferente do que realmente era. Portava-se perante o altíssimo com um coração sincero Sl 26:2 Sl 38:9. Para o salmista sinceridade e integridade são indispensáveis para os que desejam desfrutar de íntima comunhão com Deus Sl 15. Não era um homem infalível. Cometeu graves pecados, mas quando repreendido pelo Senhor, através do profeta Natã, Davi confessa e arrepende-se II Sm 12.13; Sl 51.
7. Conhecia seus limites I Sm 18:18 I Sm 18:22-23
8. Capacidade para construir amizades. I Sm 18:1 I Sm 19:2 I Sm 20 I Sm 18:28
9. Gratidão - Davi não se cansava de exaltar ao Senhor por seus maravilhosos feitos. Seus salmos estão repletos de gratidão e louvor ao Todo-poderoso Sl 9:1-2 Sl 86:12 Sl 138:1-2. Eles refletem a alegria, a satisfação e o reconhecimento por todas as bênçãos recebidas Sl 8:1-9 Sl 13:5-6 Sl 16:7 Sl 18:46,49,50 Sl 144:1-2 Sl 145:1-21.

### **RAZÕES OU MOTIVOS PARA DAVI SER CONSIDERADO UM “HOMEM SEGUNDO O CORAÇÃO DE DEUS”**

1. Davi era um homem cujo coração era inclinado ao Senhor - a) *Nunca praticou a idolatria*; b) *Quis edificar casa para a arca de Deus*; c) *Era zeloso pelo nome do Senhor*.
2. Davi era um homem humilde - Apesar de ser um soldado inigualável e comandante corajoso Davi aprendeu a atribuir as suas vitórias a Deus I Sm 17.37; Sl 34.4-7; 40.5-10; 124.
3. Era inteiramente dependente de Deus
4. Davi soube respeitar a unção de Deus que estava em Saul I Sm 24:5-7.
5. Disposição para admitir e reconhecer seus erros e arrepender-se Davi um homem que assume os seus atos e fracassos. Não transfere responsabilidade ou culpa a outrem II Sm 12:13 Sl 32:5 Segundo a lei mosaica, Davi cometeu dois pecados imperdoáveis: Adultério e assassinato premeditado II Sm 12:9 Ex 20:13-14 Ex 21:12-15 Lv 20:10 Dt 22:23-24 Sl 51:14-17. Davi arrependeu-se profundamente do que fez, pediu perdão a Deus de todo coração II Sm 12:13 Sl 51:4 Pv 28:13. Não ficou prostado diante do pecado. Trata sério com o pecado Sl 51.
6. Davi conhecia os atributos de Deus
7. Davi foi exemplo de um adorador
8. Davi foi um homem que aprendeu a lidar com os sentimentos humanos - 1. Lidando com a vingança I Sm 24.1-22; 2. Lidando com a ira I Sm 25.2-13; 3. Lidando com a misericórdia I Sm 25.18-35; 4. Lidando com a longanimidade I Sm 26.1-25

<sup>31</sup> <http://www.assembleiagurupi.com/img/anexos/34.pdf> – 02/2009

## AULA 12 – POESIA HEBRAICA <sup>32</sup>

**INTRODUÇÃO** - Há uma coletânea de livros na parte dos Hagiógrafos (Escritos sagrados) do cânon judaico que denominamos em nossa cultura bíblica de Livros Poéticos. São eles: Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes e Cantares de Salomão. Três deles são chamados de Livros Sapienciais, que significa, livros da sabedoria: Jó, Provérbios, Eclesiastes e alguns salmos. Se bem que a expressão “livros sapienciais” é também aplicada a todo o grupo de livros. Essa literatura por Deus inspirada floresceu nos dias áureos de Salomão, embora sua origem seja muito antiga (1 Rs 4.30,31; Jr 18.18; Et 1.13).

Os livros poéticos são assim classificados porque, em sua estrutura textual, a poesia é predominante. Mas também há neles narrativas e profecias. Tais poesias foram produzidas por inspiração divina para servirem como instrumento de comunhão do homem com Deus e na sua meditação nas coisas espirituais (Sl 119.97).

A Poesia hebraica caracteriza-se principalmente pela repetição de idéias, o que se denomina de **PARALELISMO**. Desta forma, uma idéia é abordada e, logo em seguida, é novamente afirmada com palavras diferentes, sendo que os conceitos das duas linhas são equivalentes. Os tipos de **PARALELISMO** foram classificados por Lowth, em 1753, em três categorias: sinonímico, antitético e sintético. Vejamos os porquês dessa classificação:

**Sinonímico** – quando a idéia é repetida de forma similar. Exemplos: Salmo 113.7: Ele ergue do pó o desvalido → E do monturo o necessitado. Salmo 117.1: Louvai ao Senhor todos os gentios, → Louvai-o todos os povos.

**Antitético** – quando a idéia é afirmada por oposição. Exemplos: Salmo 1.6: Pois o SENHOR conhece o caminho dos justos, → Mas o caminho dos ímpios perecerá. Provérbios 10.1: O filho sábio alegra a seu pai, → Mas o filho insensato é a tristeza de sua mãe.

**Sintético** – ocorre quando a Segunda linha completa ou desenvolve o pensamento da primeira, ao invés de simplesmente repeti-la. Exemplo: Salmo 52.9: Dar-te-ei graças para sempre, → Porque assim o fizeste; Na presença dos teus fiéis, → Esperarei no teu nome, porque é bom.

Outros tipos de **PARALELISMO** foram identificados e definidos, também com a mesma beleza formal e literária:

**Paralelismo emblemático** – ocorre quando o primeiro verso (a primeira linha) traz uma figura de linguagem e a linha seguinte apresenta a mesma idéia literalmente, explicando, assim, a figura de linguagem. Exemplo: Provérbio 25. 4 e 5: Tira da prata a escória, E sairá vaso para o ourives; → Tira o perverso da presença do rei, → E o seu trono se firmará na justiça.

**Paralelismo de passo ou escada** – dá-se quando o pensamento segue adiante, sendo que cada verso (ou linha) adiciona um elemento novo à idéia anterior. Exemplo: Salmo 29. 5 e 6: A voz do SENHOR quebra os cedros; → Sim, o SENHOR despedaça os cedros do Líbano. → Ele os faz saltar como um bezerro; → O Líbano e o Siriom, como bois selvagens.

**I. O LIVRO DE JÓ** – Jó é um dos livros sapienciais e poéticos do AT; “sapiencial”, porque trata profundamente de relevantes assuntos universais da humanidade; “poético”, porque a quase totalidade do livro está elaborada em estilo poético. Uma grande parte do livro de Jó esteja na forma de poesia hebraica. A poesia tem sido descrita como a linguagem do coração e o livro evidencia um personagem que está em grande angústia, tanto pelo sofrimento real como pela ignorância da razão do seu sofrimento. Sua poesia, todavia, tem por base um personagem histórico e real (ver Ez 14.14,20) e um evento histórico e real (Tg 5.11). Os fatos se desenrolam na “terra de Uz”.

O livro de Jó está escrito em forma poética, com exceção do prólogo, do trecho 32.1-6a, e do epílogo. Há cinco divisões distintas no livro de Jó: (1) o prólogo (1—2), que descreve a calamidade de Jó e a causa subjacente disso; (2) três ciclos de diálogo entre Jó e os seus três amigos, nos quais estes buscam, na mente humana, respostas para o sofrimento de Jó (3—31); (3) quatro monólogos de Eliú, um homem de menos idade que Jó e seus três amigos. Estes monólogos contêm certo vislumbre de compreensão do significado (mas não a causa) do sofrimento de Jó (32—37); (4) o próprio Deus, que fala a Jó da sua ignorância e das suas queixas e ouve a resposta de Jó à sua revelação (38.1—42.6); (5) o epílogo (42.7-17), com a restauração de Jó.

Características Especiais: Sete características principais assinalam o livro de Jó. (1) Jó, um habitante do norte da Arábia, foi um não-israelita justo e temente a Deus, que talvez tenha existido antes da família de Israel, e do seu concerto com Deus (1.1). (2) Este livro é o mais profundo que existe sobre o mistério do sofrimento do justo. (3) Revela uma dinâmica importante, presente em toda prova severa dos santos: enquanto Satanás procura destruir a fé dos santos, Deus está operando para depurá-la e aprofundá-la. A perseverança de Jó na sua fé permitiu que o propósito de Deus prevalecesse sobre a expectativa de Satanás (cf. Tg 5.11). (4) O livro é de valor inestimável pela revelação bíblica que contém sobre assuntos-chaves tais como: Deus, a raça humana, a criação de Satanás, o pecado, o sofrimento, a justiça, o arrependimento e a fé. (5) Boa parte do livro ocupa-se da avaliação teológica errônea que os amigos de Jó fizeram do sofrimento deste. A repetição frequente desta avaliação errônea no livro talvez indique tratar-se de um erro comum entre o povo de Deus; erro este que exige correção. (6) O papel de Satanás como “adversário” dos justos, o livro de Jó o demonstra mais do que em qualquer outro livro do AT. Entre as dezenove

<sup>32</sup> [http://www.ebdweb.com.br/licoes/licao9\\_0203.htm](http://www.ebdweb.com.br/licoes/licao9_0203.htm) – 02/2009

referências nominais a Satanás no AT, quatorze ocorrem em Jó. (7) Jó demonstra com toda clareza o princípio bíblico de que os crentes são transformados pela revelação, e não pela informação (42.5,6).

**II. O LIVRO DE SALMOS = O SALTÉRIO DE ISRAEL** - Salmos é o livro de hinos e de orações da Bíblia. São 150 cânticos e poemas usados em cultos e devocionais da igreja de todas as épocas. Jesus cantou salmos e os citou várias vezes. Os salmos têm sido uma fonte de inspiração e devoção para os cristãos e para a igreja. Os salmos expressam verdades profundas num estilo poético, com a intenção de penetrar os recônditos do coração. Devem ensinar-nos que o conhecimento intelectual não é suficiente; o coração deve ser alcançado pela graça redentora de Deus.

A poesia hebraica não consiste no ritmo, mas principalmente na repetição de pensamentos apresentados em cláusulas paralelas, como, por exemplo: "Não nos tratou segundo os nossos pecados, nem nos retribuiu segundo as nossas iniquidades" (103:10). Se prestarmos atenção a este paralelismo, poderemos, às vezes, interpretar palavras obscuras mediante o paralelo mais claro. Outro recurso que se emprega com frequência no artifício poético é a dramatização. Davi não escreve para si próprio. Escreve para outros. O salmista escreve para todos nós.

O título hebraico dos Salmos é Tehillim, que significa "louvores"; o título na Septuaginta (tradução do AT para o grego, feita em c. 200 a.C.) é Psalmoi, que significa "cânticos para serem acompanhados por instrumentos de cordas". O título em português, "Salmos", deriva da Septuaginta.

A música desempenhava papel de importância no culto do antigo Israel (cf. Sl 149; 150; 1 Cr 15.16-22). No tocante à autoria dos salmos, os títulos atribuem setenta e três deles a Davi, doze a Asafe (um levita com dons relacionados à música e à profecia, ver 1 Cr 15.16-19; 2 Cr 29.30), dez aos filhos de Corá (uma família talentosa na música), dois a Salomão, um a Hemã, um a Etã e um a Moisés. Com exceção de Moisés, Davi e Salomão, todos os outros autores mencionados eram sacerdotes ou levitas com vocação musical e com responsabilidades no culto sagrado durante o reinado de Davi. Cinquenta salmos são anônimos. As referências bíblicas e históricas sugerem que Davi (cf. 1 Cr 15.16-22), Ezequias (cf. 2 Cr 29.25-30; Pv 25.1) e Esdras (cf. Ne 10.39; 11.22; 12.27-36, 45-47) participaram, em suas respectivas épocas, da compilação dos salmos para o uso no culto público em Jerusalém. A compilação final do Saltério deu-se mais provavelmente nos dias de Esdras e de Neemias (450-400 a.C.).

#### **DIVISÃO DOS SALMOS EM CINCO LIVROS:**

Livro 1: Salmos 1—41 -- Livro 2: Salmos 42—72 -- Livro 3: Salmos 73—89

Livro 4: Salmos 90—106 -- Livro 5: Salmos 107—150

**CLASSIFICAÇÃO DOS SALMOS:** É difícil fazer uma classificação minuciosa dos salmos, visto como são obras profundamente poéticas, e um salmo pode tratar de assuntos diferentes. Sugerimos, contudo, várias categorias: **(1) Cânticos de Aleluia ou de Louvor:** engrandecem o nome, a majestade, a bondade, a grandeza e a salvação de Deus (e.g., Sl 8; 21; 33; 34; 103—106; 111; 113; 115; 117; 135; 145; 150). **(2) Cânticos de Ação de Graças:** reconhecem o socorro e livramento divinos, em muitas ocasiões, em favor do indivíduo ou de Israel como nação (e.g., Sl 18; 30; 34; 41; 66; 100; 106; 116; 126; 136; 138). **(3) Salmos de Oração e Súplica:** incluem lamentos e petições diante de Deus, sede de Deus e intercessão em favor do seu povo (e.g., Sl 3; 6; 13; 43; 54; 67; 69—70; 79; 80; 85—86; 88; 90; 102; 141; 143). **(4) Salmos Penitenciais:** enfocam o reconhecimento e confissão do pecado (e.g., Sl 32; 38; 51; 130). **(5) Cânticos da História Bíblica:** narram como Deus lidou com a nação de Israel (e.g., Sl 78; 105; 106; 108; 114; 126; 137). **(6) Salmos da Majestade Divina:** declaram convictamente que "o Senhor reina" (e.g., Sl 24; 47; 93; 96—99). **(7) Cânticos Litúrgicos:** compostos para cultos ou eventos festivos especiais (e.g., Sl 15; 24; 45; 68; 113-118; estes seis últimos eram cantados anualmente na Páscoa). **(8) Salmos de Confiança e de Devoção:** expressam (a) a confiança que o crente tem na integridade de Deus e no conforto da sua presença e (b) a devoção da alma a Deus (e.g., Sl 11; 16; 23; 27; 31—32; 40; 46; 56; 62—63; 91; 119; 130—131; 139). **(9) Cânticos de Romagem:** também chamados "Cânticos de Sião" ou "Cânticos dos Degraus". Eram cantados pelos peregrinos, a caminho de Jerusalém para celebrarem as festas anuais da Páscoa, de Pentecoste e dos Tabernáculos (e.g., Sl 43; 46; 48; 76; 84; 87; 120—134). **(10) Cânticos da Criação:** reconhecem a obra de Deus na criação dos céus e da terra (e.g., Sl 8; 19; 33; 65; 104). **(11) Salmos Sapienciais e Didáticos** (e.g., Sl 1; 34; 37; 73; 112; 119; 133). **(12) Salmos Régios ou Messiânicos:** descrevem certas experiências do rei Davi ou Salomão com significado profético, cujo cumprimento pleno terá lugar à vinda do Messias, Jesus Cristo (e.g., Sl 2; 8; 16; 22; 40; 41; 45; 68; 69; 72; 89; 102; 110; 118). **(13) Salmos Imprecatórios:** invocam a maldição ou condenação divina sobre os ímpios (e.g., Sl 7; 35; 55; 58; 59; 69; 109; 137; 139.19—22). Muitos crentes ficam perplexos quanto a estes salmos, porém, deve-se observar que eles foram escritos por zelo pelo nome de Deus, por sua justiça e sua retidão, e por intensa aversão à iniquidade, e não por simples vingança. Em suma: clamam a Deus para Ele elevar os justos e abater os ímpios.

#### **III. O LIVRO DE PROVÉRBIOS**

O Israel antigo tinha três categorias de ministros: os sacerdotes, os profetas e os sábios. Estes últimos eram especialmente dotados de sabedoria e conselho divinos a respeito de princípios e práticas da vida. O livro de Provérbios representa a sabedoria inspirada dos sábios. A palavra hebraica *meshal*, traduzida por "provérbio", tem os sentidos de "oráculo", "parábola", ou "máxima sábia". Por isso, há declarações longas no livro de Provérbios (e.g., 1.20-33; 2.1-22; 5.1-14), mas há também as concisas, mas ricas de sentido e sabedoria, para se viver de modo prudente e justo. O conteúdo de Provérbios representa uma forma de ensino comum no Oriente Próximo antigo, mas no caso deste livro, sua sabedoria é diferente porque veio da parte de Deus, com seus padrões justos para o povo do seu concerto. O ensino mediante provérbios era popular naqueles antigos tempos, em virtude da sua grande clareza e facilidade de memorização e transmissão de geração em geração. Assim como Davi é o manancial da tradição salmódica em Israel, Salomão é o manancial da tradição sapiencial em Israel (ver 1.1; 10.1; 25.1). Conforme 1 Rs 4.32, Salomão produziu 3.000 provérbios e 1.005 cânticos. Outros autores mencionados por nome

em Provérbios são Agur (30.1-33) e o rei Lemuel (31.1-9), ambos desconhecidos. Autores outros estão subentendidos em 22.17 e em 24.23.

O propósito do livro está bem esclarecido em 1.2-7: dar sabedoria e entendimento quanto a comportamento sábio, justiça, discernimento e imparcialidade (1.2,3), de modo que (1) os simples sejam prudentes (1.4), (2) os jovens sejam inteligentes e ajuizados (1.4) e (3) os sábios sejam ainda mais sábios (1.5,6). Muito embora Provérbios seja basicamente um manual sapiencial sobre a vida de justiça e prudência, o devido alicerce dessa sabedoria é “o temor do SENHOR”, como está explicitamente declarado em 1.7.

Há seções com estrutura definida (ver o esboço). É o caso principalmente dos caps. 1—9, com sua série de 13 discursos apropriados para os pais em relação aos filhos quando estes atingem a adolescência. Com exceção de três desses discursos (ver 1.30; 8.1; 9.1), os demais iniciam por “meu filho” ou “meus filhos”. Esses treze discursos contêm numerosos preceitos importantes no âmbito da sabedoria para a juventude. A partir do cap. 10, Provérbios contém diretrizes de peso a respeito dos relacionamentos familiares (e.g., 10.1; 12.4; 17.21, 25; 18.22; 19.14, 26; 20.7; 21.9, 19; 22.6, 28; 23.13,14, 22, 24,25; 25.24; 27.15,16; 29.15-17; 30.11; 31.1-31). Provérbios é um livro sobretudo prático, mas contém conceitos profundos de Deus. Deus é a personificação da sabedoria (e.g., 8.22-31) e o Criador (e.g., 3.19,20; 8.22-31; 14.31; 22.2); Ele é descrito como onisciente (e.g., 5.21; 15.3, 11; 21.2), justo (e.g., 11.1; 15.25-27, 29; 19.17; 21.2,3) e soberano (e.g., 16.9, 33; 19.21; 21.1). Provérbios termina com uma solene homenagem à mulher de caráter nobre (31.10-31).

#### **IV. O LIVRO DE ECLESIASTES**

O título deste livro no AT hebraico é *kohleth* (derivado de *kahal*, “reunir-se”). Literalmente, significa, “aquele que reúne uma assembléia e lhe dirige a palavra”. Este termo ocorre sete vezes no livro (1.1,2,12; 7.27; 12.8-10) e é geralmente traduzido por “pregador” ou “mestre”. A palavra correspondente no grego da Septuaginta é *ekklesiastes*, e dela deriva o título “Eclesiastes” em português. A obra inteira, portanto, é uma série de ensinamentos por um orador público bem conhecido. Crê-se, geralmente, que o autor é Salomão, embora seu nome não apareça no livro, como em Provérbios (e.g., Pv 1.1; 10.1; 25.1) e em Cantares (cf 1.1).

Segundo a tradição judaica, Salomão escreveu Cantares quando jovem; Provérbios, quando estava na meia-idade, e Eclesiastes, no final da vida. O efeito conjunto do declínio espiritual de Salomão, da sua idolatria e da sua vida extravagante, deixou-o por fim desiludido, com os prazeres desta vida e o materialismo, como caminho da felicidade. Eclesiastes registra suas reflexões negativistas a respeito da futilidade de buscar felicidade nesta vida, à parte de Deus e da sua Palavra. Ele teve riquezas, poder, honrarias, fama e prazeres sensuais, em grande abundância, mas no fim, o resultado de tudo foi o vazio e a desilusão: “vaidade de vaidades! É tudo vaidade” (1.2). Seu propósito principal ao escrever Eclesiastes pode ter sido compartilhar com o próximo, especialmente os jovens, antes de morrer, seus pensamentos e seu testemunho, a fim de que outros não cometessem os mesmos erros que ele cometera. Revela de uma vez por todas, a total futilidade do ser humano considerar bens materiais e conquistas pessoais como os reais valores da vida. Embora os jovens devam desfrutar da sua juventude (11.9,10), o mais importante é que se dediquem ao seu Criador (12.1) e que decidam temer a Deus e guardar os seus mandamentos (12.13,14). Esse é o único caminho que dá sentido à vida.

Características Especiais: Cinco características principais destacam Eclesiastes. (1) É um livro nitidamente pessoal, no qual o autor freqüentemente emprega o pronome pessoal “eu”, ao longo dos dez primeiros capítulos. (2) Sob o negativismo subjacente do autor, o livro revela que a vida, à parte de Deus, é incerta e repleta de vaidade (a palavra “vaidade” ocorre no livro trinta e sete vezes). Salomão observa em atitude negativista os vários paradoxos e inquietações da vida (ver, e.g., 2.23 e 2.24; 8.12 e 8.13; 7.3 e 8.15). (3) A essência dos conselhos de Salomão no livro está nos seus dois últimos versículos: “Teme a Deus e guarda os seus mandamentos; porque este é o dever de todo homem” (12.13,14). (4) O estilo literário do livro é irregular; seu vocabulário e sintaxe são dos mais difíceis no hebraico do AT e não se encaixam bem em nenhum período específico da literatura hebraica. (5) Contém a alegoria mais pitoresca da Bíblia, alusiva à pessoa quando envelhece (12.2-7).

**V. O LIVRO DE CANTARES DE SALOMÃO** - Muitos pensam que espiritualidade se limita a oração e jejum. Muitos consideram a carne má e o sexo abominável, sem saber que trata-se de uma influência gnóstica que nos reduz a uma “androgenia angélica”. Há ainda a influência católica-romana de que sexo seria apenas para procriação; ex: São Benedito (caverna) e Orinegnes (emasculou-se). Há ainda muito preconceito e muito sentimento de culpa, muitos crentes que tiveram atividade sexual ilícita antes da conversão, encontram dificuldade de se perdoarem e de desfrutarem da benção de Deus nesta área.

O título hebraico deste livro pode ser traduzido literalmente por “O Cântico dos Cânticos”, expressão esta que significa “O Maior Cântico” (assim como “Rei dos reis” significa “O Maior Rei”). É portanto, o maior cântico nupcial já escrito. Salomão foi um escritor prolífico de 1005 cânticos (1 Rs 4.32). Seu nome consta no versículo inicial, que também fornece o título do livro (1.1), e em seis outros trechos do livro (1.5; 3.7,9,11; 8.11,12). O escritor também identifica-se com o noivo; é possível que o livro tenha sido originalmente uma série de poemas trocados entre ele e a noiva. Salomão deve ter composto este livro no início do seu reinado, muito antes de sua execrável poligamia.

Cantares foi escrito em forma de Poema Edílico, ou seja, poema que procede da natureza, com comparações naturais, suaves e amorosas, mostrando assim, uma rara composição pastoral eminentemente primaveril. Uma rápida olhada no livro é suficiente para vermos que existe não somente uma voz, mas sim várias vozes. Existem diálogos, monólogos e narrativas. Mas no entanto, o livro deve ser analisado como uma só unidade. Estes tipos de cânticos sobre a vida eram muito comuns na cultura oriental, como pode ser demonstrados pelos seus paralelos mesopotâmicos e egípcios.

Em se tratando de vida conjugal, os rabinos recomendavam e patrocinavam, como pode se perceber nos detalhes do Talmud<sup>33</sup>, traziam com detalhes bem específicos, ensinamentos sobre todas as atividades da vida.<sup>34</sup> Ao interpretar o livro de Cantares, o estudioso precisa levar em consideração a modalidade de literatura que este livro pertence. Comumente, abordam-se quatro maneiras principais de análise. São elas: Alegórica, Tipológica, Drama e Natural. Existe ainda a Liberal, Rabínica, Filosófica, Política, Cúltica, Lírica. As duas mais comuns são: **a) Interpretação Alegórica**<sup>35</sup>: Muitos estudiosos abordaram uma forma alegórica de se interpretar Cantares, onde ilustravam a relação de Cristo com sua igreja. Cristo como o noivo celestial que ama a igreja, sua noiva, a qual corresponde ao seu amor.

**b) Interpretação Natural:** Esta é a abordagem que adotamos e defendemos. Ela pode ser chamada de *natural* ou *literal*.<sup>36</sup> Assim, Cantares é interpretado como os fatos parecem naturalmente ser, ou seja, um poema que fala claramente e explicitamente a respeito de sentimentos, desejos, interesses, esperanças e temores de dois jovens enamorados. Entende-se que este tipo de interpretação foi em muito evitado julgando-se que um tema desta natureza era indigno de ser tratado nas Santas Escrituras. Isto porque o ponto central da Bíblia está na redenção do pecado, e uma vez que, por definição, “a sexualidade é pecaminosa”, criou-se esta aparente dificuldade. Contudo, verifica-se que nenhum escritor bíblico condena o sexo, há sim, condenação contra a sexualidade ilícita.

**Propósito:** Este livro foi inspirado pelo Espírito Santo e inserido nas Escrituras para ressaltar a origem divina da alegria e dignidade do amor humano no casamento. O livro de Gênesis revela que a sexualidade humana e casamento existiam antes da queda de Adão e Eva no pecado (Gn 2.18-25). Embora o pecado tenha maculado essa área importante da experiência humana, Deus quer que saibamos que a dita área da vida pode ser pura, sadia e nobre. Cantares de Salomão, portanto, oferece um modelo correto entre dois extremos através da história: (1) o abandono do amor conjugal para a adoção da perversão sexual (i.e., conjunção carnal de homossexuais ou de lésbicas) e prática heterossexual fora do casamento e (2) uma abstinência sexual, tida (erroneamente) como o conceito cristão do sexo, que nega o valor positivo do amor físico e normal conjugal.

**Visão Panorâmica:** Não é fácil analisar o conteúdo de Cantares de Salomão. Ao invés de ele avançar de modo sistemático e lógico, do primeiro ao último capítulo, movimentava-se numa série de círculos interligados, que por sua vez giram em torno do tema central — o amor. Como cântico, tem seis estrofes ou poemas, cada uma das quais trata de determinado aspecto do amor de noivado, ou do amor conjugal entre Salomão e sua noiva (1.2—2.7; 2.8—3.5; 3.6—5.1; 5.2—6.3; 6.4—8.4; 8.5-14). O estado virgem da noiva é descrito pela expressão “jardim fechado” (4.12), e a consumação do casamento como entrar no jardim para colher seus frutos excelentes (4.16; 5.1). A maioria dos diálogos transcorrem entre três tipos de personagens: a noiva (uma donzela sulamita); o noivo, o rei Salomão; e um grupo de amigas da noiva e do noivo chamadas “filhas de Jerusalém”. Quando a noiva e o noivo estão juntos, sentem-se plenamente felizes; quando estão longe, anseiam pela presença um do outro. O apogeu literário de Cantares de Salomão acha-se em 8.6,7.

**Características Especiais:** Quatro características principais assinalam Cantares de Salomão. (1) É o único livro na Bíblia que trata exclusivamente do amor especificamente conjugal. (2) É uma obra-prima incomparável da literatura, repleta de linguagem imaginativa; discreta, mas realista; tomada principalmente do mundo da natureza. As várias metáforas e a linguagem descritiva retratam a emoção, poder e beleza do amor romântico e conjugal, que era puro e casto entre os judeus, o povo de Deus dos tempos bíblicos.

➔ **Quando uma pessoa é bem amada, ninguém a tira de você, porque ela diz:**  
**“Eu sou do meu amado, e o meu amado é meu” (Ct 6.3)**

<sup>33</sup> A maior coleção de ensinamentos judaicos.

<sup>34</sup> David Hubbard, Id., op. cit., p. 256.

<sup>35</sup> Segundo o dicionário Sacconi: “Alegoria é uma narrativa agradável onde se apresentam simbolicamente importantes verdades, com fins educativos. Qualquer exposição simbólica de pensamentos. Sequência de metáforas”.

<sup>36</sup> Dentre os dois termos, prefere-se “natural”. A palavra “literal”, entendida literalmente, não deixa lugar para as figuras de linguagem. (Lloyd Carr).

## AULA 13 – O MINISTÉRIO PROFÉTICO

### Definição de Termos:

- PROFETA, PROFETISA = Pessoa que profetiza, isto é, que anuncia a mensagem de Deus. No AT, os profetas não eram intérpretes, mas sim porta-vozes da mensagem divina {Jr 27.4}. No NT, o profeta falava baseado na revelação do AT e no testemunho dos apóstolos, edificando e fortalecendo assim a comunidade cristã {At 13.1; 1Co 12.28-29; 14.3; Ef 4.11}. A mensagem anunciada pelo profeta hoje deve estar sempre de acordo com a revelação contida na Bíblia. João Batista {Mt 14.5; Lc 1.76} e Jesus {Mt 21.11,46; Lc 7.16; 24.19; Jo 9.17} também foram chamados de profetas.
- PROFECIA = A mensagem de Deus anunciada por meio de um PROFETA a respeito da vida religiosa e moral do seu povo {2Pe 1.20-21}. As profecias tratam, às vezes, do futuro, mas geralmente se prendem às necessidades presentes das pessoas.
- LIVROS PROFÉTICOS DO AT = Livros que contêm as mensagens dos profetas do AT, bem como episódios da vida deles. Esses livros são dezessete, sendo cinco chamados de Profetas Maiores: ISAÍAS, JEREMIAS, LAMENTAÇÕES, EZEQUIEL e DANIEL. Doze são os Profetas Menores: OSÉIAS, JOEL, AMÓS, OBADIAS, JONAS, MIQUÉIAS, NAUM, HABACUQUE, SOFONIAS, AGEU, ZACARIAS e MALAQUIAS.
- No hebraico é **Nābhi** (Profeta, pessoa chamada).

Com a divisão do reino de Salomão, inicia-se uma era de profetas. Isso não quer dizer que antes eles não existissem. Basta lembrar o profeta Natã da corte de Davi. Mas é neste momento da história do povo de Deus que os profetas surgem com uma característica específica, que influenciará a vida de todo o povo. Antes de Samuel, os israelitas davam aos profetas o nome de "videntes" (1 Samuel 9:9; cf. Deuteronômio 13:1-15; 18:15-22). Samuel, porém, à semelhança de outros profetas posteriores, não era apenas um previsor do futuro. Ele dava ao povo as mensagens de Deus acerca da vida que levavam, freqüentemente censurando a nação por seus maus caminhos. Ele permanece como o primeiro dos grandes profetas de Israel e o último dos juizes.

### Mapa Cronológico da atuação dos Profetas <sup>37</sup>

Profetas	Reis	Referência Bíblica	Cronologia
<b>PROFETAS NARRATIVOS</b>			
<b>ELIAS</b>			870 a 845 a.C
<b>ELISEU</b>			850 a 800 a.C
<b>PROFETAS PRÉ-EXÍLICOS (DE 760 A 586)</b>			
<b>JOEL</b>	Joás	2Rs. 11 e 12	840-830 a.C.
<b>JONAS</b>	Jeroboão	2Rs. 14.23-29	782-753 a.C.
<b>AMÓS</b>	Uzias(Judá) e Jeroboão	2Cr 26.1-23; 2Rs 14.23-29	780-740 a.C.
<b>OSÉIAS</b>	Jeroboão	2Rs 14.23-29	760-720 a.C.
<b>ISAÍAS</b>	Uzias, Jotão, Acaz, Ezequias, Manasses, Jeroboão II, Zacarias, Menám, Pecaías, Peca, Oséias	2Cr 26.1-23; 2Rs 15,16,17,18,19,20	740-687 a. C.
<b>MIQUÉIAS</b>	Jotão, Acaz, Ezequias	2Rs. 15.32-38; 16.1-20; 8.19,20	745-695 a.C.
<b>NAUM</b>	Manassés, Amom e Josias	2Rs 21,22,23	630 a.C.
<b>SOFONIAS</b>	Josias	2Rs 22, 23	640-609 a. C.
<b>JEREMIAS</b>	Jeoaquim, Joaquim, Zedequias	2Rs 24. 8-20; 2RS 25.1-8	626-586 a. C.
<b>HABACUQUE</b>	Joaquim	2Rs 24.1-7	625-606 a.C.
<b>OBADIAS</b>	Zedequias	2Rs 25.1-8	586-
<b>PROFETAS EXÍLICOS (586 A 538)</b>			
<b>DANIEL</b>	Jeoaquim	2Rs 24.18-20	605-530a.C.
<b>EZEQUIEL</b>	Jeoaquim e Joaquim	2Rs 24.8-17	605-530 a.C.
<b>PROFETAS PÓS-EXÍLICOS (DE 548 A 440)</b>			
<b>AGEU</b>	Jesua e Zorobabel	Ed 5.1, 6.14; Ne 12.16	520 a.C.
<b>ZACARIAS</b>	Jesus e Zorobabel	Ed 5.1, 6.14; Ne 12.16	520-522? a.C.
<b>MALAQUIAS</b>	Esdras e Neemias	NE 13.10-13; 23-28	430-420 a.C.

<sup>37</sup> [http://www.iadmissionaria.com.br/estudo\\_01.htm](http://www.iadmissionaria.com.br/estudo_01.htm) – 02/2009

Alguém dirá: Mas o rei não é mais importante? Não é. Para a história bíblica, não. Os homens mais significativos na história bíblica são os homens de Deus que operaram na instrução religiosa e espiritual do povo. O grande profeta da época é Elias.

**Elias: O Iniciador das Profecias (I Reis 11-22; 2 Crônicas 10-20).**<sup>38</sup> Elias, cujo nome significa "Jeová é Deus" foi chamado por Deus para o ministério profético, em um dos piores períodos da história de Israel. Período este, marcado por crise, fome, miséria, corrupção e apostasia. Mas, em meio à crise moral, social e espiritual, Deus pôde contar com a coragem e a determinação de Elias, para ser seu porta-voz. QUEM ERA ELIAS?

- Foi contemporâneo de Acabe, Jezabel, Acazias, Obadias, Jeú e Azael;
- Predisse o início e o fim de uma seca de três anos e meio (I Rs 17.1; 18.44);
- Fugiu da presença de Acabe e foi sustentado pelos corvos e por uma pobre viúva (I Rs 17.1-6; 8-16);
- Foi usado por Deus para ressuscitar uma criança (I Rs 17.22);
- Desafiou os profetas de Baal no Monte Carmelo (I Rs 18.22-45);
- Ameaçado de morte, fugiu com medo de Jezabel e desejou a morte (I Rs 19.4);
- Caminhou 40 dias 40 noites, após ser alimentado com pão e água, trazidos por um anjo (I Rs 19.8);
- Ao chegar em Horebe, esconde-se em uma caverna, onde tem um encontro com Deus (I Rs 19.12);
- Unge Elizeu como seu sucessor (I Rs 19.15,21);
- Foi levado ao céu em um redemoinho (II Rs 2.11)

#### → Outros Profetas de destaque

**AMÓS** - Foi o primeiro a ter suas palavras registradas em um livro. Destaca-se entre os profetas menores por seu estilo, mensagem e personalidade. Profetizou no reino do Norte e seu ministério teve início por volta de 770 a.C. Manifestou-se contrário ao culto destituído de significado e meramente ritualisata que se via em Israel e denunciou o tratamento injusto dado aos pobres. Deixou bem claro que Deus não aceitava ofertas insinceras de Israel. O Senhor deseja é que "corra o juízo como as águas; e a justiça, como ribeiro perene" (Am 5.24). Amós deixou bem claro que cometer um pecado contra alguém ou fazer mal a alguma pessoa era o mesmo de pecar contra Deus. João mais tarde repetiria esse ensino em sua primeira carta: "Aquele que não ama a seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê" (1 Jo 4.20)

**OSÉIAS** - Profeta israelita que iniciou seu ministério aproximadamente uma década depois de Amós. Ao contrário da mensagem de destruição e de juízo de seu predecessor, Oséias trazia palavras de esperança, mostrando que, se Israel fosse fiel, usufruiria das bênçãos de Deus. A figura do casamento é um ponto forte nesse livro. A aliança que Deus fez com Israel no monte Sinai era como uma união matrimonial de amor fidelidade. Encontramos uma simbologia semelhante na descrição que Paulo faz de Cristo como o noivo e da igreja como a noiva do Cordeiro (Ef 5.23).

**ISAÍAS** - Era nativo de Judá e viveu em Jerusalém no séc. VIII a.C. É o profeta mais citado no Novo Testamento. Muitos estudiosos acreditam que duas pessoas tenham escrito o livro de Isaías. Os capítulos 1 a 39 seriam da autoria de "Isaías, filho de Amoz", no final do séc VIII a.C., ao longo dos reinados de quatro reis. Já os capítulos 40 e 66, que compõem o chamado Segundo ou Deutero-Isaías, teriam sido escritos por um profeta cujo nome desconhecemos. Esse livro contém profecias que no Novo Testamento são consideradas messiânicas. Vejamos algumas. O enviado de Deus nascerá de uma virgem e será chamado "Emanuel" (Is 7.14; Mt 1.23); o Espírito Santo estará sobre ele e irá "pregar boas-novas" (Is 61.1,2; Lc 4.16-21); ele estabelecerá o trono de Davi e reinará para sempre (Is 9.6,7; Lc 1.32,33).

**JEREMIAS** - Começou a profetizar cerca de 100 anos depois de Isaías, no último período do reino do Sul. Seu ministério durou 40 anos. Conhecemos mais a respeito de Jeremias do que de qualquer outro profeta em virtude dos relatos autobiográficos presentes em seu livro. Seu texto mais conhecido é o que traz a profecia sobre uma nova aliança. "Eis aí vêm dias, diz o Senhor, em que firmarei nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá." (Jr 31.31.)

**A Função da Profecia Hebraica:** São quatro elementos principais:

1. Encorajar o povo de Deus a confiar exclusivamente na graça de Deus, e não nos seus próprios méritos.

<sup>38</sup> Coleção Conheça sua Bíblia, LPC Publicações

2. Lembrar o seu povo que a segurança e a bem-aventurança dependiam da sua fidelidade à aliança, demonstrada em vida piedosa e consagrada. “A conduta segundo a vontade de Deus era o resultado infalível de uma fé salvadora”<sup>39</sup>. Deus não aceitaria qualquer substitutivo à obediência à sua palavra.
3. Encorajar Israel quanto às coisas futuras. A desobediência só poderia redundar na ira de Deus (Lv 26 e Dt 28).
4. Selar a qualidade autorizada da mensagem de Deus, quando a profecia se cumpria de maneira objetivamente averiguável. O que o profeta falasse quanto ao futuro deveria se cumprir do jeito que dissera (Dt 18). Isso era aplicável tanto às profecias de cumprimento breve, quanto às de longo alcance.

**Alguns fundamentos são importantes:**<sup>40</sup>

1. Para exercer a devida responsabilidade moral no presente é preciso estar consciente do futuro. A predição não implicava apenas em saber sobre o futuro, mas saber por causa do plano que Deus está executando e do qual a nação fazia parte. A visão de bênçãos ou maldições futuras apelava para que no presente se andasse na luz.
2. Os profetas falavam em nome de Deus e não de si mesmos.
3. A predição está ligada à essência do ministério profético (Dt 18.9). Israel foi advertido não somente sobre as abominações dos cananeus, mas também sobre as suas adivinhações. Assim sendo, o profeta que falasse em nome do senhor deveria ser julgado através da exatidão de suas predições (Dt 18.22).

**A Mensagem Profética pode ser classificada em três grupos principais:**<sup>41</sup>

1. Profecias a respeito do destino interno de Israel. Declaram o juízo divino contra o pecado (falta de fé e iniquidade) e a promessa de restauração após o exílio.
2. Profecias Messiânicas. Proclamam a vinda do redentor.
3. Profecias Escatológicas. Referem-se aos últimos dias, quando o reino de Deus será estabelecido na terra.

Incidentalmente, aqui encontramos um dos característicos mais distintivos da fé bíblica. As religiões pagãs nunca produziram porta-vozes que se aventuravam a contraditar o rei, como o faziam os profetas bíblicos. Os pagãos não tinham conceito algum de "imunidade profética". Somente em Israel podia um rei ser censurado por um profeta com as palavras: "Tu és o homem" (2 Samuel 12:7). Afinal de contas, se o rei é soberano, divino, e dérgo principal, quem pode dizer-lhe que ele está errado? Foi por isso que Jezabel, de origem fenícia, não conseguia entender por que seu marido israelita se humilhou diante do profeta Elias (cf. 1 Reis 16:31; 21:6, 20-27).

Invariavelmente, sua mensagem era marcada por: **1) Confrontação do pecado; 2) Chamada ao arrependimento; 3) Convite para se voltar para Deus.**

**FALSOS PROFETAS:** Eis o teste de Deus para o profeta: "Porém o profeta que presumir de falar alguma palavra em meu nome, que eu não mandei falar, ou o que falar em nome de outros deuses, esse profeta será morto. Se disseres no teu coração: Como conhecerei a palavra que o Senhor não falou? Sabe que quando esse profeta falar, em nome do Senhor, e a palavra dele se não cumprir nem suceder, como profetizou, esta é palavra que o Senhor não disse; com soberba a falou o tal profeta: não tenhas temor dele" (Deuteronômio 18:20-22).

**GALERIA DOS FALSOS PROFETAS:** *apenas uma pequena amostra*

1. O Papas da Igreja Católica Romana – que proliferam as heresias e idolatrias em nome de Cristo
2. Joseph Smith (O profeta da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias = Mórmons);
3. Charles T. Russell (O profeta das Testemunhas de Jeová);
4. Ellen White (profetiza dos Adventistas do Sétimo Dia)
5. Michael Nostradamus (O profeta do século XVI)
6. Vassula (A vidente de Nossa Senhora de Fátima)
7. William Marrion Branham (O profeta do Tabernáculo da Fé);
8. Witness Lee (O profeta da Igreja Local);
9. Allan Kardec (O profeta do Espiritismo Moderno);
10. Anton La Vey (O profeta da Igreja de Satanás);
11. Christian Rosenkreuz (O profeta do Rosa Cruz),
12. Helena P. Blavatsky & Annie Besant (As profetas da Teosofia);
13. Mary Baker (A profeta da Ciência Cristã);
14. Masaharu Tanigushi (O profeta da Seicho-No-Ie);
15. Toruchira Miki (O profeta da Perfecty Liberty);



<sup>39</sup> G. L. Archer Jr, Op. cit., p.225.

<sup>40</sup> J. A. Motyer, op. cit., p.1.320.

<sup>41</sup> A Lamorte e G.F. Hawtorne. Profecia, Profeta; Enc. Histórico teológica da Igreja Cristã, vol.III, p.189.



16. Mokiti Okada (O Profeta da Igreja Messiânica),
17. Maharishi Mahesh Yogi (O profeta da Meditação Transcendental);
18. A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupada ( O profeta dos Hare Krishna);
19. Bahá-Allah (O profeta do Baháísmo);
20. Raimundo Irineu Serra (O profeta do Santo Daime);
21. Alziro Zarur (O profeta da Legião da Boa Vontade);
22. Inri Cristo (fanático que afirma ser o próprio Jesus)

## A TRANSFIGURAÇÃO (Lc 9.28-36; 2Pe 1.16-18)

O evento da transfiguração de Jesus é de suma importância no estudo sobre o ministério profético. Ali estavam os representantes da Lei e dos Profetas, Moisés e Elias. Até então, o relacionamento com Deus se dava através de um Sacerdote, o qual nos apresentava a Deus, e/ou de um profeta que representava Deus diante dos homens. O relacionamento entre Deus e os homens era sempre dependente destas figuras, e entre elas, a de Moisés representando toda a classe de sacerdotes que, conforme os preceitos da Lei, apresentava a oferta do povo diante de Deus; de outro lado, Elias é o maior representante do movimento profético, o qual representava a Palavra de Deus ao povo.

Na transfiguração, Deus coloca três figuras (personagens) juntas: Moisés, Elias e Jesus. Os dois primeiros representando a antiga aliança e Jesus representando a nova aliança. Veja que o próprio Deus se manifestou aos discípulos, e disse: "Este é o meu amado Filho; a ele ouvi" (Lc 9.35). Com isso, o Senhor informava "Este é a suprema autoridade; portanto, superior a Moisés e Elias. Ouçam a sua voz". Cristo, na transfiguração teve o testemunho do seu próprio Pai celestial, da Lei e dos Profetas: o Antigo Testamento. **A transfiguração assinala a autoridade da Nova Aliança em Jesus, o Cristo.**

**RESUMINDO**, na nova aliança que vivemos, não é “revelações, adivinhações, sacrifícios,...” que importa, ou que ditam a verdade divina, mas **ouvir Jesus** (Lc 9.35), seu Evangelho, cumprir sua vontade. Ele é nosso profeta, sacerdote e rei (triplo ofício de Cristo).

A divergência entre os evangélicos está no fato de que alguns crêem que profetizar seria o fato de “revelar” algo de Deus para a pessoa, semelhante ao que vemos no Antigo Testamento, quando um profeta declara “Assim diz o Senhor...”. Contudo, é importante lembrarmos que “A Lei e os Profetas vigoraram até João” (Lc 16:16), ou seja, o ministério profético nos moldes do Antigo Testamento foi encerrado, surgindo uma nova aliança, onde a profecia é totalmente diferente, é através da divulgação e ensino da Palavra (Bíblia) de Deus.

O entendimento da transição do Antigo Testamento para o Novo é de fundamental importância para o exercício de uma fé e doutrina saudável. Há uma progressão na revelação divina, de forma que tudo que observamos no AT aponta para o NT.

Vejam algumas das principais implicações:

ANTIGO TESTAMENTO		NOVO TESTAMENTO
Culto – composto dos rituais com holocaustos, incenso, ofertas pacíficas,...	→	Culto – liturgia composta basicamente de oração, cânticos de adoração, pregação da Palavra de Deus, ministração dos sacramentos
Expição pelo pecado – sacrifícios de animais	→	Expição pelo pecado – sacrifício de Jesus
Páscoa – ritual que lembrava a libertação do cativo egípcio	→	Santa Ceia – sacramento instituído por Jesus usado para lembrar seu sacrifício e a comunhão com seus discípulos
Circuncisão – sinal que identificava, distinguia, o povo de Deus	→	Batismo – sacramento instituído por Jesus para identificar seus discípulos. É o ritual de entrada no corpo de Cristo, a igreja.
Profecias – caracterizadas por profetas aos quais Deus falava diretamente. Eram revelações porque a Bíblia ainda não havia sido escrita.	→	Profecias – caracterizada pela exposição, anúncio, da Palavra de Deus revelada totalmente na Bíblia. Leia Hb 1.1-2; Lc 16.16; Mt 5.18; Gl 1.8-9 <b>Veja que o ministério profético se encerra em João Batista.</b>

## **AULA 14 – CATIVEIROS, EXÍLIOS e RETORNOS**

No AT encontramos o povo de Deus representado pela nação de Israel. Esclarecendo:

- 1) Deus sempre tratou com seu povo através de Alianças. Estas alianças são diferentes na forma e conteúdo mas são iguais em essência, ou seja, Deus estabelecia diretrizes para o Seu relacionamento com o povo e vice-versa. As alianças (Abraâmica, Mosaica, Davídica, ...) são progressivas e apontavam para a aliança perfeita em Jesus Cristo.
- 2) Entendendo a diferença entre Israel e Judá:
  - Israel refere-se ao novo nome de Jacó, quando Deus o abençoou. De Jacó (Israel) saiu as 12 tribos (seus filhos) quando passou então a ser identificado como uma nação.
  - Judá era um dos filhos de Jacó (uma tribo), na divisão em Reino do Norte (Israel) e Reino do Sul (Judá), o Reino do Norte deixou de existir.
  - A palavra "judeu" originalmente era usada para designar os nascidos na Judéia. Depois da libertação do cativo da Babilônia, os hebreus começaram a ser chamados de judeus.

### **A escravidão e a libertação no livro de Juízes**

- **3:5-8** – escravos da Mesopotâmia – 8 anos – Juiz libertador – Otniel
- **3:12-14** – escravos dos Moabitas – 18 anos – Juiz libertador – Eúde e Sangar
- **4:1-3** – escravos dos Cananeus – 20 anos – Juiz libertador – Débora e Baraque
- **6:1-10** – escravos dos Medianitas – 7 anos – Juiz libertador – Gideão
- **10:6-18** – escravos dos Filisteus – 18 anos – Juiz libertador – Jefté
- **13:1** – escravos dos Filisteus – 40 anos – Juiz libertador – Sansão

### **O CATIVEIRO ASSÍRIO (2Rs 17:1-8) O Reino do Norte – Israel - 721AC**

Jeroboão proibiu as viagens para o templo de Salomão e estabeleceu santuários alternativos em Dã e em Betel. Então, o povo do norte começou a identificar-se com imagens do culto à fertilidade dos cananeus e passaram a misturar o culto a Yahweh com o culto a Baal. Esse sincretismo explica a censura profética contra o rei Jeroboão e seus santuários (1Rs 13.1-32; 14.14-16).

O reino do norte nunca estabeleceu uma dinastia real e estável. Nadabe, filho de Jeroboão, governou por apenas dois anos, antes de ser morto por Baasa (1Rs 15.27-30). Elá, filho de Baasa, sofreu o mesmo destino nas mãos de Zinri, um comandante militar (1Rs 16.8-14). Mas Zinri reinou apenas sete dias, antes de outro general, Onri, sitiá-la sua capital em Tirza. A morte de Zinri dividiu a lealdade do povo entre Onri e Tibni, mas o primeiro acabou prevalecendo. Onri por fim estabilizou politicamente o reino do norte. E comprou a Samaria fazendo a capital permanente do reino do norte, até que foi destruída pela Assíria (1Rs 16.24).

A atitude mais nociva ao reino do norte, talvez tenha sido a aliança com a próspera cidade fenícia de Tiro, um pacto selado com o casamento de seu filho, Acabe, com Jezabel, filha do rei de Tiro (1Rs 16.24-33). Nesse cenário Deus levantou uma testemunha poderosa para se contra por àquela política e promover a fé verdadeira. Daí em diante os embates entre Elias e Acabe conduzem a trama de 1Rs 17-22. Como tema principal, os conflitos detalham onde Israel errou e descrevem o julgamento divino que virá sobre Israel.

Após a ascensão de Elias aos céus (2Rs 2.11), toda oposição de Deus contra os reis perversos de Israel continuou através do profeta Eliseu (2Rs 3.14; 9.10,35). Porém, o Senhor ainda continuava usando de sua misericórdia (2Rs 13.23). Vindo a morte de Eliseu (2Rs 13.20), outros reis perversos governaram sobre Israel, até que no reinado de Oséias, o Senhor entregou Israel ao cativo Assírio (2Rs 17.6), pelos pecados que todos os reis cometeram e ensinaram ao povo a se desviarem das leis, dos estatutos, dos mandamentos e dos juízos de Deus (2Rs 17.7-23).

### **O CATIVEIRO BABILÔNICO (2Rs 25) – O Reino do Sul – Judá e Benjamim - 600 AC**

No governo de Roboão, a apostasia religiosa que caracterizara o reinado de Salomão tornou-se mais patente. O javismo debatiase com a religião cananéia e com a prostituição masculina (1Rs 14.23,24). O exército de Judá continuou suas lutas militares contra seu rival do norte, sem que houvesse supremacia de uma das partes (1Rs 14.30; 15.6). Para piorar a situação, o poderoso egípcio Sisaque, invadiu Judá em

926 a.C. (1Rs 14.25-28), levando os escudos de ouro, simbolizando o fim da era de ouro de Judá (1Rs 14.26) devido a sua apostasia.

Após breve e inexpressivo reinado de Abias (1Rs 15.1-8), é apresentado o longo período do governo de Asa, com sua formula típica para os governantes de Judá (1Rs 15.9-11). Asa é um dos poucos reis de Judá que as narrativas lhe são favorável. Tematicamente, ele representa o primeiro reformador religioso de Judá. Outros reis também se levantaram em Judá, e fizeram o que era mau aos olhos do Senhor (2Rs 17.19). Por isso também a Assíria, por meio de Senaqueribe, tomou todas as cidades fortificadas de Judá (2Rs 18.13), exigindo o pagamento de impostos. Mas, ainda não se satisfez e desejou tomar Jerusalém (2Rs 18.17), chegando ao ponto de blasfemar do Deus de Judá (2Rs 19.6). Entretanto, esse desejo do rei da Assíria foi frustrado, porque na época Ezequias, um rei reto, governava sobre Judá, e a mensagem recebida do profeta Isaías era de vitória (2Rs 19.7-8,28,32).

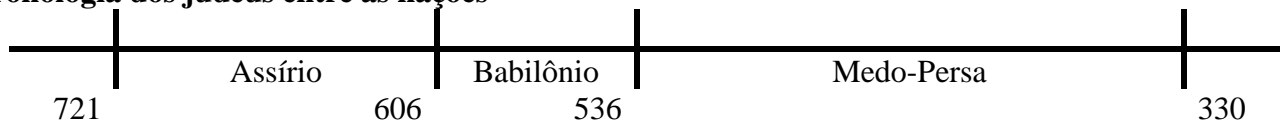
Ezequias era co-regente de Judá com seu pai, Acáz, desde 729 a.C. Depois governou sozinho de 716 a 687. Ele aprendeu lições importantes com a queda de Israel. Incentivado pelo profeta Isaías, ele perseguiu dois atos louváveis: tentou romper o domínio político da Assíria e purificou a fé de Judá, abolindo o culto aos deuses cananeus e assírios.

O Egito também estava ansioso por romper com a Assíria. Isso fez com que Isaías profetizasse contra toda tentativa de aliança por parte de Judá (Is 30.1-3). Do outro lado, a Babilônia compartilhava com os egípcios a fome de liberdade. Naquele tempo Merodaque-Baladã era o rei de Babilônia e tentou fazer aliança com Judá (2Rs 20.12-19). Ezequias lhes mostrou os tesouros reais, os suprimentos, e a casa de armas. Daí Isaías profetizou que todos esses tesouros, um dia, seriam levados para Babilônia (2Rs 20.17). Um século mais tarde, as palavras de Isaías tornaram-se. Por três vezes o exército babilônio atacou Judá e seus vizinhos. Eles deixaram os muros e o templo de Jerusalém em ruínas e deram um fim amargo ao reinado da linhagem de Ezequias (2Rs 25.1-10).

**IMPÉRIO PERSA** - No princípio do primeiro milênio a.C., sucessivas ondas de tribos árias invadiram e se estabeleceram sobre a planície persa. Dois grupos surgiram eventualmente como historicamente importantes: os medos e os persas.

A Pérsia se converteu num poder internacional de primeiro nível sob Ciro o Grande<sup>42</sup>. Porém, os babilônicos se retiraram diante do avanço do invasor. Em pouco tempo, Ciro se estabelecia como o rei da Babilônia. Na Babilônia, Ciro foi aclamado como o grande libertador. Os deuses que tinham sido tomados das cidades circundantes foram devolvidos a seus templos locais. Os assírios e babilônicos foram notórios por sua política de levar povos conquistados a territórios estrangeiros. A consequência de semelhante política distinguiu a Ciro como um conquistador ao qual se davam as boas-vindas. Os judeus, cuja cidade capital e cujo templo ainda jaziam em ruínas, se encontraram entre aqueles aos que beneficiou a benevolência de Ciro.

### Cronologia dos judeus entre as nações



### O 1º E O 2º TEMPLO DOS JUDEUS

O Templo de Salomão foi o **Primeiro Templo** em Jerusalém, construído no século XI a.C., e funcionou como um local de culto religioso judaico central para a adoração a Jeová, Deus de Israel. Foi pilhado várias vezes. Seria totalmente destruído por Nabucodonosor II da Babilônia, em 586 AC, após dois anos de cerco a Jerusalém. Os seus tesouros foram levados para Babilônia e tinha assim início o período que se convencionou chamar de Exílio ou Cativo em Babilônia na história judaica.

<sup>42</sup> Pérsia foi o verdadeiro primeiro império mundial. Diferentemente dos precedentes impérios, Pérsia incluiu muitas e diversas raças, vários grupos semíticos, medos, armênios, gregos, egípcios, índios e os próprios persas. Os fatores que capacitaram os persas para sustentar essa diversidade num esboço de unidade, por quase 200 anos, são: 1) uma organização efetiva; 2) um forte exército; 3) a tolerância persa; e 4) um excelente sistema de vias de comunicação.

Décadas mais tarde, em 516 aC, após o regresso de mais de 40.000 judeus do cativeiro babilônico, foi iniciada a construção no mesmo local do **Segundo Templo**. Manteve-se erigido entre 515 a.C. e 70 DC, tendo sido, durante este período, o centro de culto e adoração do Judaísmo. No século II a.C., o Segundo Templo foi profanado por Antíoco IV Epifânio, que mandou sacrificar uma porca sobre o altar. Este incidente deu origem à revolta dos Macabeus.

O Templo foi quase totalmente destruído pelas tropas do General e futuro Imperador Romano Titus Flávio, em 70 D.C., abafando aquilo que foi a Grande Revolta Judaica onde morreram mais de um milhão de judeus. Uma primeira revolta acontecera em 136 a.C., e a terceira seria liderada pelo suposto Messias Bar Kochba em 135 DC.<sup>43</sup> A única porção do Segundo Templo que ainda hoje se encontra em pé, Muro das Lamentações.

**Condições do exílio e esperanças proféticas**<sup>44</sup>. Os últimos dois séculos dos tempos do Antigo Testamento, representam uma era de condições de exílio para a maior parte de Israel. Durante a conquista por Nabucodonosor, muitos israelitas cativos foram levados à Babilônia. Após a destruição de Jerusalém, outros judeus emigraram ao Egito. Embora alguns dos exilados voltaram da Babilônia após o ano 539 a.C., para restabelecer um estado judeu em Jerusalém, nunca tornaram a ganhar a posição de independência e de reconhecimento internacional que Israel teve uma vez sob o governo de Davi.

**A boa mão de Deus.** Quando a Pérsia ganhou a supremacia sobre a Babilônia, deu a oportunidade aos judeus para voltar a estabelecer-se em Jerusalém. Porém na época, muitos dos exilados estavam tão confortavelmente situados junto às águas da Babilônia, que ignoraram o decreto que lhes permitia retornar à Palestina. Conseqüentemente, a terra do exílio continuou sendo o lar dos judeus para as gerações que haveriam de vir.

As fontes bíblicas tratam em primeiro lugar com os exilados que retornaram a seu lar pátrio. As memórias de Esdras e Neemias, embora breves e seletivas, apresentam os fatos essenciais que concernem ao bem-estar do restaurado estado judeu em Jerusalém. Ester, o único livro do Antigo Testamento dedicado em exclusividade aos que não voltaram, também pertence a este período. Com objeto de manter uma seqüência histórica, o presente estudo trata a história de Ester junto com Esdras e Neemias. Cronologicamente, esta matéria se divide em quatro períodos:

- 1) Jerusalém restabelecida..... Esdras 1-6 (por volta de 539-515 a.C.)
- 2) Ester a rainha..... Ester 1-10 (por volta de 483)
- 3) Esdras o reformador..... Esdras 7-10 (por volta de 457)
- 4) Neemias o governador..... Neemias 1.13 (por volta de 444)

## A PERSPECTIVA ESCATOLÓGICA DO ANTIGO TESTAMENTO

- Vinda do Redentor: semente da mulher (Gn 3:15); semente de Abraão (Gn 22:18); da tribo de Judá (Gn 49:10); descendente de Davi (2Sm 7:12-13); Profeta, Sacerdote e Rei (Dt 18:15; Sl.110:4; Zc.9:9); Servo Sofredor (Is.42:1-4; 49:5-7; 52:13-15; 53); Filho do Homem (Dn.7:13-14);
- A chegada do reino de Deus: Dn. 7.13-14
- O estabelecimento do Novo Pacto: Jr.31.31-40; cf. 1Co.11.25; Hb.8.8-13;
- A restauração de Israel: Jr.23.3; Is.11.11
- O derramamento do Espírito Santo sobre toda a carne: Jl.2.28,29
- Tribulação: “e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo” (Dn 12:1); “os seus mortos serão arremessados e dos seus cadáveres subirá o seu mau cheiro; e os montes se derreterão com o seu sangue” (Is 34:1-3); “Ai do dia! Porque o dia do SENHOR está perto, e virá como uma assolação do Todo-Poderoso” (Jl 1:15);
- O dia do Senhor (Is 13:9, 24.21-22; Jr 46.10; Ez 30.3; Jl 1.15; 2:1,31; Am 5.18; Sf 1.14-18; Zc 14:1)
- Novos Céus e Nova Terra: Is.65.17; 66.22.

→ **Período Intertestamentário** - 400 anos de silêncio – sem profetas

<sup>43</sup> Para saber mais veja em [http://pt.wikipedia.org/wiki/Revolta\\_de\\_Bar\\_Kokhba](http://pt.wikipedia.org/wiki/Revolta_de_Bar_Kokhba)

<sup>44</sup> 3626712-A-HISTORIA-DE-ISRAEL-NO-ANTIGO-TESTAMENTO-Samuel-J-Schultz.doc

## Demais domínios sobre a nação de Israel

- 356 a 323 aC. Alexandre o grande domina o mundo e a nação de Israel
- 322 a 198 aC. Ptolomeus – dinastia de 15 reis macedônios, dominam o mundo e a nação de Israel
- 198 a 166 aC. Seleucidas – descendente de Seleuco – general de Alexandre
- 166 a 63 aC - Judas Macabeu – governaram sobre os judeus, lideram a revolta contra os Sírios
- 63aC – Império Romano – anexa à Palestina ao império – Israel está sob o domínio de Roma.

### → ISRAEL é uma república democrática parlamentar fundada em 14 de Maio de 1948.<sup>45</sup>

A tradição judaica defende que a Terra de Israel tem sido uma Terra Santa judaica e uma Terra prometida por quatro mil anos, desde o tempo dos patriarcas. A partir do século X a.C. uma série de reinos e estados judaicos estabeleceram um controle intermitente sobre a região que durou cerca de 150 anos, para o Reino de Israel, até à sua conquista pelos assírios em 721 a.C., e quatro séculos para o Reino de Judá, até à sua conquista por Nabucodonosor em 586 a.C. e destruição do Templo de Salomão pelos babilônios. Em 140 a.C. a revolta dos Macabeus levou ao estabelecimento do Reino Hasmoneu de Israel, cuja existência enquanto reino independente durou 77 anos, até à conquista de Jerusalém por Pompeu em 63 a.C. altura em que se tornou um reino tributário do Império Romano.

Sob o domínio assírio, babilônico, persa, grego, romano, bizantino e sassânido, a presença judaica na região diminuiu por causa de expulsões em massa. Em particular, o fracasso na revolta de Bar Kokhba contra o Império Romano em 132 resultou em uma expulsão dos judeus em larga escala. Foi durante este tempo que os romanos deram o nome de Syria Palestina à região geográfica, em uma tentativa de apagar laços judaicos com a terra. No entanto, a presença judaica na Palestina permaneceu constante. A principal concentração de população judaica transferiu-se da Judéia para Galiléia. A terra foi conquistada do Império Bizantino em 638 durante o período inicial das conquistas muçulmanas. A área foi dominada pelos omíadas, então pelos abássidas, cruzados, os corésmios e mongóis, antes de se tornar parte do império dos mamelucos (1260-1516) e o Império Otomano em 1517.

Ao término da Segunda Guerra Mundial, o mundo tomou conhecimento da dimensão do Holocausto e do massacre de seis milhões de judeus pelos nazistas.

Com a Europa destruída e os sentimentos anti-semitas ainda exaltados, uma enorme massa de milhões de refugiados deixava a Europa para se unirem aos sionistas na Palestina. Mas a política de restrição à imigração judaica era mantida pelo Mandato Britânico. Os grupos militantes judaicos procuravam infiltrar clandestinamente o maior número possível de refugiados judeus na Palestina, enquanto retomavam os ataques contra alvos britânicos e repeliam ações violentas dos nacionalistas árabes. Com as pressões se avolumando, a Grã-Bretanha decide abrir mão da administração da Palestina e entrega a administração da região à Organização das Nações Unidas (ONU).

O aumento dos conflitos entre judeus, ingleses e árabes forçou a reunião da Assembléia Geral da ONU, realizada em 29 de Novembro de 1947, presidida pelo brasileiro Osvaldo Aranha e que decidiu pela divisão da Palestina Britânica em dois estados, um judeu e outro árabe, que deveriam formar uma união econômica e aduaneira.

David Ben-Gurion discursa na Declaração do Estado de Israel em 14 de maio de 1948. A decisão foi bem recebida pela maioria das lideranças sionistas, embora tenha recebido críticas de outras organizações, por não permitir o estabelecimento do estado judeu em toda a Palestina. Mas a Liga Árabe não aceitou o plano de partilha. Deflagra-se, então, uma guerra entre judeus e árabes.

Na sexta-feira, 14 de Maio de 1948, algumas horas antes do término do mandato britânico sobre a Palestina (o horário do término do mandato foi determinado pela ONU para as 12:00 do dia 15 de Maio) - David Ben Gurion assinou a Declaração de Independência do Estado de Israel.

**Lembre-se:** Israel não é exclusivamente o povo de Deus, mas foi escolhido, no período do AT para representá-lo diante das demais nações. O verdadeiro povo de Deus é composto por todos aqueles que creram e creem no Messias, que é Jesus. Estes são de todos os povos, línguas e nações!

<sup>45</sup> <http://pt.wikipedia.org/wiki/Israelita>

## AULA 15 – PERÍODO INTERTESTAMENTÁRIO - 400 anos de silêncio

**APÓCRIFOS**<sup>46</sup> = O termo apócrifo quer dizer “oculto”, sendo um termo técnico aplicado à relação de um certo grupo de livros para com o Cânon do AT. Estes livros não foram aprovados, mas são importantes para auxiliarmos na compreensão do contexto do período intertestamentário. Os apócrifos dizem respeito aos livros constantes em manuscritos da Septuaginta, bem como a outros lendários, históricos e teológicos, muitos escritos originalmente em hebraico e aramaico e posteriormente traduzidos para o grego, que é a forma nas quais chegaram até nós.

Sua posição diante da Igreja Cristã era meio duvidosa, até o séc. XVI, quando o Concílio de Trento (instalado em 1545), incluiu alguns deles no cânon Católico Romano. Os que constam nas versões católicas são: I e II Macabeus, Baruque, Eclesiástico, Sabedoria, Judite, Tobias. Acréscimos a Daniel ( Bel e o Dragão, Suzana, Cântico dos Três Jovens e a Oração de azarias), Acréscimos a Esdras ( O Debate dos Três Jovens – entre 3.1 – 5.6)e Acréscimos a Ester (6 passagens).

**PSEUDOEPÍGRAFOS** = São os escritos judaicos que foram excluídos do cânon do AT e que também são diferenciados dos Apócrifos. Têm esse nome porque a maioria deles foram escritos sob pseudônimo. Desempenharam um papel importante durante o período intertestamentário e lançam luz sobre o pano de fundo judaico do NT. Sua literatura é basicamente apocalíptica, incluindo também poesia e lendas. Dividem-se em dois grupos:

a) Palestino: Salmos de Salomão, Salmos de Josué, Testamento dos Doze Patriarcas, Livro dos Jubileus, testamento de Jó, a Vida de Adão e Eva, o Martírio de Isaías, Paralipômenos de Jeremias, I Enoque (citado em Jd 14,15), II Enoque (Livro dos segredos de Enoque), Assunção de Moisés (mencionado em Jd 9), Apocalipse de Esdras ( II ou IV Esdras), apocalipse de Baruque.

b) Judaico-helenista: Carta de Aristéias, Oráculos Sibilinos, III e IV Macabeus.

**CÂNON e CANÔNICO**<sup>47</sup> = (de origem semítica, na língua hebraica "qãneh" em Ez 40.3; e no grego: "kanón" em Gl 6.16"), tem sido traduzido em nossas versões em português como, "regra", "norma". Significado literal: vara ou instrumento de medir. Significado figurado: Regra ou critérios que comprovam a autenticidade e inspiração dos livros bíblicos; Lista dos Escritos Sagrados; Sinônimo de ESCRITURAS - como a regra de fé e ação investida de autoridade divina. Outros significados: Credo formulado (a doutrina da Igreja em Geral); Regras eclesiásticas (lista ou série de procedimentos).

**CANÔNICO** - Que está de acordo com o cânon. Em relação aos 66 livros da Bíblia hebraica e evangélica. Significado da palavra PSEUDOEPÍGRAFO - Literalmente significa "escritos falsos" - Os apócrifos não são necessariamente escritos falsos, mas, sim não canônicos, embora, também contenham ensinamentos errados ou hereges. A Bíblia protestante segue exatamente o cânon judaico. Não é a Bíblia protestante que tem livros a menos. A Bíblia católica é que tem livros a mais. Foi a Igreja Católica quem os acrescentou.

**COMO OS APÓCRIFOS FORAM APROVADOS:** A Igreja Romana aprovou os apócrifos em 8 de Abril de 1546 como meio de combater a Reforma protestante. Nessa época os protestantes combatiam violentamente as doutrinas romanistas do purgatório, oração pelos mortos, salvação pelas obras, etc. Os romanistas viam nos apócrifos base para tais doutrinas, e apelaram para eles aprovando-os como canônicos.

**CONCLUSÃO:** Nós, Cristãos Evangélicos, definitivamente não aceitamos os livros apócrifos como sendo dignos de canonicidade e inspiração divina. Nosso motivo maior é a existência de heresias nestes livros. Ademais podemos citar outros fatos de igual relevância, tais como: *a) com o livro de malaquias o cânon bíblico havia se encerrado; b) a inclusão dos apócrifos foi acidental; c) prevaleceu para os judeus o cânon palestino; d) a postura protestante: a Bíblia produziu a Igreja. Postura católica: a Igreja produziu a Bíblia, e também a Tradição. Inclusive as nivela. Por isso, pode acrescentar e tirar; e) Jesus não citou um deles sequer. Nem seus apóstolos. Judas cita dois pseudépígrafos, mas não parece ceder-lhes declaradamente o conceito de inspirados; f) testemunhos contra os apócrifos (Josefo, Orígenes, Tertuliano, Hilário, Atanásio, Jerônimo, Melito, entre outros)*

O título de Protestante para nós, Cristãos Evangélicos, é motivo de honra! Pertencemos a uma linhagem de homens e mulheres que lutaram contra os desvios da Verdade Divina. Lutamos contra os interesses humanos, contra

<sup>46</sup> A Igreja Católica usa o termo **DEUTEROCANÔNICO** alegando que este termo é aplicado a livros e partes de livros bíblicos que só num segundo tempo foram considerados como canônicos, ou seja, que não seriam apócrifos pois posteriormente foram considerados canônicos (inspirados).

<sup>47</sup> <http://www.cacp.org.br/apocrifos.htm>, CACP - CENTRO APOLOGÉTICO CRISTÃO DE PESQUISAS – 02/2009

a ignorância, a presunção e a incompreensão. Lutamos contra o pecado, contra a frieza espiritual e contra a apostasia. Lutamos contra a tirania das seitas, contra o poder financeiro dos dominantes e contra aqueles que se julgam autoridade superior à Palavra de Deus. Lutamos contra principados, potestades e contra todos os poderes das trevas que se levantam contra a obra do Senhor. E lutamos para que não venhamos a ser desqualificados.

**AS HERESIAS DOS APÓCRIFOS**<sup>48</sup> - Uma das grandes razões, talvez a principal delas, porque nós evangélicos rejeitamos os Apócrifos, é devido a grande quantidade de heresias que tais livros apresentam. Fora isso, existem também lendas absurdas e fictícias e graves erros históricos e geográficos, o que fazem os Apócrifos serem desqualificados como palavra de Deus.

#### 1. Histórias fictícias, lendárias e absurdas

- Tobias 6.1-4 - "Partiu, pois, Tobias, e o cão o seguiu, e parou na primeira pousada junto ao rio Tigre. E saiu a lavar os pés, e eis que saiu da água um peixe monstruoso para o devorar. À sua vista, Tobias, espavorido, clamou em alta voz, dizendo: Senhor, ele lançou-se a mim. E o anjo disse disse-lhe: Pega-lhe pelas guerras, e puxa-o para ti. Tendo assim feito, puxou-o para terra, e o começou a palpitar a seus pés

#### 2. Erros Históricos e Geográficos:

- Os Apócrifos solapam a doutrina da inerrância porque esses livros incluem erros históricos e de outra natureza. Assim, se os Apócrifos são considerados parte das Escrituras, isso identifica erros na Palavra de Deus. Esses livros contêm erros históricos, geográficos e cronológicos, além de doutrinas obviamente heréticas; eles até aconselham atos imorais (Judite 9.10,13). Os erros dos Apócrifos são freqüentemente apontados em obras de autoridade reconhecida. Por exemplo: O erudito bíblico DL René Paehe comenta: "Exceto no caso de determinada informação histórica interessante (especialmente em 1 Macabeus) e alguns belos pensamentos morais (por exemplo Sabedoria de Salomão),
- Tobias... contém certos erros históricos e geográficos, tais como a suposição de que Senaqueribe era filho de Salmaneser (1 .15) em vez de Sargão II, e que Nínive foi tomado por Nabucodonosor e por Assuero (14.15) em vez de Nabopolassar e por Ciáxares... Judite não pode ser histórico porque contém erros evidentes... [Em 2 Macabeus] há também numerosas desordens e discrepâncias em assuntos cronológicos, históricos e numéricos, os quais refletem ignorância ou confusão.

#### HERESIAS

#### 3. Ensinam Artes Mágicas ou de Feitiçaria como método de exorcismo

- Tobias 6.5-9 - "Então disse o anjo: Tira as entranhas a esse peixe, e guarda, porque estas coisas te serão úteis. Feito isto, assou Tobias parte de sua carne, e levaram-na consigo para o caminho; salgaram o resto, para que lhes bastassem até chegassem a Ragés, cidade dos Medos. Então Tobias perguntou ao anjo e disse-lhe: Irmão Azarias, suplico-lhe que me digas de que remédio servirão estas partes do peixe, que tu me mandaste guardar: E o anjo, respondendo, disse-lhe: Se tu puseres um pedacinho do seu coração sobre brasas acesas, o seu fumo afugenta toda a casta de demônios, tanto do homem como da mulher, de sorte que não tornam mais a chegar a eles. E o fel é bom para untar os olhos que têm algumas névoas, e sararão"
- Este ensino que o coração de um peixe tem o poder para expulsar toda espécie de demônios contradiz tudo o que a Bíblia diz sobre como enfrentar o demônio.
- Deus jamais iria mandar um anjo seu, ensinar a um servo seu, como usar os métodos da macumba e da bruxaria para expulsar demônios.
- Satanás não pode ser expelido pelos métodos enganosos da feitiçaria e bruxaria, e de fato ele não tem interesse nenhum em expelir demônios (Mt 12.26).
- Um dos sinais apostólicos era a expulsão de demônios, e a única coisa que tiveram de usar foi o nome de Jesus (Mc 16.17; At 16.18)

#### 4. Ensinam que Esmolas e Boas Obras - Limpam os Pecados e Salvam a Alma

- Tobias 12.8, 9 - "É boa a oração acompanhada do jejum, dar esmola vale mais do que juntar tesouros de ouro; porque a esmola livra da morte (eterna), e é a que apaga os pecados, e faz encontrar a misericórdia e a vida eterna".
- Eclesiástico 3.33 - "A água apaga o fogo ardente, e a esmola resiste aos pecados". Este é o primeiro ensino de Satanás, o mais terrível, e se encontrar basicamente em todas as seitas heréticas.

<sup>48</sup> <http://www.cacp.org.br/apocrifos.htm> – 02/2009

- A Salvação por obras, destrói todo o valor da obra vicária de Cristo em favor do pecador. Se caridade e boas obras limpam nossos pecados, nós não precisamos do sangue de Cristo. Porém, a Bíblia não deixa dúvidas quanto o valor exclusivo do sangue como um único meio de remissão e perdão de pecados: Hb 9:11, 12, 22 - "Mas Cristo... por seu próprio sangue, entrou uma vez por todas no santo lugar, havendo obtido uma eterna redenção ...sem derramamento de sangue não há remissão." 1Pe 1:18, 19 - "sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver, que por tradição recebestes dos vossos pais, mas com precioso sangue, como de um cordeiro sem defeito e sem mancha, o sangue de Cristo,"
- Contradiz Bíblia toda. Ela declara que somente pela graça de Deus e o sangue de Cristo o homem pode alcançar justificação e completa redenção: Romanos 3.20, 24, 24 e 29 - "Ninguém será justificado diante dele pelas obras da lei, sendo justificados gratuitamente por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus. A quem Deus propôs no seu sangue.... Concluimos, pois, que o homem é justificado pela fé, independentemente das obras da lei".

#### 5. Ensinam o Perdão dos pecados através das orações

- Eclesiástico 3.4 - "O que ama a Deus implorará o perdão dos seus pecados, e se absterá de tornar a cair neles, e será ouvido na sua oração de todos os dias".
- O perdão dos pecados não está baseado na oração que se faz pedindo o perdão, não é fé na oração, e sim fé naquele que perdoa o pecado, a oração por si só, é uma boa obra que a ninguém pode salvar. Somente a oração de confissão e arrependimento baseadas na fé no sacrifício vicário de Cristo traz o perdão (Pv. 28.13; I Jo 1.9; I Jo 2.1,2)

#### 6. Ensinam a Oração Pelos Mortos

- 2 Macabeus 12:43-46 - "e tendo feito uma coleta, mandou 12 mil dracmas de prata a Jerusalém, para serem oferecidas em sacrifícios pelos pecados dos mortos, sentindo bem e religiosamente a ressurreição, (porque, se ele não esperasse que os que tinham sido mortos, haviam um dia de ressuscitar, teria por uma coisa supérflua e vã orar pelos defuntos); e porque ele considerava que aos que tinham falecido na piedade estava reservada uma grandíssima misericórdia. É, pois, um santo e salutar pensamento orar pelos mortos, para que sejam livres dos seus pecados".
- É neste texto falso, de um livro não canônico, que contradiz toda a Bíblia, que a Igreja Católica Romana baseia sua falta e herege doutrina do purgatório.
- Este é novamente um ensino Satânico para desviar o homem da redenção exclusiva pelo sangue de Cristo, e não por orações que livram as almas do fogo de um lugar inventado pela mente doentia e apostata dos teólogos católicos romanos.
- Após a morte o destino de todos os homens é selado, uns para perdição eterna e outros para a Salvação eterna - não existe meio de mudar o destino de alguém após a sua morte. Veja Mt. 7:13,13; Lc 16.26

#### 7. Ensinam a Existência de um Lugar Chamado PURGATÓRIO

- Este é o ensino herético e satânico inventado pela Igreja Católica Romana, de que o homem, mesmo morrendo perdido, pode ter uma Segunda chance de Salvação.
- Sabedoria 3.1-4 - "As almas dos justos estão na mão de Deus, e não os tocará o tormento da morte. Pareceu aos olhos dos insensatos que morriam; e a sua saída deste mundo foi considerada como uma aflição, e a sua separação de nós como um extermínio; mas eles estão em paz (no céu). E, se eles sofreram tormentos diante dos homens, a sua esperança está cheia de imortalidade".
- A Igreja Católica baseia a doutrina do purgatório na ultima parte deste texto, onde diz: " E, se eles sofreram tormentos diante dos homens, a sua esperança está cheia de imortalidade". Eles ensinam que o tormento em que o justo está, é o purgatório que o purifica para entrar na imortalidade. Isto é uma deturpação do próprio texto do livro apócrifo. De modo, que a igreja Católica é capaz de qualquer desonestidade textual, para manter suas heresias. Até porque, ganha muito dinheiro com as indulgências e missas rezadas pelos mortos.
- Leia atentamente as seguinte textos das Escrituras, que mostram a impossibilidade do purgatório : I Jo 1.7; Hb 9.22; Lc 23.40-43; I6: 19-31; I Co 15:55-58; I Ts 4:12-17; Ap 14:13; Ec 12:7; Fp 1:23; Sl 49:7-8; II Tm 2:11-13; At 10:43)

#### 8. Nos Livros Apócrifos Os Anjos Mentem

- Tobias 5.15-19 - "E o anjo disse-lhe: Eu o conduzirei e to reconduzirei. Tobias respondeu: Peço-te que me digas de que família e de tribo és tu? O anjo Rafael disse-lhe: Procuras saber a família do mercenário, ou o mesmo mercenário que vá com teu filho? Mas para que te não ponhas em cuidados, eu sou Azarias, filho



do grande Ananias. E Tobias respondeu-lhe: Tu és de uma ilustre família. Mas peço, te que te não ofendas por eu desejar conhecer a tua geração.

- Um anjo de Deus não poderia mentir sobre a sua identidade, sem violar a própria lei santa de Deus. Todos os anjos de Deus, foram verdadeiros quando lhes foi perguntado a sua identidade. Veja Lc 1.19

#### 9. Mulher que Jejuava Todos os Dias de Sua Vida

- Judite 8:5,6 - "e no andar superior de sua casa tinha feito para si um quarto retirado, no qual se conservava recolhida com as suas criadas, e, trazendo um cilício sobre os seus rins, jejuava todos os dias de sua vida, exceto nos sábados, e nas neomênias, e nas festas da casa de Israel"
- Este texto legendário tem sido usado por romana relacionado com a canonização dos "santos" de idolatria. Em nenhuma parte da Bíblia jejuar todos os dias da vida é sinal de santidade. Cristo jejuou 40 dias e 40 noites e depois não jejuou mais.
- O livro de Judite é claramente uma produção humana, uma lenda inspirada pelo Diabo, para escravizar os homens aos ensinamentos da igreja Católica Romana.

#### 10. Ensinam Atitudes Anticristãs, como: Vingança, Crueldade e Egoísmo

- VINGANÇA - Judite 9:2
- CRUELDADE e EGOÍSMO - Eclesiástico 12:6
- Contraria o que a Bíblia diz sobre: Vingança (Rm 12.19, 17), Crueldade e Egoísmo ( Pv. 25:21,22; Rm 12:20; Jo 6:5; Mt 6:44-48)
- A igreja Católica tenta defender a IMACULADA CONCEIÇÃO baseando em uma deturpação dos apócrifos (Sabedoria 8:9,20) - Contradizendo: Lc. 1.30-35; Sl 51:5; Rm 3:23)

### **DATAS DE ALGUMAS INTITUIÇÕES DOGMÁTICAS DA IGREJA CATÓLICA<sup>49</sup>**

- |  |  |
|--|--|
| ▪ 310, começam as rezas pelos mortos                                       | ▪ 1184, Inquisição. Efetivada anos depois. |
| ▪ 320, começam a usar velas nas igrejas                                    | ▪ 1190, instituem a venda de indulgências  |
| ▪ 325, o Imperador Constantino celebra o 1º Concílio                       | ▪ 1200, a hóstia substitui a Ceia          |
| ▪ 394, o culto cristão é substituído pela missa;                           | ▪ 1216, instituída a confissão             |
| ▪ 431, instituído o culto `Maria, mãe de Jesus                             | ▪ 1215, decretam a Transubstanciação       |
| ▪ 503, o Purgatório começa a existir... Missas pagas começaram no ano 1476 | ▪ 1546, livros apócrifos na Bíblia         |
| ▪ 787, começam com os cultos à imagens                                     | ▪ 1854, dogma da Imaculada Conceição       |
| ▪ 830, começam a usar ramos e água benta                                   | ▪ 1870, infabilidade papal                 |
| ▪ 933, instituída a canonização de "santos"                                | ▪ 1950, Assunção de Maria                  |

Diante de tudo isso perguntamos: Merecem confiança os livros Apócrifos?

**A resposta óbvia é, NÃO.**

<sup>49</sup> <http://www.solascriptura-tt.org/Seitas/Romanismo/index.htm> – 02/2009

## AULA 16 – CRONOLOGIA DO ANTIGO TESTAMENTO

<sup>50</sup>

	<b>O PRINCÍPIO</b>
<b>Pré-História</b>	A Criação = Gn. 1:31-2:4; Êxodo 20:8-11 Adão e Eva no jardim do Éden Caim e Abel Noé e o dilúvio = Gn. 6 a 8 A torre de Babel
2.220 a.C.	<b>OS PATRIARCAS</b>
	Abraão Gn. 11:10-26 Isaque Gn. 21:5 Jacó Gn. 25:26 José
1.900 a.C.	<b>ISRAEL NO EGITO E O ÊXODO</b>
	Migração dos filhos de Jacó com suas famílias para o Egito (Gn. 47:9) 1659 a.C. Os israelitas são escravizados no Egito Nascimento de Moisés Saída dos israelitas do Egito e início da peregrinação no deserto - Êxodo 13:17-22
1.400 a.C.	<b>A CONQUISTA DE CANAÃ E O PERÍODO DOS JUÍZES</b>
	Início da conquista da terra de Canaã sob o comando de Josué Início do período dos juízes
1.100 a.C.	<b>O REINO UNIDO</b>
	Reinado de Saul – <b>1.050 a 1.010 a.C.</b> Saul ungido o primeiro rei de Israel I Samuel 10:1 A rejeição de Saul proclamada I Samuel 15:22-23 Reinado de David – <b>1.010 a 970 a.C.</b> Davi ungido por Samuel I Samuel 16:12-13 Saul é morto, Davi reina sobre Judá II Samuel 2:5-11 Davi começa a reinar sobre Israel II Samuel 5:1-5 Reinado de Salomão – <b>970 a 931 a.C.</b> Salomão começa a reinar I Rs. 2:1-12

**Estas datas  
São precisas**

<b>O REINO DIVIDIDO</b>				
	<b>Judá (Reino do Sul)</b>	<b>Profetas</b>		<b>Israel (Reino do Norte)</b>
950 a.C.	Roboão – 931 a 913 a.C. Abias – 913 a 911 a.C. Asa – 911 a 870 a.C.  Josafá – 870 a 848 a.C.			Jeroboão I – 931 a 910 a.C.  Nadabe – 910 a 909 a.C. Baasa – 909 a 886 a.C. Elá – 886 a 885 a.C. Zinri – 885 a.C. Onri – 885 a 874 a.C. Acabe – 874 a 853 a.C. Acázias – 853 a 852 a.C.
850 a.C.	Jeorão – 848 a 841 a.C.  Acázias – 841 a.C. Atalia – 841 a 835 a.C. Joás – 835 a 796 a.C.		Elias Elizeu	Jorão – 852 a 841 a.C.  Jeú – 841 a 814 a.C.  Jeocaz – 814 a 798 a.C.
800 a.C.	Amázias – 796 a 781 a.C. Uzias – 781 a 740 a.C.		Jonas Amós Oséias	Jeoás – 798 a 783 a.C. Jeroboão II – 783 a 743 a.C.
		Isaías		

<sup>50</sup> Bíblia de Estudos Almeida, Sociedade Bíblica do Brasil, 1999 +  
[http://www.palavraprudente.com.br/estudos/forrest\\_k/eventosvt/cap55.html](http://www.palavraprudente.com.br/estudos/forrest_k/eventosvt/cap55.html) – 02/2009

750 a.C.	Jotão – 740 a 736 a.C.  Acaz – 736 a 716 a.C.  Ezequias – 716 a 687 a.C.	Miquéias  Joel?	Zacarias – 743 a.C. Salum – 743 a.C. Manaém – 743 a 738 a.C. Pecaías – 738 a 737 a.C. Peca – 737 a 732 a.C. Oséias – 732 a 723 a.C. <b>Queda de Samaria – 722 a.C.</b> → Sargom II o rei Assírio toma Samaria → <b>FIM DO REINO DO NORTE</b>
----------	--	-----------------------	--

	Judá (Reino do Sul)	Profetas	
700a.C.	Manassés – 687 a 642 a.C.		
650 a.C.	Amom – 642 a 640 a.C. Josias – 640 a 609 a.C.  Joacaz – 609 a.C. Jeoquim – 609 a 598 a.C.	Obadias?  Jeremias Naum Sofonias  Daniel Ezequiel Habacuque?	
600 a.C.	Joaquim – 598 a.C. Zedequias – 598 a 587 a.C. <b>Queda de Jerusalém - julho de 586 a.C.</b> → Nabocodonosor toma Jerusalém → <b>FIM DO REINO DO SUL</b>		
<b>O CATIVEIRO E A RESTAURAÇÃO</b>			
<b>Judá (Reino do Sul)</b>		<b>Profetas</b>	
<b>Habitantes de Judá levados em 586 a.C.</b>			
550 a.C.	Início do domínio persa – 539 a.C. Ciro, imperador da Pérsia, ordena a volta dos judeus – 538 a.C.  Início da reconstrução do Templo – 520 a.C.  Reconstrução das muralhas de Jerusalém – 445 a 443 a.C.		Ageu Zacarias Obadias? Malaquias Joel?

<b>CRONOLOGIA DO PERÍODO INTERTESTAMENTÁRIO</b>	
400 a.C.	<b>Alexandre, o Grande, governa a Palestina: domínio macedônio – 333 a 323 a.C.</b> Domínio dos Ptolomeus sobre a Palestina – 323 a 198 a.C.
200 a.C.	<b>Domínio dos selêucidas sobre a Palestina – 198 a 166 a.C.</b> Revolução de Judas Macabeus e domínio da família de Judas e seus descendentes, os asmoneus, sobre a Palestina – 166 a 63 a.C.  Conquista de Jerusalém por Pompeu, general romano, anexando a Palestina ao Império Romano – 63 a.C.  Reinado de Herodes, o Grande, sobre a Palestina, por nomeação de Roma – 37 a 4 a.C.

**CRONOLOGIA DO ANTIGO TESTAMENTO** *(Gráfico a ser montado em sala de aula)*

---

---

---

---

## **AULA 17 – AS ALIANÇAS DE DEUS COM O POVO**

**Aliança** (Pacto, Concerto) = É um pacto solene feito entre duas partes, (nestes casos entre Deus e um homem, uma nação ou até mesmo com toda a humanidade).

**Dispensações** = Uma Dispensação é um período de tempo em que o homem é provado com respeito à sua obediência e alguma revelação específica da vontade divina.

### **1ª) ALIANÇA EDÊNICA (no Éden) = Dispensação da Inocência**

Esta aliança tem seis elementos, onde o homem e a mulher haviam de:

1. Encher a Terra de uma nova ordem - a humana;
2. Subjugar a Terra, para o proveito humano;
3. Ter domínio sobre a criação animal;
4. Zelar do jardim;
5. Comer ervas e frutas;
6. Abster-se de comer da árvore do conhecimento do bem e do mal.

A penalidade pela desobediência desta última ordenação era a morte.

O Elemento Estranho : Satanás, cujo único desejo era introduzir confusão no ambiente de paz. O ardil usado foi a "Dúvida" que conseguiu introduzir na mente da mulher, por meio de insinuação muito disfarçada. Em Gn 2.16,17: Deus disse: "... mas da árvore da ciência do bem e do mal, dela mo comerás". O homem, com seu livre-arbítrio, estava sendo testado.

Verifique os passos que o homem deu para sua queda: 1º) ver; 2º) cobiçar; 3º) tomar; 4º) esconder; 5º) transmitir; 6º) morrer.

As Conseqüências da Queda do Homem: 1º) Conhecimento do mal; 2º) A perda da comunhão com Deus; 3º) Separou-se de Cristo; 4º) O espírito do homem ficou em estado de morte; 5º) A perversão da natureza moral; 6º) Tornou-se escravo do pecado e de Satanás, e 7º) Perdeu muito de sua inteligência (além de outros resultados funestos).

Vedado o Caminho da Árvore da Vida, Gn 3.24. Foi por misericórdia que Deus expulsou Adão e Eva do Jardim e proibiu a sua aproximação da árvore da vida, pois se tivessem comido dessa árvore amargariam uma existência eterna, no triste estado em que se encontravam. Era preferível estarem sujeitos a morte física, pois a mesma serve para conduzir o homem a Cristo. Em Gn 3.15, encontramos a Primeira Promessa do Redentor.

### **2ª) ALIANÇA ADÂMICA (com Adão) = Dispensação da Consciência**

Desobedecendo, pecaram e trocaram sua inocência por uma consciência acusadora; sua ignorância por um conhecimento do bem que tinham desprezado e do mal que não podiam remediar. Tinham agora seus olhos abertos para descobrir o que teria sido mais feliz ignorar; e, impelidos por um sentimento de vergonha, trabalharam (inutilmente) para cobrir a sua nudez.

A Aliança Adâmica determina a vida do homem decaído, e marca condições que prevalecerão até a época do reino eterno.

### **3ª) ALIANÇA NOÉTICA (com Noé) = Dispensação do Governo Humano**

- 1) Confirmação de que o homem seria relacionado à terra, conforme a Aliança Adâmica, Gn 8.21;
- 2) Confirmação da ordem da natureza, Gn 8.22;
- 3) Estabelecimento do governo humano, Gn 9. 1 -6;
- 4) Garantia de que a Terra não sofreria outro Dilúvio, Gn 8.21; 9.11;
- 5) Declaração profética de que procederia de Cão uma posteridade inferior e serviçal, Gn 9.24.25;
- 6) Declaração profética de que haveria uma relação especial entre Jeová e Sem, Gn 9.26.27, e
- 7) Declaração profética de que de JAFÉ procederiam as "raças dilatadas", Gn 9.27. Os governos, as ciências e as artes têm provido, geralmente, de descendentes de Jafé; assim a História tem confirmado o exato cumprimento dessas declarações.

#### **4ª) ALIANÇA ABRAÂMICA (com Abraão) = A Quarta Dispensação ( dos Patriarcas)**

*A aliança Abraâmica tem oito partes distintas:*

- a) Farei de ti uma grande nação, em um sentido natural e espiritual.
- b) Abençoar-te-ei, em dois sentidos, materialmente e espiritualmente.
- c) Engrandecerei o teu Nome.
- d) Serei teu escudo e galardão.
- e) Tu serás uma benção.
- f) Abençoarei os que te abençoarem.
- g) amaldiçoarei os que te amaldiçoarem.
- h) Por meio de ti serão benditas todas as famílias da terra.

#### **5ª) ALIANÇA MOSAICA = A Quinta Dispensação (da Lei)**

A Dispensação da Lei teve uma duração de 1.430 anos: do "Êxodo do Egito" até a "Crucificação de Cristo". Para estudarmos este livro, onde começa a Quinta Dispensação, vamos verificar de importantes revelações de Deus, a saber:

- 1) O "Eu Sou ", na sarça ardente - Um Deus que mantém aliança;
- 2) As pragas - Um Deus de punição;
- 3) A Páscoa - Um Deus de redenção;
- 4) A travessia do Mar Vermelho - Um Deus de poder;
- 5) A jornada até o Sinai - Um Deus de provisão;
- 6) A Lei - Um Deus de santidade;
- 7) Tabernáculo, sacerdote, ofertas - Um Deus de comunhão;
- 8) A punição devida do bezerro de ouro - Um Deus de disciplina;
- 9) A Renovação da Aliança - Um Deus de graça;
- 10) A vinda da glória - Um Deus de glória.

"Porque a Lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e verdade vieram por Jesus Cristo Jo 1. 17.

Neste momento. Deus chama-o a um Concerto mais sério, e passa-lhe uma nova lição:

1. Mediante ao mandamento aprendeu a Santidade de Deus;
2. Mediante ao seu próprio erro, aprendeu a sua fraqueza pecaminosa;
3. Mediante a provisão do sacerdócio e do sacrifício, aprendeu a Bondade de Deus.

Em Gl 3.6-25, aprendemos a relação da Lei para com a Aliança Abraâmica:

1. A Lei não pode anular esta aliança;
2. Foi "acrescentada " para convencer do pecado;
3. Servia de pedagoga até a vinda de Cristo;
4. Era uma disciplina preparatória "até que viesse a semente ". A trajetória de Israel no deserto e em Canaã é uma longa história de violação da Lei. A prova terminou no julgamento dos cativos, mas a Dispensação propriamente dita só terminou na Cruz. Podemos considerar:
  - 1) O estado do homem no começo da jornada, Êx 19.1-3;
  - 2) Sua responsabilidade, Êx 19.5,6; Rm 10.5;
  - 3) Seu fracasso, II Rs 17.7-17; At2.22.23,
  - 4) O julgamento, II Rs 17.1-6,20; 25.1-11; Lc 21.20-24.

#### **A Lei foi dada de três maneiras:**

1º) Verbalmente, Êx 20.1-17. Isto era lei pura, sem nenhuma provisão de sacerdócio ou sacrifício, e foi acompanhada das "Ordenanças", Ex 21.1-23.13, relativas às relações de hebreus com hebreus; a isto foram acrescentadas, Ex 23.14- 49, direções diferentes às três festas anuais, Êx 23.30-33, e inscrições sobre a conquista de Canaã. Estas palavras Moisés comunicou ao povo, Êx 24.3-8. Imediatamente, na pessoa dos seus anciões, foram admitidos na presença de Deus, Êx24.9-11.

2º) Moisés foi então chamado ao monte para receber as tábuas de pedra, Êx 24.12-18. A história então se divide. Moisés no monte recebe instruções referentes ao Tabernáculo, ao sacerdócio e aos sacrifícios, Êx 25-31. No entanto, o povo, Êx 32, chefiado por Aarão, transgride o primeiro mandamento. Moisés, voltando, quebra as tábuas escritas pelo dedo de Deus, Êx 31.18; 32.16-19.

3º) As segundas tábuas são feitas e a Lei escrita novamente (por Moisés?) na presença de Jeová, Êx 34.1,28,29.

#### **6ª) ALIANÇA PALESTINIANA (posse da terra prometida, Canaã)**

A Aliança Palestiniana, é uma aliança de Deus com uma nação evidentemente a nação de Israel que estava prestes a entrar na terra de Canaã, as Bênção que Deus declara ao seu povo são eternas e duradouras, e nunca se quebrarão, são promessas de prosperidade riqueza e permanência na terra, mas todas essas promessas são seguidas de condições de fidelidade a Deus e a seus mandamentos, e as conseqüências da quebra desta aliança seriam desastrosas, como escravidão, doenças e misérias.

Podemos então chegar a conclusão, mediante a s condições desta aliança que muitas das perseguições sofridas pelo povo de Israel, se deu pela quebra desta aliança, muitas vezes estes se voltaram contra o Senhor Deus, quebrando seus mandamentos e adorando a outros deuses, vivendo em pecado e abominação, uma prova disso são os grandes períodos de exílio, tanto do reino do norte quanto do reino do sul de Israel.

#### **7ª) A ALIANÇA DAVÍDICA (com Davi)**

O resultado mais imediato da aliança davídica foi o estabelecimento do reino do filho de Davi, Salomão, que deveria edificar um templo para o Senhor (2 Samuel 7.11-13); o reinado de Davi passaria aos seus descendentes: "Fiz aliança com o meu escolhido; jurei ao meu servo Davi: a tua descendência estabelecerei para sempre e edificarei o teu trono de geração em geração" (Salmos 89.3-4). A condição para o cumprimento dessas bênçãos seria a fiel obediência de Davi e de seus descendentes. A vinda de um Rei messiânico e eterno, da linhagem de Davi, estava implícito nesse concerto (Isaías 9.6-7). "Do trono de Jessé brotará um rebento, e das suas raízes um renovo frutificará (Isaías 11.1; Miquéias 5.2-4). Esse novo Rei seria chamado "O SENHOR, Justiça Nossa" (Jeremias 23.5-6).

#### **8ª) A Nova Aliança, A ALIANÇA DA GRAÇA**

A palavra-chave é: Graça. Sua duração começa com a crucificação de Cristo até a sua segunda vinda, tempo determinado pelo Senhor: "Aquele dia e hora ninguém sabe, unicamente meu pai que está nos céus".

**A Nova Aliança.** Tal qual Moisés foi mediador da aliança mosaica, assim Cristo é o Mediador da Nova Aliança, Hb 8.6; 9.15; 12.24. Com o aparecimento de Cristo, a Antiga Aliança terminou como Paulo afirma em Rm 10.4; Gl 3.19. Novamente apareceu Ele celebrando a Ceia com os discípulos, conforme registra Lc 22.20 e I Co 11.25. "Ele disse: Este é o cálice da nova aliança no meu sangue", Mc 14.24.

Verificamos três aspectos da revelação de Deus nessa Dispensação:

1. Os Evangelhos, um tratado da revelação de Jesus Cristo, um Deus introduzido no meio dos homens: "Emanuel, Deus Conosco".
2. Revelação através do Espírito Santo: o Guia; o Orientador; o Consolador; o Intercessor; o Fortificador; o Ornamentador da Igreja. "Todos que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus".
3. Revelação pela Palavra Escrita - A Bíblia Sagrada. Nela está a revelação perfeita da vontade de Deus.

A Igreja, uma representação do Corpo de Cristo aqui na Terra. Suas funções, seu trabalho e suas obrigações'.

1. Em relação a ela mesma "Comunhão", At 2.42;
2. Em relação ao mundo "Evangelização", Mc 16.15;
3. Em relação a Deus "Adoração".

Toda e qualquer tarefa da Igreja depende exclusivamente da Graça. Ela é quem nos encoraja no sentido de cumprirmos nossa tarefa como Igreja que também é um Luzeiro no Mundo e Sal da Terra.

## **AULA 18 – RESUMO DOS LIVROS DO AT** <sup>51</sup>

### **PENTATEUCO**

**GÊNESIS** - Autor: Moisés, comumente aceito. **Quando foi Escrito:** 1450 - 1410 a.C.

**O Livro das Origens:** É um registro do começo de tudo, da origem do nosso Universo.

**Tema Principal:** O pecado do homem e os passos iniciais destinados à sua redenção, mediante uma aliança divina feita com uma raça escolhida, cuja história primitiva ali se descreve.

**ÊXODO** - Nome: Derivado das palavras gregas, deuterós, que significa "segunda", e nomos, "lei".

**Autor e Personagem Central:** Moisés, comumente aceito. **Quando foi Escrito:** 1450 - 1410 a.C.

**Tema Principal:** história de Israel desde a morte de José até a construção do tabernáculo.

**LEVÍTICO** - Nome: Derivado do nome da tribo de Levi.

**Autor:** Moisés, comumente aceito. **Quando foi escrito:** 1450 - 1410 a.C.

**Tema Central:** Como pode um pecador aproximar-se de um Deus Santo? A palavra santo ocorre mais de oitenta vezes no livro.

**NÚMEROS** - Nome: Derivado do nome dos censos de Israel.

**Autor:** Moisés, comumente aceito. **Quando foi Escrito:** 1450 - 1410 a.C.

**Lição central:** A incredulidade impede a entrada à vida abundante, Hebreus cap. 3:7-19.

**Conteúdo:** Numeração das tribos; Instruções sobre os levitas; Murmuração do povo; Rebelião (Núm 12 e 16); História de Balaque e Balaão; Josué é designado como sucessor de Moisés

**DEUTERONÔMIO** - Nome: Derivado das palavras gregas, deuterós, que significa "segunda", e nomos, "lei". **Autor:** Moisés, comumente aceito. **Quando foi Escrito:** 1410 a.C.

**Tema Principal:** Repetição das leis proclamadas no Sinai, com um chamado à obediência, mesclado com a lembrança das experiências da geração passada.

### **HISTÓRICOS**

**JOSUÉ** - Autor: Indeterminado, provavelmente Josué. **Quando foi escrito:** 1400 - 1370 a.C.

**Tema Principal:** A conquista e a divisão da terra de Canaã.

**JUÍZES** - Autor: Desconhecido; a tradição atribui o livro a Samuel. **Quando foi escrito:** 1050 - 1000 a.C.

**Tema Principal:** A história de Israel durante os tempos dos quatorze juizes. O livro descreve uma série de quedas do povo de Deus na idolatria, seguidas por invasões da Terra Prometida e servidões a seus inimigos. Tendo como centro a personalidade dos juizes levantados como libertadores de Israel, a narrativa ressalta especialmente o lado obscuro do panorama.

**RUTE** - Autor: Desconhecido, possivelmente Samuel. **Período:** A época dos juizes. 1000 a.C.

**Propósito Principal:** Como uma mulher gentia se converteu em um dos antepassados de Cristo.

**I SAMUEL** - Autor: Desconhecido (Samuel e Outros). **Quando foi escrito:** 930 a.C.

**Período:** De transição - finda o tempo dos juizes e se estabelece o reino.

**II SAMUEL** - Autor: Desconhecido (Samuel e Outros).

**Quando foi escrito:** 930 a.C. **Tema Principal:** O reinado de Davi.

**I REIS** - Autor: Desconhecido. **Quando foi escrito:** 550 a.C.

**Título:** No texto hebraico, I e II Reis aparecem como um só livro. A divisão pode ter sido feita para conveniência dos leitores gregos.

**II REIS** - Autor: Desconhecido. **Quando foi escrito:** 550 a.C.

**Tema Principal:** A história dos reinos de Israel e Judá, desde a última parte do reinado de Acázias em Israel, e de Jorão em Judá, até o tempo dos cativos.

**ICRÔNICAS** - Autor: Indeterminado. Crê-se que tenha sido revisado por Esdras, 1 e 2 Crônicas são um só livro no texto hebraico. **Quando foi escrito:** 450 - 425 a.C.

---

<sup>51</sup> Compilado da Bíblia de Referência Thompson, e pode ser encontrado digitado no site:  
[http://www.dannybia.com/danny/bibl/biblia\\_sagrada.htm](http://www.dannybia.com/danny/bibl/biblia_sagrada.htm) – 02/2009



**Época:** Provavelmente tenha sido escrito durante ou logo após o cativeiro. Pode ser visto como um suplemento aos livros de I e II Samuel, I e II Reis.

**II CRÔNICAS** - **Autor:** Indeterminado. Acredita-se que tenha sido revisado por Esdras, I e II Crônicas são um só livro no texto hebraico. **Quando foi escrito:** 450 - 425 a.C.

**ESDRAS** - **Autor:** Desconhecido. Geralmente se crê que Esdras, embora não tenha sido o autor de todo livro, mas tenha sido o compilador das partes que não escreveu. Esdras, de descendência sacerdotal, foi um judeu exilado em Babilônia. **Quando foi escrito:** 456 - 444 a.C.

**Temas Principais:** O regresso dos judeus de seu cativeiro em Babilônia, a reconstrução do templo, e a inauguração de reformas sociais e religiosas.

**NEEMIAS** - Nos manuscritos hebraicos os livros de Esdras e Neemias aparecem como um só livro.

**Autor ou Compilador:** Indeterminado. Muitos eruditos consideram grande parte do livro como uma autobiografia de Neemias. **Quando foi escrito:** 445 - 425 a.C. **Texto Chave:** 6:3.

**Temas Principais:** A reconstrução dos muros de Jerusalém, a repetição de certas leis divinas e a restauração das ordenanças antigas.

**ESTER** - **Autor:** Desconhecido. **Quando foi escrito:** 465 a.C.

**Tema Principal:** A libertação dos judeus por meio da rainha Ester. **Texto Chave:** cap. 4:14.

## POÉTICOS

**JÓ** - **Autor:** Desconhecido. **Lugar:** A terra de Uz.

**Data:** É o objeto de grande discussão. É visto por muitos eruditos como o livro mais antigo da Bíblia; outros o colocam em data tão recente como a época do exílio.

**Tema Principal:** O problema da aflição de Jó permitida por Deus. O livro é poético e pictórico em suas descrições, podendo ser dividido em doze cenas.

**SALMOS** - **Autores:** Não se sabe quais foram os autores de um grande número de Salmos.

**Data:** Incerta.

**PROVÉRBIOS** - **Autores:** Acredita-se geralmente que Salomão escreveu um grande número dos provérbios, ainda que talvez estes possam não ter sido originalmente seus. Os capítulos 30 e 31 trazem palavras de Agur e de Lemuel.

**Quando foi escrito:** 950 - 700 a.C.

**Propósito Principal:** Dar instrução moral, especialmente aos jovens. **Texto Chave:** 1:4.

**ECLESIASTES** - **Autor:** Indeterminado, ainda que comumente se aceite que tenha sido Salomão, 1:1-2.

**Quando foi escrito:** 935 a.C. **Texto Chave:** 12:13.

**CANTARES (O CÂNTICO DOS CÂNTICOS)** - **Autor:** Salomão, de acordo com a tradição. Na primeira linha do livro vem a mais forte evidência do autor: "Cântico dos Cânticos de Salomão (Ct 1.1,5).

## PROFETAS MAIORES

**ISAÍAS** - **Autor:** Isaías. **Quando foi escrito:** 740 - 680 a.C.

**O Profeta filho de Amoz:** Profetizou durante os reinados de Uzias, Jotão, Acáz, e Ezequias, 1:1.

**JEREMIAS** - **Autor:** Ezequiel. **Quando foi escrito:** 627 - 585 a.C.

**Período:** Os dias obscuros do reino de Judá, a partir do ano décimo terceiro de Josias (o último dos reis bons) até vários anos depois do cativeiro.

**Temas Principais:** A reincidência, a escravidão e a restauração dos judeus.

**LAMENTAÇÕES** - É uma continuação do livro de Jeremias.

**Autor:** Jeremias. **Quando foi escrito:** 586 a.C.

**Tema:** É uma série de elegias em forma de acrósticos, escritas como se fossem para um funeral nacional, que descrevem a tomada e a destruição de Jerusalém.

**EZEQUIEL** - **Autor:** Ezequiel. **Nome:** Significa "Deus fortalece".

**Quando foi escrito:** 592 - 570 a.C.

**DANIEL** - **Autor:** Daniel, como Ezequiel, esteve cativo em Babilônia. Foi trazido perante o rei Nabucodonosor em sua juventude e instruído na língua e nas ciências babilônicas (caldaicas), 1:17-18.

**Quando foi escrito:** 537 a.C.

**Tema Principal:** A soberania de Deus sobre os assuntos dos homens em todas as épocas. As confissões do rei pagão deste fato constituem os versículos chave deste livro, 2:47;4:37;6:26.

## PROFETAS MENORES

**OSÉIAS** - **Autor:** Oséias, o filho de Beeri, 1:1. Um contemporâneo de Isaías e Miquéias. Sua mensagem foi dirigida ao reino do norte. **Quando foi escrito:** 710 a.C.

**Mensagem Espiritual:** A apostasia equivale ao adultério espiritual. Deus, o esposo, 2:20; Is 54:5. → Israel, a esposa infiel, 2:2.

**JOEL** - **Autor:** Joel, um profeta de Judá. **Nome.** Significa "O Senhor é Deus".

**Data:** Indeterminada. Por volta de 835 a.C.

**Frase Chave:** O dia do Senhor, 1:15; 2:1,11,31; 3:14.

**AMÓS** - **Autor:** Seu nome significa "carga", ou "carregador". Era um cidadão de Tecoá, na tribo de Judá.

**Data:** Profetizou durante os reinados de Jeroboão II em Israel, e Uzias em Judá. Em 755 a.C.

**OBADIAS** - **Autor:** Nada se sabe acerca dele. **Data:** 586 a.C.

**Pensamento Chave:** O versículo 10. Os edomitas não permitiram que Israel passasse pelo seu país, Números 20:14-21. Eles se alegraram pela tomada de Jerusalém, Salmos 137:7.

**JONAS** - **Data:** 760 a.C. - Jonas, natural da Galiléia, foi um dos primeiros profetas, II Reis 14:25. Ao ser enviado como missionário a Nínive a fim de admoestar os inimigos de seu país, ele obedeceu com muita relutância.

**MIQUÉIAS** - **Autor:** Miquéias, natural de Moresete, em Judá, profetizou durante os reinados de Jotão, Acaz e Ezequias. Foi contemporâneo de Isaías, 1:1. Seu nome significa "o que é como o Senhor". Pertencia a Judá, mas falou tanto a Judá como a Israel. Sua unção, 3:8.

**Quando foi Escrito:** 700 a.C.

**NAUM** - **Autor:** Desconhecido. Muito pouco se conhece acerca dele. Seu nome significa "compassivo", ou "cheio de consolação". **Data:** Antes da queda de Nínive. Em 612 a.C.

**Tema Principal:** A destruição de Nínive.

**HABACUQUE** - **Autor:** Alguns têm deduzido da sua oração-salmo (capítulo 3), e da instrução ao "diretor de música", que o profeta era um cantor no templo. Esta dedução, contudo, não passa de conjectura.

**Data:** Indeterminada. O profeta evidentemente viveu no período babilônico (caldeu).

**Tema Principal:** Os mistérios da providência. **Texto Chave:** 1:3.

**SOFONIAS** - **Autor:** Sofonias. Foi evidentemente um descendente direto do rei Ezequias, 1:1.

**Quando foi escrito:** 625 a.C. **Tema Principal:** Os perscrutadores juízos de Deus.

**AGEU** - **Autor:** Ageu o "profeta do templo", que significa "minha festa". **Quando foi escrito:** 520 a.C.

**Tema Principal:** O Senhor repreende fortemente ao povo por causa do descuido para com a construção do templo, (Mateus 6:33) unidas a alentadoras exortações e promessas aos que estavam comprometidos com a obra.

**ZACARIAS** - **Autor:** Zacarias. O filho de Baraquias, 1:1.

**Data:** 520 - 518 a.C. Dois meses depois da profecia de Ageu (compare Ageu 1:1 e Zacarias 1:1).

**MALAQUIAS** - **Autor:** Malaquias. Nada se sabe acerca da vida do profeta, exceto o que se encontra neste livro.

**Quando foi escrito:** 450 - 400 a.C.

**Tema:** É uma descrição gráfica do período final da história do Antigo Testamento, que mostra a necessidade de grandes reformas que preparem o caminho para a vinda do Messias.